EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

128 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

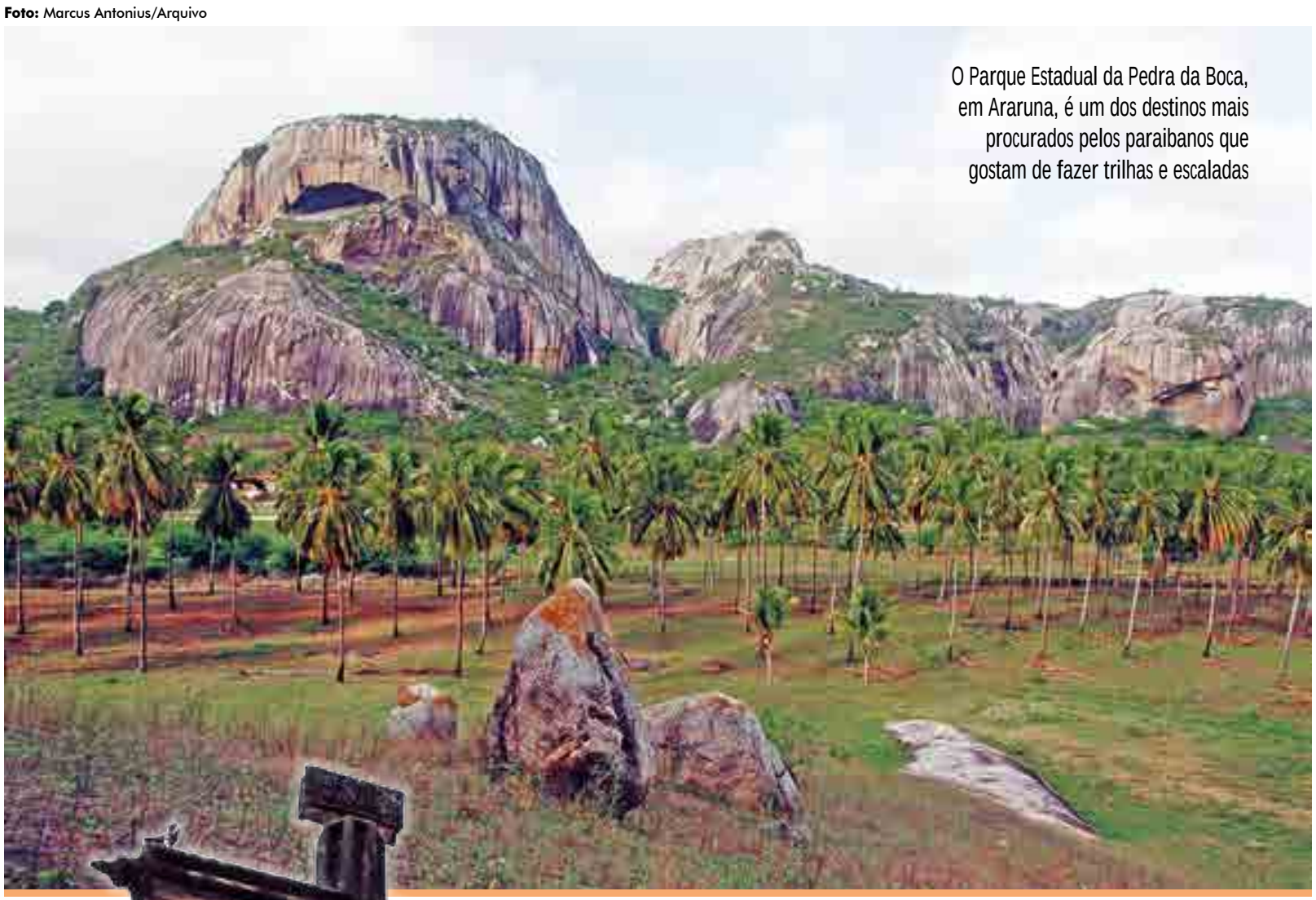
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

Ano CXXVIII Número 210 | R$ 3,50 | João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 3 de outubro de 2021 | auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

Turismo de aventura registra crescimento durante a pandemia

Procura por recantos do Estado que ofereçam aventura e lazer ao ar livre, com segurança e em contato direto com a natureza, aumentou cerca de 50%, avalia PBTur. Página 6

Foto: Marcus Antonius/Arquivo



O Parque Estadual da Pedra da Boca, em Araruna, é um dos destinos mais procurados pelos paraibanos que gostam de fazer trilhas e escaladas

Entrevista

Foto: Divulgação

Exército General Pereira Lima Carvalho detalha operação para combater os efeitos da seca. Página 4

Economia

Algodão orgânico é fonte de emprego e renda no Estado

Projeto em São João do Cariri utiliza, de maneira pioneira, a água da transposição do Rio São Francisco. Página 17

Paraíba

Foto: Divulgação

Dinossauros Cientistas estimam que até 70 espécies diferentes tenham vivido no estado. Página 5

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Degradação atinge 27,7% da Paraíba, aponta pesquisa

Mudanças no clima provocarão aumento da temperatura do ar e as chuvas serão mais concentradas e intensas. Página 19

Colunas

"A estátua de Iemanjá deve ser respeitada, entre outras razões, por que não é uma simples obra de arte, mas a expressão de uma fé, igual às convicções de qualquer outra religião." Página 2

Editorial

"Sob o comando e a égide de Augusto Pontes, entre 1963 e 1979, foi criada a turma cognominada de 'Pessoal do Ceará', outro grande movimento dentro da música popular brasileira contemporânea." Página 27

Professor Francelino Soares

Simbolismo cristão
Erguido no adro da Igreja de São Francisco, em João Pessoa, cruzeiro franciscano é o único remanescente do século 18 na cidade. Página 25

Foto: Ortilo Antônio

Cultura

Edição especial celebra 50 anos de 'A Pedra do Reino'

Reedição, que traz ilustrações inéditas de Manuel Dantas Suassuna, filho de Ariano, será lançada hoje na Bienal Internacional do Livro de PE. Página 9

Goleiro Felipe diz que quer entrar para a história do Belo

Jogador fala sobre a lesão que o afastou do time titular do Botafogo-PB e agora projeta o acesso à Série B do Campeonato Brasileiro. Página 21

Correio da Artes Em entrevista exclusiva, o multiartista W.J. Solha, que acaba de fazer 80 anos, reflete sobre sua carreira na literatura, cinema, pintura e teatro.

Assine o Jornal A União agora: (83) 3218.6518 | (83) 9 9117.7042 circulacao@epc.pb.gov.br

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

Editorial

Iemanjá

Não se sabe se, até o fechamento desta edição, alguma providência foi tomada pelo poder público, comunidade religiosa ou entidade da sociedade civil organizada, no sentido de repor a cabeça da estátua de Iemanjá, na pracinha que existia no início da barreira do Cabo Branco, demolida pela força das marés, potencializada pelas mudanças climáticas.

Desde tempos imemoriais, as mais diversas culturas criam obras de escultura para representar entidades reais ou imaginárias. A mitologia e as doutrinas religiosas criaram algumas das mais espetaculares imagens com matérias sólidas, a exemplo do mármore e do bronze. No Brasil, um dos símbolos máximos é o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro.

As estátuas foram feitas para desafiar o tempo. No entanto, o maior inimigo desta expressão artística, de amplos e variados significados, não são as intempéries naturais nem o passar das eras, mas a intolerância, de modo particular, o sectarismo religioso e a inflexibilidade ideológica. Caem menos pela corrupção material do que pela ação humana.

Não é de hoje, por exemplo, que prosélitos das religiões de matrizes afro-brasileiras protestam contra a intolerância religiosa, que atenta contra eles e seus símbolos sagrados. Quem pratica esse tipo de violência quer ser mais que o próprio deus no qual acredita, haja vista que concede a si próprio o direito de julgar e condenar quem está em outra ordem de crença.

A estátua de Iemanjá deve ser respeitada, entre outras razões, por que não é uma simples obra de arte, mas a expressão de uma fé, igual às convicções de qualquer outra religião ou dissidência doutrinária, na esfera da devoção. Não se terá jamais um mundo de crença única, do contrário, se terá talvez o pior dos mundos, que é o mundo dos absolutismos.

Que a cabeça da estátua de Iemanjá seja restituída, e se preferirem um ícone de melhor desenho ou de maior estatura, cabe aos seus crentes decidir, e ao restante dos mortais discordantes, acatar. No plano da fabulação, o mito de Iemanjá, ou Janaína, como também é admirada a Rainha do Mar, conta uma das mais belas histórias sobre as origens do Universo.

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com | Colaborador

Os bispos vermelhos

A Igreja Católica exerceu papel preponderante na concretização do golpe de 1964. Estimulada pelo discurso de que o país vivia sob a ameaça da implantação de um regime comunista, a Igreja apoiou os militares na instalação do novo governo. Entretanto, com o passar dos anos, percebeu o equívoco que havia cometido e começou a tentar se redimir, adotando uma postura crítica à ditadura. Ganhava cada vez mais força o grupo progressista de clérigos e bispos que decidiu combater os atos de violência aos direitos humanos, na prática da tortura para extrair informações dos que se posicionavam contra o sistema. Abandonava a sua postura secular como instituição elitista e conservadora, para aproximar-se das classes populares, em defesa da justiça social.

No Nordeste, três bispos se destacaram como líderes religiosos que denunciavam as torturas e a violência repressiva que o governo militar estava impondo ao país. Por isso, passaram a ser chamados de "bispos vermelhos". Dom Hélder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Maria Pires, arcebispo da Paraíba, e Dom Fragoso, paraibano de Teixeira, bispo diocesano de Crateús no Ceará, eram apontados como expoentes da esquerda católica em nossa região. Enfrentaram a ditadura com coragem. Pregaram a reação ao regime. Incentivaram a juventude a se rebelar contra a repressão. Apoiaram sindicatos e cooperativas no apoio aos trabalhadores, em especial, aos camponeses desassistidos. Defendiam a conscientização política do povo, como forma de se fortalecer diante do regime totalitário implantado.

Embora recebessem, frequentemente, recados ameaçadores, não se acovardaram em nenhum instante. Desafiavam os poderosos. Na mesma noite em que Vandré se consagrava no Maracanãzinho, defendendo a música que se tornaria hino da resistência à ditadura, Dom José Maria Pires, em palestra proferida na Faculdade de Direito da UFPB, fora advertido por um dos estudantes de que ali se faziam presentes agentes do DOPS, o que levou o arcebispo a afirmar que a presença do policial não deveria constranger, pois ele iria ouvir análise e verdades sobre os problemas brasileiros.

Dias depois, início de outubro de 1968, estava na sede do Sindicato dos Vendedores Ambulantes, quando fez uma de suas mais corajosas conferências naquele ano. Começou afirmando: "O atual governo não é cristão, pois nesse sistema de privilégios de um pequeno grupo, em detrimento de uma maioria passando fome e analfabeta, não podemos ver nisso uma maneira cristã de governar. É indispensável que ataquemos os erros políticos e econômicos, não atacando pessoas. Não somos contra ninguém, somos contra situações. Precisamos ter sindicatos fortes, abrigando o maior número de pessoas, devendo ser conscientizados seus associados. Então essa turma tomando consciência, fará revolução sem derramar uma gota de sangue dos outros e sem perder uma gota do próprio sangue. O ideal para nós é que caminhemos com inteligência, pois não é com fuzil nas mãos que mostraremos que temos razão. Mostraremos que somos mais fortes, mas não significa que sejamos mais homens. O que não podemos, nem devemos, é entrar nessa luta, já que não somos dessa ou daquela classe. Somos de todo o povo de Deus e temos a obrigação de dar nosso apoio às causas justas que vocês estão procurando defender. Só acredito em mudança quando houver conscientização, pois não acredito numa mudança que não seja pacífica. Pacífica não significa ser pacifista. Não posso ser pacífico exigindo justiça por meios violentos. Primeiro porque não é da mentalidade do Evangelho, segundo porque a violência para nós agora seria um suicídio. A violência como método não é um método evangélico".

Discursos como esse faziam com que a "direita católica" e os militares do governo chamassem Dom Hélder, Dom José Maria e Dom Fragoso de "bispos vermelhos". Esses pronunciamentos não estão desatualizados.

Artigo

Sitônio Pinto
sitoniopinto@gmail.com | Colaborador

ZsaZsa Gabor

Diz a literatura que o foco da crônica pode ser a arte, a política, o esporte, a vida alheia, as tragédias, a memória, a crise, a necessidade etc. Assim: ZsaZsa Gabor inteirou 99 anos, faltou um para cem. Apenas um. As pessoas estão vivendo mais, e isso é bom. Estão vivendo mais e amando mais: ZsaZsa Gabor casou-se nove vezes. As pessoas estão dando muito valor ao casamento, tanto que se casam vezes muitas. Não se arrependem de ter se casado. A miss ZsaZsa (ela foi Miss Hungria) casou-se e recasou-se com muitos homens. Além do que, foi estrela do céu de Hollywood. Não faltavam candidatos, né?

Se meu avô Gratulino estivesse vivo, não aprovaria o fato de eu ter escolhido a vida alheia como tema para esta crônica. Vovô dizia que, na casa dele, ninguém tinha vícios: não se bebia, não se fumava, não se tomava café nem se falava da vida alheia. Ainda bem que se dançava: Vovô tocava fole. Aquele de oito baixos, também chamado pé-de-bode. Porque o bode tem os cascos divididos ao meio, o que dá oito cascos. E o fole tem oito teclas. Mas pode ter mais. Aqui na terrinha temos um tocador de fole muito famoso – um dos irmãos Calixto – que toca um fole de 12 baixos. Mas podem ter mais, mais de trinta.

> "Se meu avô Gratulino estivesse vivo, não aprovaria o fato de eu ter escolhido a vida alheia como tema para esta crônica. Vovô dizia que, na casa dele, ninguém tinha vícios"

O que define um fole e o diferencia da sanfona não é exatamente o número de teclas, mas a característica do fole tocar uma nota quando se abre o instrumento e tocar outra quando se fecha. Por isso os gaúchos chamam o fole de "gaita de duas conversas". E o fole veio de lá, introduzido pela colonização alemã e pelos mercenários alugados para brigar nas tantas guerras que tiveram lugar na pampa (sic). Parece um instrumento próprio para ir pra guerra, pela sua portabilidade. É pequeno como uma arma curta. Por ter essa capacidade de tocar duas notas em uma só tecla, o fole é também conhecido como instrumento diatônico. Já os mineiros batizaram-no de "cabeça de égua".

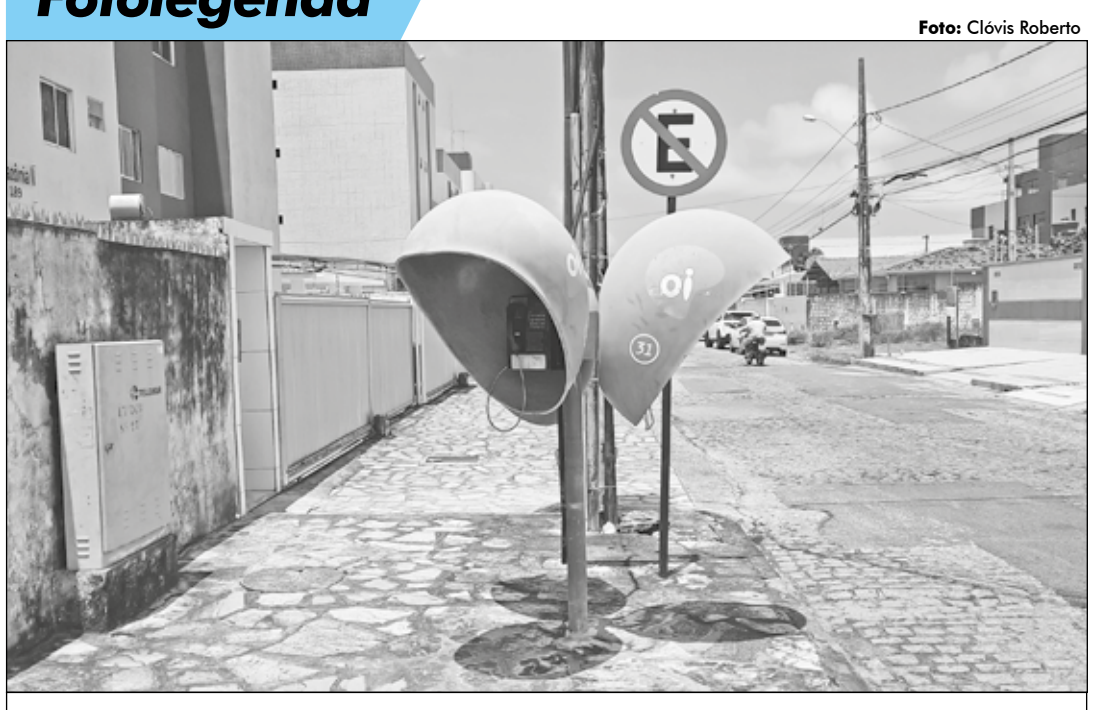
No Nordeste, o fole recebe uma afinação diferente das outras regiões. É mesmo diferente, e mais difícil, que o fole tocado alhures. Por isso vão se escasseando seus tocadores. Mas, há pouco tempo, surgiu no país de Januário uma notável tocadora de fole: Luciene Alves, a Lucy. Da terra de meu avô: Misericórdia, atual Itaporanga. Lucy toca fole, sanfona, teclado, escaleta, violão, viola, violino, contrabaixo, cavaquinho, bandolim e pandeiro. Ela é bacharela em música (em Direito se escreve bela, a bela Lucy). É filha de dois músicos: Morena e Badu. A mãe é percussionista e o pai toca violão de sete cordas, o violão brasileiro. Lucy é bisneta do tocador de fole Dedé do Cantinho.

Não sei se ZsaZsa Gabor tocava algum instrumento. Sei que teve por maridos Burhan Asaf Belge, Conrad Hilton, Felipe de Alba, Frédéric Prinzvon Anhalt, George Sanders, Herbert Hutner, Jack Ryan, Joshua S. Cosden Jr., Michael O'Hara, pela ordem alfabética. Haja maridos. Não sei se algum sobrevive, nem se ZsaZsa enviuvou alguma vez. "Não é da sua conta"– diria Vovô. Ele teve sete noivas, ao mesmo tempo. Uma, fumava cachimbo e cuspia-lhe nos pés. Quer motivo maior para se acabar um noivado?

- Eu não gostava muito de tocar, mas de dançar. Talvez tenha sido esse o motivo do fim do noivado. Gratulino gostava de dançar e o cachimbo da noiva atrapalhava. Vi um filme em que alguns cavaleiros dançavam de esporas. Foi no Rio Grande do Sul. Eles respeitavam ao pé da letra o traço cultural, a dança com esporas. Será que usavam "faca na bota"? Lá em nós diz-se a esse gesto a provocação aos outros dançarinos, ou aos frequentadores de um ambiente. Dizia o Barão de Itararé que "ambição de gaúcho é ser cavalo ou avião da Varig." Prefiro ser jumento. Não se usa esporas em jumentos.

Fotolegenda

Foto: Clóvis Roberto



Proibidos orelhões

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R$350,00 / Semestral ..... R$175,00 / Número Atrasado ..... R$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

OUVIDORIA: 99143-6762

Comércio ilegal do crime na PB movimenta cerca de R$ 1 bilhão

Número equivale a cerca de 15% dos tributos somados às transferências do FPE do primeiro semestre de 2021, segundo a Sefaz-PB

Beatriz de Alcântara
alcantarabtriz@gmail.com

Em 2016, dados colhidos pelo Escritório da Organização das Nações Unidas (ONU) contra Drogas e Crimes registrou ganhos de mais de US$ 2 trilhões do comércio ilegal do crime organizado anualmente. No Brasil, especialistas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) destacaram, em audiência pública no ano passado, que o crime organizado movimenta cerca de R$ 500 bilhões por ano e, no Estado da Paraíba, estima-se que esse valor seja de aproximadamente R$ 1 bilhão, principalmente tráfico de drogas, crimes contra o patrimônio e lavagem de dinheiro.

Em 2018, dado mais recente divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) até o mês de outubro deste ano, o Produto Interno Bruto (PIB) era de R$ 64,3 bi. Em comparação ao valor estimado da movimentação das organizações criminosas no Estado, o dinheiro do crime organizado corresponderia a, aproximadamente, 1,55% do PIB. O valor quase alcança, por exemplo, o contrato do Governo do Estado com o Banco Mundial para obras de Segurança Hídrica.

O número de R$1 bi também equivale a cerca de 15% dos tributos paraibanos somados às transferências do Fundo de Participação dos Estados (FPE) do primeiro semestre de 2021, de acordo com os dados divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-PB) no Boletim Sefaz-PB nº22. A soma dos tributos e transferências foi de R$ 6,669 bilhões.

Apesar de não haver um número exato do valor movimentado pelas organizações criminosas e apenas a estimativa de R$1 bi, Octávio Paulo Neto, coordenador do Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público da Paraíba (MPPB), em entrevista para **A União**, pontuou que a Paraíba não distorce das demais unidades federativas.

Segundo Octávio Paulo Neto, o crime mais cometido pelas organizações criminosas na Paraíba são aqueles contra a administração pública, visto que o crime organizado vive de uma relação simbiótica com o Estado. "Muitas de suas atividades só ocorrem pela conivência de agentes públicos ou por sua aderência à organização, máxime porque as organizações criminosas buscam poder e dinheiro", explicou o coordenador do Gaeco.

De acordo com o delegado titular da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco) e coordenador do Grupo de Operações Especiais (GOE), Diego Beltrão, as principais atividades do crime organizado na Paraíba são o tráfico de drogas, os crimes patrimoniais e a lavagem de dinheiro. Atividades estas que, geralmente, estão interligadas dada a estrutura das organizações criminosas. "O dinheiro proveniente dos roubos a bancos e transporte de valores são, em via de regra, empregados no tráfico para multiplicar o montante, em seguida vem a lavagem desse capital para aparentarem terem origem lícita", elucidou.

O enfrentamento das organizações criminosas feito pelo Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado acontece cada vez mais utilizando de ferramentas tecnológicas com a finalidade de aumentar a assertividade na repressão e, consequentemente, na prevenção. "No entanto, a maior arma para combatê-la é a transparência radical por parte do governo e seus entes", destacou Octávio.

Foto: Secom-PB

Material apreendido é direcionado ao Poder Judiciário, exceto em casos de entorpecentes, que ficam na unidade policial aguardando a autorização judicial para que sejam incinerados

Penalidades para o crime organizado foram instituídas no ano de 2013

Apesar de ser uma prática considerada antiga, foi apenas em 2013, durante o governo de Dilma Rousseff, que as penalidades para o crime organizado foram instituídas no Código Penal por meio da Lei 12.850/13. Segundo o documento, uma organização criminosa se constitui na associação de quatro ou mais pessoas, com uma estrutura ordenada, divisão de tarefas e o objetivo de obter vantagem de qualquer natureza através de infrações penais, seja de maneira direta ou indireta. Antes disso, o CP dispunha apenas de lei para crimes de lavagem de dinheiro e ocultação de bens (Lei nº 9.613/98).

Beltrão reforça o que diz o Código Penal, pontuando quatro características principais do crime organizado, sendo elas: a estrutura hierarquizada e permanente; a busca incessante de lucros e poder econômico; o alto poder de intimidação, seja através de violência ou ameaças; o grande poder de corrupção dos agentes públicos, de forma geral.

Diferente do combate tradicional ao crime, que é centrado na prisão dos criminosos, o enfrentamento ao crime organizado precisa disso e um pouco mais. Segundo Diego, as organizações criminosas possuem um funcionamento similar ao de uma empresa e pode sobreviver independente das pessoas que as integrem. Por exemplo, ao afastar um líder ou integrante, sua substituição possibilita o retorno das atividades. "Para impedir a atuação do crime organizado, é preciso retirar os meios que permitem às organizações desenvolverem suas atividades ilícitas", enfatizou Beltrão.

Ao identificar e agir frente a uma organização criminosa, o delegado titular da Draco explica que o material apreendido é direcionado ao Poder Judiciário, exceto em casos de entorpecentes, que ficam na unidade policial aguardando a autorização judicial para que sejam incinerados. Ao longo da etapa judicial, arrecadam-se recursos com os leilões de bens advindos do tráfico e de outros crimes e estes são repassados para o desenvolvimento de políticas na área de segurança.

"Podem ser utilizados para a capacitação de profissionais na área da segurança; em pesquisa; compra de viaturas e equipamentos; investimentos nas fronteiras e em laboratórios de toxicologia e inteligência", exemplificou Diego Beltrão.

As organizações criminosas e suas atividades impactam para além dos cofres públicos dentro das cidades e estados. Conforme avaliou Beltrão, também há um efeito direto no crescimento da criminalidade interna e transnacional, "estimulando assim, o aumento dos índices de violência e criminalidade nos centros urbanos e nas fronteiras, acarretando por consequência, a diminuição da Soberania Nacional", disse.

Para Octávio Neto, a população também pode contribuir no combate a esse tipo de crime e tem papel considerado relevante para que o Estado de dominação de ricos e poderosos não siga se perpetuando frente àqueles considerados mais fracos e pobres. A população deve perceber que "muitos agentes públicos não são inimigos e que ainda se vestem de suas responsabilidades; que ainda temos pessoas no serviço público comprometidas com princípios e valores, logo devem apoiá-las, porque inquestionavelmente estamos vivendo uma verdadeira distopia", afirmou. "É inaceitável que ricos e poderosos não se submetam às mesmas leis que os pobres e fracos", falou o coordenador do Gaeco.

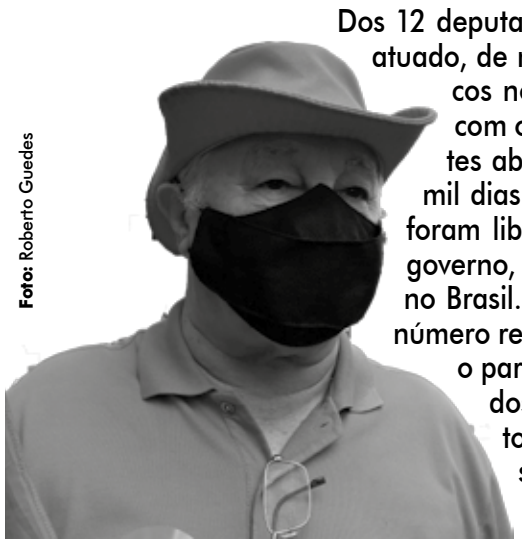
Beltrão, em concordância à Octávio Neto, reitera que a sociedade, além de tudo, possui uma grande arma para auxiliar no combate às organizações criminosas, "que é o Disque Denúncia 197, onde, de forma anônima, pode passar informações a respeito de qualquer crime que tenha conhecimento", finalizou o delegado titular da Draco. A Polícia Civil recebe em média 350 denúncias por mês relacionadas às organizações criminosas, o que totaliza aproximadamente 4.200 queixas anuais.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

"BOLSONARO JÁ É O PRESIDENTE CAMPEÃO EM LIBERAÇÃO DE VENENO NO BRASIL", ACUSA DEPUTADO FREI ANASTÁCIO

Foto: Roberto Guedes



Dos 12 deputados federais paraibanos, Frei Anastácio (PT) é, certamente, o único que tem atuado, de modo preponderante, para combater a liberação indiscriminada de agrotóxicos no Brasil. Não é de hoje que o parlamentar, que tem relação muito próxima com os movimentos de agricultura familiar na Paraíba, tem denunciado os constantes abusos que o Governo Federal tem cometido nesse particular. No registro dos mil dias do governo Bolsonaro, o parlamentar fez um alerta: apenas nesta semana, foram liberados mais 53 novos tipos de agrotóxicos no país. "Desde que assumiu o governo, Bolsonaro já autorizou 1.282 novos tipos de venenos para comercialização no Brasil. Bolsonaro já é o presidente campeão em liberação de veneno no Brasil. O número representa quase a metade de todas as marcas em circulação no país", afirmou o parlamentar. Um aspecto agravante nesse 'libera geral' do governo é que muitos dos produtos são terminantemente proibidos em outros países, devido à sua alta toxidade para a saúde humana. "Ele faz isso para agradar ao agronegócio, que só está preocupado em lucrar, mesmo que seja ameaçando a vida do povo e do meio ambiente", disse.

COMBATE A AGROTÓXICOS

Na Câmara dos Deputados, tramita projeto de Frei Anastácio que cria o Dia Nacional de Combate ao Uso de Agrotóxicos, cujo objetivo é promover o debate sobre os perigos provocados à saúde humana e ao meio ambiente. "Já foi aprovado na Comissão de Meio Ambiente. Precisamos incentivar o consumo de produtos livres de agrotóxicos", defendeu

FICA NO CIDADANIA

A imprensa não perde a chance de perguntar ao governador João Azevêdo se ele pretende sair do Cidadania. Numa emissora de rádio, ele foi enfático: "Estou muito confortável no Cidadania. Quando ingressei, o partido não tinha prefeitos. Hoje, temos 45 prefeitos, 42 dois vice-prefeitos e 330 vereadores. Esse é o tamanho do Cidadania".

CONVITE DO PSB

A única razão que o faria deixar o Cidadania, ressaltou o governador, era se o partido "tomasse um rumo político com o qual eu não concordasse". Recentemente, o presidente nacional do PSB, Carlos Lupi, declarou que as portas estavam abertas caso o governador decidisse retornar ao partido. Ele deixou a legenda em 2019.

VIDA QUE SEGUE

O PT se manterá como aliado no próximo ano? – perguntou-se ao governador João Azevêdo: "O PT tem suas correntes internas, todo mundo sabe disso. São essas correntes que irão avaliar como se dará esse apoio", respondeu. E continuou: "Se por acaso o PT entender que o nosso projeto é importante, tudo bem. Se não, cada um segue o seu caminho".

"ISSO É BALELA"

"O preço da gasolina não aumentou por causa do ICMS [imposto estadual]. Isso é balela. É devido à política equivocada da Petrobras, que não tem preocupação social, só se preocupa com acionistas", disse o governador, rebatendo Bolsonaro, que acusou governadores pelo aumento. "Por incompetência, transfere para outras esferas os seus problemas", disse.

VENEZIANO CONFIRMA REUNIÃO COM LULA E LIDERANÇAS DO MDB

Veneziano Vital do Rêgo (MDB) participará, na próxima quarta-feira, da reunião entre emedebistas e o ex-presidente Lula (PT), em Brasília. Uma das pautas principais, obviamente, será a eleição de 2022. "Lula é uma alternativa que se mostra, inegavelmente, muito forte. Basta-nos observar os números que vêm sendo trazidos por alguns institutos científicos", afirmou o senador.

Foto: Arquivo Pessoal

O general Marcelo disse se sentir muito feliz por voltar à Paraíba, onde já serviu nos anos de 2009, 2010 e 2012

Marcelo Pereira Lima Carvalho,
Comandante do 1º Grupamento de Engenharia da Paraíba

"Exército vai levar água para o Sertão da PB"

General de brigada Marcelo Pereira Lima Carvalho descreve a "Operação Sertão Paraibano", que irá perfurar poços artesianos em assentamentos do Incra

José Alves
zavieira2@gmail.com

O general de brigada, Marcelo Pereira Lima Carvalho, que assumiu o comando do 1º Grupamento de Engenharia da Paraíba, no dia 18 de agosto, revelou que além dos trabalhos que a instituição vem desenvolvendo na BR-230, com a construção de viadutos e vias laterais, nas rodovias entre João Pessoa/Cabedelo, a próxima missão a ser executada será a "Operação Sertão Paraibano", por meio da qual as tropas serão adestradas na perfuração de cerca de 87 poços artesianos em assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a fim de proporcionar o abastecimento de água nas regiões afetadas pela seca.

Natural do Rio Branco (AC), onde nasceu no dia 3 de janeiro de 1969, o general Marcelo iniciou seus estudos em Cruzeiro do Sul (AC). Aos 13 anos seguiu para estudar na capital do Estado do Amazonas, no Colégio Militar de Manaus, onde residiu no internato daquele estabelecimento de ensino militar. Aos 15 anos, ingressou na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas-SP e aos 18 anos, ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), em Resende-RJ, onde foi declarado Aspirante-a-Oficial da Arma de Engenharia do Exército, em 1990. Ao ser designado para atuar como comandante do 1º Grupamento de Engenharia, em João Pessoa, o general Marcelo disse se sentir muito feliz por voltar à Paraíba. "Já tive o privilégio de servir aqui entre 2009, 2010 e agora em 2012. Pela quarta vez retorno com muita satisfação a esta terra querida. Portanto, conheço muito bem o espírito acolhedor do povo paraibano, as riquezas culturais, econômicas e naturais desse Estado. Espero mais uma vez contribuir para que minha estada nas terras paraibanas possa ser produtiva e agregadora", sentenciou. Confira abaixo a entrevista do general Marcelo Pereira Lima ao Jornal **A União.**

A entrevista

Qual o tempo de duração de seu comando à frente do Grupamento e quais suas principais metas?

O tempo de permanência no cargo de Comandante do 1º Grupamento de Engenharia é definido pelo Comandante do Exército. Portanto, não há uma regra. Mas, se fôssemos estimar um período de permanência, ele poderia variar de um a três anos. No que se refere às metas, as Organizações Militares (OM) conduzem as suas ações alinhadas ao Planejamento Estratégico do Exército. Por conseguinte, tendo como base tal planejamento em nível mais elevado, cada OM também elabora o seu Plano de Gestão. No caso do 1º Grupamento de Engenharia, as metas são direcionadas para as áreas finalísticas da Engenharia Militar da Força Terrestre. Elas abarcam o Emprego e Preparo da Tropa, a Gestão de Obras Militares, a Gestão do Material de Engenharia e Cartografia, a Gestão do Patrimônio Imobiliário jurisdicionado ao Exército, bem como do meio ambiente das 78 organizações militares sediadas no Nordeste Brasileiro. Logo, daremos continuidade ao nosso Plano de Gestão, o qual, em síntese, tem como prioridade principal manter as tropas da Engenharia Militar preparadas para o seu emprego e, ao mesmo tempo, criar condições para que as tropas do Comando Militar do Nordeste, de forma similar, estejam sempre prontas para cumprir as suas missões.

Quantos homens e mulheres integram o Grupamento de Engenharia na Paraíba?

No total, 4.428 militares integram o 1º Grupamento de Engenharia e suas Organizações Militares diretamente subordinadas, dos quais 513 servem no Estado da Paraíba. O Comando do 1º Grupamento de Engenharia tem, em sua estrutura, as seguintes Organizações Militares: Companhia de Comando do 1º Grupamento de Engenharia, João Pessoa (PB); 1º Batalhão de Engenharia de Construção, Caicó (RN); 2º Batalhão de Engenharia de Construção, Teresina (PI); 3º Batalhão de Engenharia de Construção, Picos (PI); 4º Batalhão de Engenharia de Construção, Barreiras (BA); 7º Batalhão de Engenharia de Combate, Natal (RN); Base Administrativa da Guarnição de João Pessoa (PB); e Comissão Regional de Obras da 7ª Região Militar, Recife (PE).

Que trabalhos estão sendo desenvolvidos atualmente pelo Grupamento na Paraíba?

O emprego do 1º Grupamento de Engenharia, bem como das suas organizações militares diretamente subordinadas, têm caráter dual. Para o Exército, busca-se o preparo da Engenharia Militar para a sua missão mais nobre, isto é, a defesa da Pátria. Para os parceiros, almejam-se as entregas de infraestruturas essenciais ao Estado Brasileiro em nível federal, estadual e municipal, a exemplo de estradas, ferrovias, aeroportos, sistemas hídricos dentre vários outros trabalhos. Nesse sentido, na Paraíba, estamos empregando, atualmente, o 1º Batalhão de Engenharia de Construção na Operação BR-230, que tem como objetivo a realização de serviços para a adequação desta rodovia federal ao volume do tráfego local. Esta operação, que ocorre no segmento compreendido entre os quilômetros 2 e 10, em Cabedelo (PB), servirá, também, para o adestramento das equipes de terraplanagem, drenagem, pavimentação e sinalização horizontal das nossas tropas de Engenharia, envolvendo engenheiros, técnicos, chefes de campo, topógrafos, laboratorista, operadores de equipamentos e motoristas. Ademais, possibilitará a preparação da tropa em um complexo sistema logístico que pode ser utilizado, de maneira similar, em uma situação de conflito.

O senhor pretende fazer mudanças de cargos no comando?

Os cargos das organizações militares do Exército são definidos pelo Estado-Maior do Exército, sediado em Brasília. Já os militares que ocupam tais cargos são selecionados pelo Departamento Geral do Pessoal, também de Brasília. A definição de quem ocupa o cargo de Comandante do 1º Grupamento de Engenharia é feita pelo Comandante do Exército, como já foi destacado. Portanto, o Exército conduz tal processo, selecionando a equipe mais adequada para cada Organização Militar, no período considerado.

Qual sua opinião sobre o período que o Brasil passa atualmente?

Se a pergunta se refere à situação política e a relação atual entre os Poderes, o Comandante do 1º Grupamento de Engenharia não tem delegação de competência para opinar sobre tais aspectos. Mas, no que se refere ao Brasil no conserto das nações, o nosso país se destaca historicamente e continuará se destacando dentre os principais atores mundiais, em razão do conjunto de fatores fisiográficos, políticos, econômicos, psicossociais e militares, dentre outros. Portanto, os brasileiros devem se orgulhar muito de tamanha relevância.

Qual sua opinião sobre o 7 de Setembro, realizado sem o tradicional desfile das Forças Armadas?

O 7 de Setembro é a data cívica mais importante do Brasil. Em razão da pandemia, comemoramos o Dia da Independência do Brasil internamente, com uma solenidade militar, envolvendo tropas das Organizações Militares do Exército sediadas na Paraíba. Portanto, seguimos a tradição cívica brasileira, com o propósito de exaltar a identidade do nosso povo, o amor à nação brasileira, a soberania nacional e o patriotismo, mesmo em situação de pandemia, respeitando os protocolos de segurança sanitária.

Qual o papel das Forças militares no país?

O papel principal das Forças Armadas está definido na nossa Carta Magna de 1988. A nossa Constituição Federal define claramente: "Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem."

Qual o trabalho do Grupamento de Engenharia em defesa do meio ambiente?

O Grupamento de Engenharia dispõe de uma seção especializada que coordena o apoio técnico em meio ambiente, orientando e acompanhando a adoção de práticas de sustentabilidade e de conformidade ambiental nas atividades militares em desenvolvimento no âmbito do Comando Militar do Nordeste (CMNE). O trabalho visa conciliar, sempre que possível, os interesses da Defesa Nacional com os de conservação do meio ambiente. No contexto do Sistema de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro, o Grupamento apoia 78 Organizações Militares do CMNE no controle ambiental das atividades militares desenvolvidas, com o objetivo de preservação e manutenção da qualidade ambiental das áreas patrimoniais da União jurisdicionadas ao Exército Brasileiro. No contexto das operações militares, relacionadas ao preparo dos nossos Batalhões de Engenharia, estamos realizando, atualmente, o acompanhamento ambiental da execução de atividades de Engenharia em oito frentes de operações (em seis rodovias federais, em uma rodovia estadual e no Lote 6F da Ferrovia de Integração Oeste-Leste), para cumprimento das condicionantes estabelecidas nas licenças ambientais emitidas.

Qual sua formação e como o senhor foi designado para comandar o Grupamento de Engenharia na Paraíba?

No Brasil, além do bacharelado em Ciências Militares, fiz mestrado em Operações Militares e doutorado em Ciências Militares. Ademais, conclui os seguintes cursos no nosso país: Aperfeiçoamento Militar para Capitães; altos Estudos Militares; especialização em Equipamentos de Engenharia; Expedito Mergulhador Autônomo e Operações na Selva. No exterior concluí os seguintes cursos: Sapadores – Estados Unidos da América; Observador Militar – no Chile: e Supervisor de Desminagem Internacional – na América Central. Quando assumi o Comando do 1º Grupamento de Engenharia em 18 de agosto deste ano, eu também era comandante do 2º Grupamento de Engenharia, responsável pelo emprego da Engenharia do Exército na Amazônia Brasileira. Cargo que deixei no último dia 9, em Manaus, para servir exclusivamente no Nordeste Brasileiro. Minha vinda para João Pessoa é decorrente das movimentações periódicas do pessoal conduzidas pelo Exército. Tais movimentações representam uma das características da profissão militar.

Os negociadores

Uma arma usada pela Polícia Militar da Paraíba para resolver situações de crise é o diálogo. O Gate é referência no país em negociação. Página 7

Foto: Divulgação

Dinossauros 'paraibanos' tinham hábitos distintos

Animais viveram há milhões de anos na região do Sertão e se distinguiam pela alimentação diversificada

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Há milhões de anos, a Paraíba foi habitada por dinossauros, e o Sertão do Estado é uma região onde há muitos rastros preservados, especialmente no município de Sousa. Apesar de ainda haver um longo caminho em relação às pesquisas, os estudiosos afirmam que entre as principais espécies encontradas por aqui estão o iguanodonte, o abelissauro e o titanossauro. Em 2016, inclusive, foi descoberto o Sousatitan, da família dos titanossauros, que teria vivido no Sertão há 136 milhões de anos.

"Em relação a restos corpóreos, os somatofósseis, foi encontrado, em Sousa, um osso da fíbula pertencente a um saurópode do grupo dos titanossauros que ficou conhecido popularmente como Sousatitan", explicou o paleontólogo David Holanda, vinculado ao Laboratório de Vertebrados e Paleontologia do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As pesquisas mostraram que era um animal juvenil de três metros de altura e 11 metros de comprimento, provavelmente herbívoro.

Apesar de serem parecidos em relação ao tamanho, esses gigantescos animais tinham, de fato, hábitos diferentes. Enquanto alguns se alimentavam exclusivamente de vegetais, outros eram carnívoros, alguns necrófagos – comiam carne de animais mortos - e existiram ainda os piscívoros, ou seja, que tinham uma alimentação baseada em peixes.

O arqueólogo e paleontólogo Juvandi de Souza Santos, coordenador do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia (Labap), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), relatou os estudos que buscam essas evidências na Paraíba vêm desde os anos 1960. A maior parte realizados pelo padre italiano Giuseppe Leonardi, paleontólogo que visitou a Paraíba, repassando ao professor todo o material que produziu sobre os sítios paleontológicos da Bacia Sedimentar do Rio do Peixe.

Principais espécies e suas características

ABELISSAURO
Foi um dos carnívoros mais ferozes que já habitaram na terra. Tinha 11 metros de comprimento por cinco m de altura e chegava a pesar oito toneladas. Era do grupo dos grandes terópodes. Seus rastros foram encontrados no Vale dos Dinossauros.

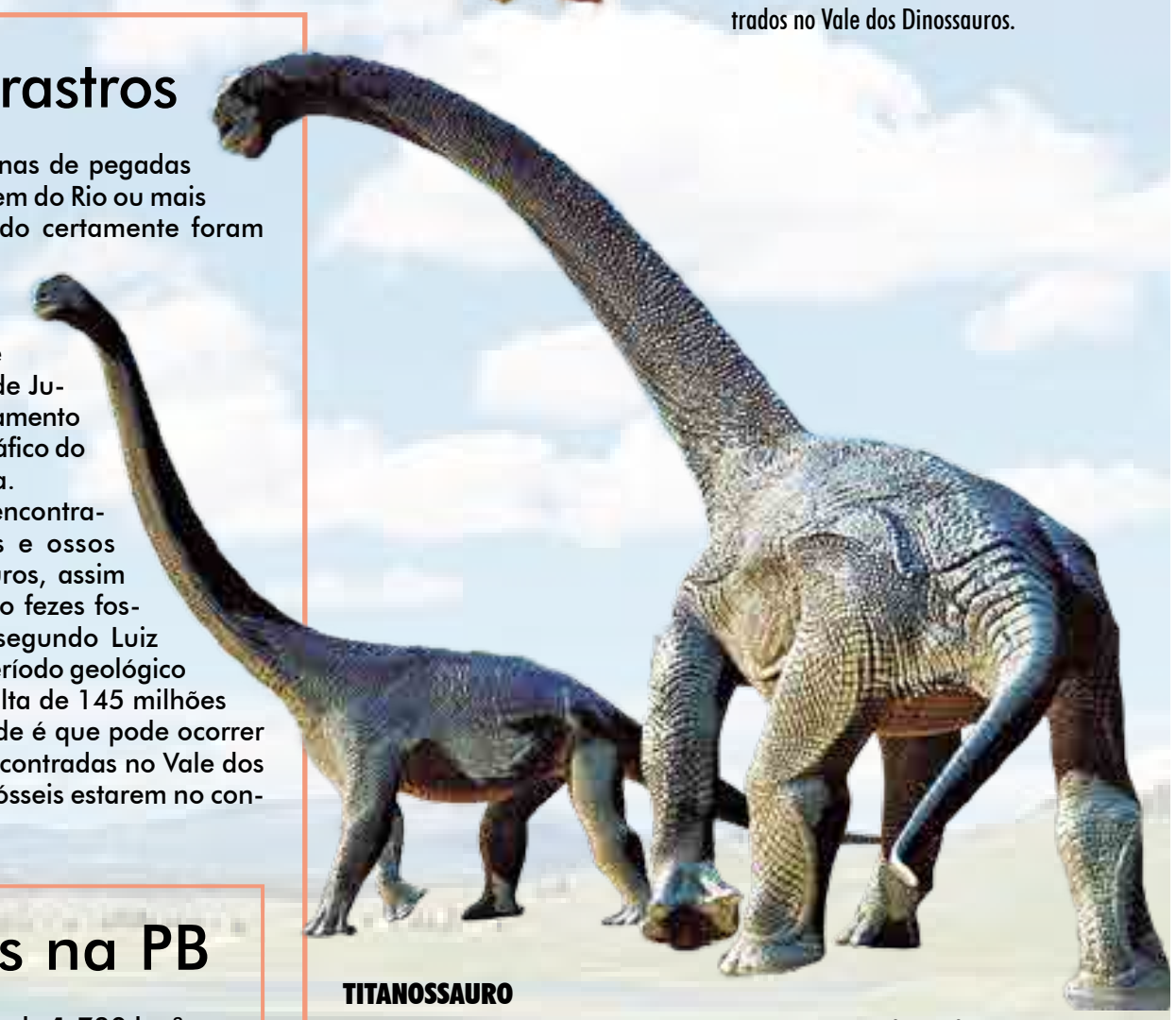
Animais pré-históricos deixaram rastros

Os principais indícios dos dinossauros na Bacia Sedimentar do Rio do Peixe são os icnofósseis. Por lá, há pegadas e pistas desses e de outros dinossauros. E não há só os icnofósseis desses animais, mas gotículas de chuva fossilizadas, marcas de ondas dos lagos que existiram, muitos fósseis de invertebrados e de conchas. "Estou até trabalhando em dois sítios no município de Sousa e as principais evidências paleontológicas encontradas são os icnofósseis de conchas e de pequenas ondulações de fundo de lago", contou Juvandi.

Também não se sabe, ao certo, quantas espécies habitaram a Paraíba. Algumas estimativas levantadas pelo padre Giuseppe Leonardi apontam que pode chegar a 70, mas faltam mais estudos para confirmar ou refutar se, de fato, o Estado teve esse montante. O que se sabe é que essas espécies estiveram no supercontinente Pangeia.

Quando foram definidos os continentes africano e americanos, há 105 milhões de anos, o Sertão da Paraíba ficou na Bacia do Rio do Peixe, com centenas de pegadas de dinossauros na margem do Rio ou mais distante, mas no passado certamente foram lagos ou rios, conforme o pesquisador Luiz Carlos Gomes, que acompanhou o padre Giuseppe e auxilia hoje a equipe de Juvandi de Souza no mapeamento e reconhecimento fotográfico do que ainda resta na Bacia.

Por lá, os indícios encontrados foram as pegadas e ossos fossilizados de dinossauros, assim como coprólitos, que são fezes fossilizadas. As pegadas, segundo Luiz Carlos Gomes, são do período geológico Cretáceo Inferior, por volta de 145 milhões de anos. Uma curiosidade é que pode ocorrer de as pegadas serem encontradas no Vale dos Dinossauros e os ossos fósseis estarem no continente africano.



TITANOSSAURO
Era herbívoro e perambulava pela maior parte do país. Seus fósseis foram achados da Paraíba (o Sousatitan) a São Paulo. Tinha medidas de titã: 15 metros de comprimento, quatro metros de altura e pesava 15 toneladas, o equivalente a quatro elefantes grandes. Já o dinossauro encontrado em Sousa, o Sousatitan, era pequeno, com cerca de 1,40 metros de altura até o quadril e 5,5 metros de comprimento.

Onde viveram os dinossauros na PB

Quando se fala em dinossauros na Paraíba, todo mundo só fala no município de Sousa, mas na verdade, há evidências da presença desses animais no passado em outras localidades como São João do Rio do Peixe, Brejo das Freiras, Uiraúna, por exemplo. O paleontólogo Juvandi de Souza destacou que é possível encontrar esses icnofósseis em praticamente todos os municípios que compõem a Bacia Sedimentar do Rio do Peixe.

O pesquisador Luiz Carlos Gomes acrescentou que eles viveram em todos os lugares, mas apenas nas rochas sedimentares ficaram registradas suas pegadas e o osso fossilizado do Sousatitan, na Bacia do Rio do Peixe. Não há rastros em rochas do Período Jurássico. A Bacia do Rio do Peixe, do Cretáceo Inferior, mede 1.730 km², se estende de Pombal ao limite com o estado do Ceará, envolvendo os municípios de Pombal, Cajazeirinhas, Aparecida, Sousa, São João do Rio do Peixe, Triunfo, Santa Helena, Uiraúna e Poço de José de Moura.

Com o apoio de Luiz Carlos, a equipe do pesquisador Juvandi de Souza está revisitando os mais de 30 sítios paleontológicos que têm icnofósseis e tentando localizar outros sítios, comparando o que o padre Giuseppe Leonardi fotografou nos anos 60, 70 e 80 com a atualidade. A partir daí, tentar analisar o grau de depredação desses locais ao longo do tempo.

ANQUILOSSAURO
Provavelmente, no Vale dos Dinossauros existiram pegadas de Anquilossauro, inicialmente atribuídas a Estegossauro. Estes rastros foram encontrados na Bacia Sedimentar do Rio do Peixe, mas não há definição sobre qual dinossauro passou naquele terreno úmido e moldável no Cretáceo Inferior. Se realmente foi um Anquilossauro, pesava entre sete a nove toneladas, media cerca de nove metros de comprimento e tinha 2m de altura. Era herbívoro.

Fonte: Luiz Carlos Gomes, pesquisador. *Espécies cujas pegadas foram catalogadas na área do Vale dos Dinossauros por Giuseppe Leonardi e outros paleontólogos.

■ CURIOSIDADES
Os dinossauros surgiram há cerca de 230 milhões de anos - no período Triássico do Tempo Geológico - e desapareceram há cerca de 65 milhões de anos - no período Cretáceo.
Na Paraíba, os fósseis de dinossauros se concentram no complexo de Bacias Sedimentares Rio do Peixe, com idade estimada de 145 a 132 milhões de anos. Acredita-se que, naquela época, a região apresentava um clima quente, com grande variação de umidade, rios efêmeros e lagos rasos. Outro fóssil encontrado na Paraíba, no município de Triunfo, do grupo dos Titanossauros, foi o Triunfossaurusleonardii. Estima-se que era herbívoro e chegava a medir 13 metros de comprimento e 4 metros de altura, pesando quase 10 toneladas.
Fonte: David Holanda, Laboratório de Vertebrados e Paleontologia do CCA-UFPB.

■ ESPÉCIES NÃO IDENTIFICADAS NA PARAÍBA
Algumas espécies, como o velociraptor e o tiranossauro rex, nunca existiram na Paraíba, conforme o paleontólogo Juvandi de Souza. O tiranossauro rex, até o momento, não foi identificado sequer na América do Sul, assim como o velociraptor. "Já li alguns artigos e matérias em jornais falando sobre um dinossauro que viviam no mar, o braquiossauro, e que tinha vivido na Paraíba. Não viveu. Era um animal de mar. Esses três dinossauros não existiram no nosso Sertão", completou.

Turismo: paraibanos buscam mais aventura e experiências

Na pandemia, preferência por destinos que permitem contato com a natureza cresceu até 50% no Estado

Ana Flávia Nóbrega
anaflavia@epc.pb.gov.br

As restrições impostas desde o início da pandemia, em março de 2020, com medidas preventivas para evitar a propagação do vírus, mantiveram um grande número de pessoas em casa, sem a possibilidade de sair para o convívio com família, amigos e, principalmente, sem poder viajar. Com o controle dos números e avanço da vacinação, o retorno à normalidade tem sido uma realidade. Na Paraíba, com medidas mais brandas, a população voltou a procurar destinos turísticos e os favoritos são os relacionados à aventura, de preferência, em contato com a natureza.

Segundo Ruth Avelino, presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), a estimativa é que a busca pelo turismo de aventura tenha crescido entre 40% e 50% no Estado. A explicação mais plausível para a crescente leva em consideração os próprios limites impostos pela pandemia da covid-19.

"Hoje, as pessoas procuram mais as modalidades turismo de aventura, turismo ecológico, turismo rural. Esse tipo de turismo que proporciona maior experiência, faz com que as pessoas tenham maior vivência no lugar, com as atividades oferecidas, além da convivência com a natureza, com o meio ambiente em lugares abertos. Esse aumento está relacionado com a pandemia. As pessoas estão querendo viajar, já estão viajando, mas estão procurando realmente lugares mais abertos, sem aglomeração, uma coisa mais ligada à natureza", avaliou Ruth Avelino.

O Ministério do Turismo define que o turismo de aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo. A prática não envolve situações de perigo à vida dos praticantes, pelo contrário. Com acompanhamento de profissionais qualificados e rotas certificadas, o turismo de aventura propicia experiências físicas, sensoriais, desafiadoras e de liberdade.

A jornalista Cecy Macedo, de Campina Grande, pratica o turismo de aventura há, aproximadamente, cinco anos. Mas foi durante o período pandêmico que a busca pela modalidade foi intensificada.

"Durante a pandemia, a prática se intensificou. Obviamente, bem no início, parei qualquer tipo de viagem, mas com o tempo, fui procurando lugares mais desertos, afastados e que permitissem um contato maior com a natureza. Cada vez mais me interesso e pesquiso sobre lugares que me conectem com a natureza", declarou a jornalista.

Foto: Roberto Guedes

No Pico do Jabre, é possível praticar voo livre, rapel ou simplesmente contemplar a paisagem

Foto: Secom-JP

As paradisíacas piscinas naturais do Seixas são opção para quem quer praticar mergulho

Foto: Marcus Antonius

Na reserva ecológica da Pedra da Boca, o visitante pode fazer rapel, escaladas e trilhas

Foto: Divulgação

Baía da Traição integra a "Trilha dos Potiguaras" e oferce muito contato com o meio ambiente

Economia apresenta impactos positivos

Além da prática em si, o turismo de aventura tem sido um considerável fator de escape para a retomada da economia em cidades menores. De acordo com Ruth Avelino, o afastamento dos grandes centros, na busca pela natureza, leva o desenvolvimento a estes locais.

"O turismo movimenta muito a economia de uma cidade, de um estado, de um país, não só o turismo de aventura, mas todo ele. O turismo de aventura, que é muito interessante, é praticado geralmente numa zona afastada do centro da cidade, em uma zona rural, por exemplo. Então, acaba movimentando uma cadeia muito importante, porque mexe com agricultores, pequenos produtores... As pessoas que vivem no interior do Estado têm percebido esse impacto", confirmou a presidente da PBTur.

Ayton Kelly Santos, turismólogo, observa ainda que a intensificação da modalidade vem gerando ações integradas entre os municípios paraibanos. "Começou a crescer muito, do Litoral ao Sertão. Todas as cidades que têm uma serra, uma formação rochosa imponente, começaram a trabalhar nessa perspectiva, e as agências de turismo de aventura e ecoturismo cresceram. É um momento muito bom do turismo no interior, e a Paraíba tem se destacado nesse quesito. Nessa perspectiva, os municípios vêm trabalhando integrados, criando suas rotas. Como Agreste-Cariri, fomentando agora uma rota dos lajedos; também a rota Cariri Cultural, que também tem essa questão do ecoturismo, turismo de aventura", ressaltou o turismólogo.

Rico em paisagens naturais, o Brasil como um todo tem observado o turismo de aventura como uma das primeiras opções do viajante. Os roteiros compreendem atividades como trilhas, escaladas, rafting, mergulho, arvorismo, entre outras. Os destinos são indicados para quem curte adrenalina, mas também para quem procura contato com a natureza e o prazer da contemplação.

Para entrar no mundo da aventura e explorar a natureza, é necessário buscar informações sobre os destinos, executar o planejamento com antecedência, contratar serviços de confiança e, principalmente, utilizar todos os equipamentos adequados em orientação dos técnicos.

Destinos para conhecer na Paraíba

■ **Parque Estadual Pico do Jabre (Maturéia)**

A cidade de Maturéia, localizada na Região Metropolitana de Patos, no Sertão da Paraíba, sedia o Parque Estadual Pico do Jabre, o ponto mais alto da Paraíba. É também conhecida como a capital paraibana do voo livre, com parapente, asa delta, voos de paramotor e rapel.

■ **Complexo Arqueológico Pedra do Altar (Barra de Santana)**

Oferece diversas opções para o público de turismo de aventura e ecológico, como a realização de trilhas ecológicas. O turista vai encontrar, ainda, sítios arqueológicos, caatinga preservada e formações rochosas.

■ **Pedra do Bico (Queimadas)**

Praticantes de trilha, pedal e rapel têm um ponto fixo de encontro na região de Campina Grande. A Pedra do Bico, na cidade de Queimadas, oferece vista satisfatória do pôr do sol e das cidades do Agreste paraibano.

■ **Serra do Peru (Monteiro)**

O local é conhecido pelos praticantes de rapel, escalada e trilhas ecológicas. É um local procurado, principalmente, por interessados em praticar esportes e com o contato intenso com a natureza.

■ **Parque Estadual Pedra da Boca (Araruna)**

O Parque é uma reserva ecológica e ambiental que apresenta um dos mais importantes patrimônios geológicos do Nordeste brasileiro, possuindo área de cerca de 160 hectares. O local é usado para a prática de rapel, trilhas e escaladas. Além disso, em Araruna, ainda se encontram os destinos da Pedra da Caveira, Cânion do Macapá e Cânions da Serra Verde.

■ **Cachoeira de Ouricuri (Pilões)**

Começar uma trilha e encerrar com banho de cachoeira. Essa é a promessa dos caminhos que levam os turistas à Cachoeira de Ouricuri, em Pilões, localizado na região imediata a Guarabira.

■ **Trilha dos Potiguaras (Litoral Norte)**

São áreas remanescentes de Mata Atlântica e ecossistemas associados que agradecem à parcimônia dos processos de desmatamento e à presença dos ecoturistas, que agem como atentos fiscais do meio ambiente. O espaço possibilita trilhas entre Forte Velho e Lucena; Barra de Mamanguape e Rio Tinto; Aldeias e Baía da Traição; e Barra de Camaratuba e Sagi.

■ **Piscinas naturais do Seixas**

Com cenário paradisíaco e águas cristalinas, as piscinas naturais do Seixas são as maiores piscinas de corais do Litoral paraibano, onde é possível observar diversos tipos de peixes coloridos, fazendo mergulho com cilindro ou snorkeling. O acesso pode ser feito através de lanchas ou catamarã.

Outros destinos: Pedra do Pico (Taperoá); Pedra da Escada, Tanque Redondo e Lagoa Caraibeira (Baraúnas)

Negociadores do Gate usam o diálogo como maior arma

Grupamento da Polícia Militar da PB é o único do país que, desde sua criação, há 25 anos, obteve êxito em todas as suas ações

Carol Cassoli
Especial para **A União**

"Você se lembra da última vez em que houve uma situação de crise na Paraíba? Ninguém se lembra das operações com negociadores. Porque os resultados são positivos. E isso é bom! Quando os resultados são negativos, todos lembram". É assim que o capitão Francisco de Assis Soares Júnior analisa o trabalho do Grupamento de Ações Táticas Especiais (Gate) no Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar da Paraíba (Bope/PMPB). Isto porque, desde sua criação no Estado, há 25 anos, o Gate obteve êxito em todas as suas ações.

Treinados para atuarem no gerenciamento de crises, os negociadores da polícia reagem a eventos cruciais e aplicam soluções específicas voltadas à antecipação, prevenção e remediação de situações em andamento. "A função de um negociador é gerir preventivamente o que chamamos de crise, como um assalto com reféns ou até mesmo um suicida armado", explica o capitão Soares, do Gate.

No Brasil, vários são os exemplos de operações em que a ação de negociadores foi necessária. Diversas, também, são as situações em que a negociação não foi bem-sucedida e vítimas ou reféns foram mortos. No Estado de São Paulo, por exemplo, o Caso Eloá Cristina se tornou referência quando o assunto é a atuação dos negociadores da polícia. Na ocasião, Eloá foi vítima do sequestro em cárcere privado mais longo da história de São Paulo, que culminou em seu feminicídio, aos 15 anos de idade.

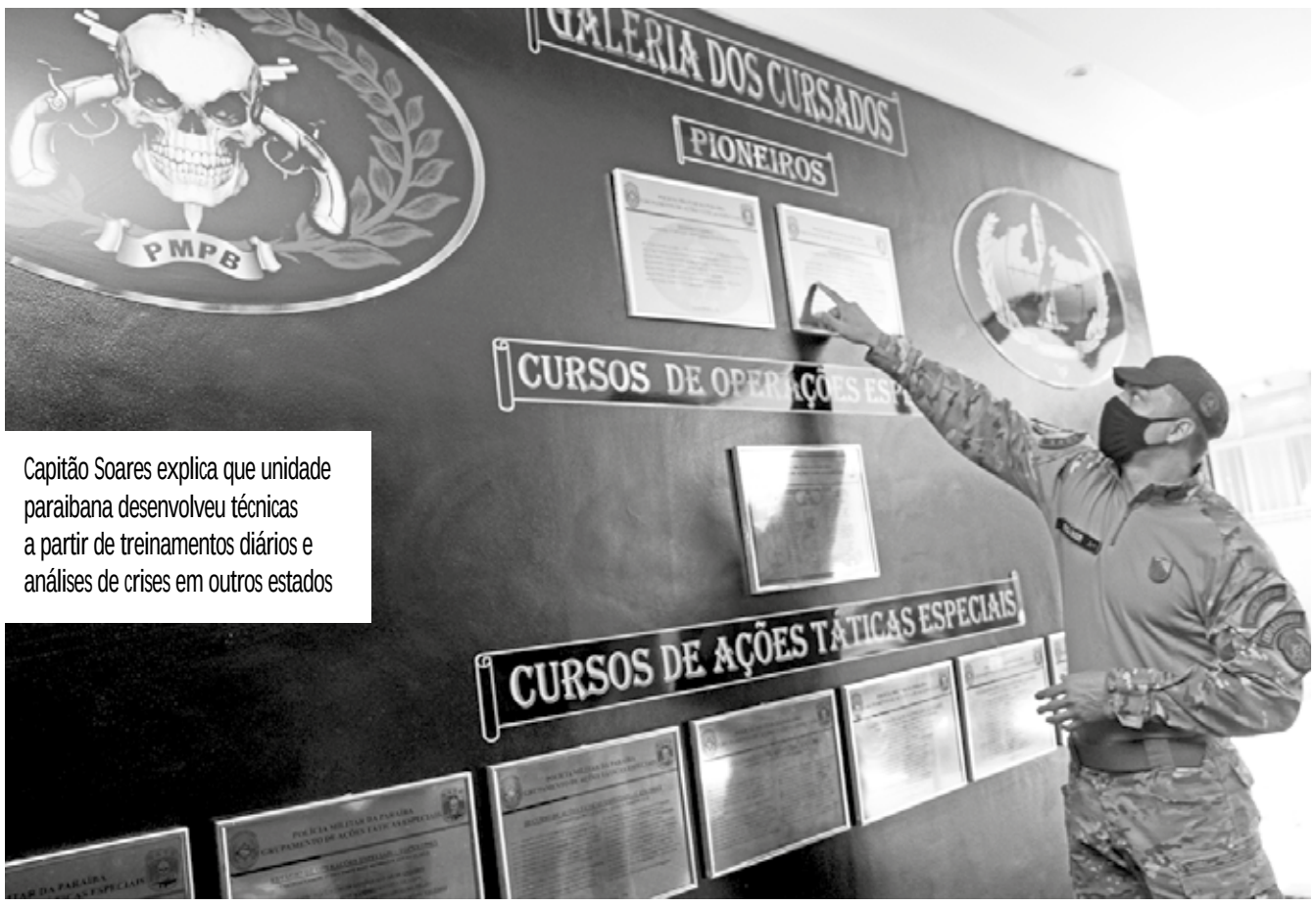
Segundo o capitão Soares, em comparação com outras unidades da federação, a Paraíba possui registros muito positivos porque, mesmo com o baixo número de crises no Estado, o Gate desenvolve treinamentos diários e analisa exemplos de outras operações (tanto da Paraíba como do resto do Brasil). "O Gate é extremamente autocrítico. Isso é fundamental para o aperfeiçoamento do nosso trabalho. Quando casos como o de Eloá acontecem, todos nós paramos para entender o que houve; mesmo quando não estamos envolvidos", enfatiza o capitão que opera há doze anos no Gate paraibano.

Em ação

Quando uma situação de crise é registrada e a Polícia Militar não consegue solucionar de imediato, o Gate é acionado. É neste momento que, ao chegar ao local, o grupamento identifica os perímetros interno e externo e também o ponto crítico do cenário, onde se concentrará o foco da ação. Em seguida, entrarão em cena os negociadores que, a primeiro momento, buscam acalmar os ânimos dos envolvidos; mapeando, também, a carga psicológica que permeia o ambiente.

De acordo com o capitão Alexandre Luiz de Albuquerque Gouveia, negociador do Gate, observar o cenário é fundamental, porque, cada tipo de agente causador atua de uma forma e segue um padrão diferente. Neste contexto, é preciso compreender, por exemplo, o que motiva uma pessoa (ou grupo) a manter alguém consigo, como refém ou vítima.

Foto: Evandro Pereira



Capitão Soares explica que unidade paraibana desenvolveu técnicas a partir de treinamentos diários e análises de crises em outros estados

> "É fundamental que nós, da negociação, trabalhemos com empatia. Eu não posso ouvir o problema do outro como se fosse meu. Preciso me colocar no lugar daquela pessoa, entendendo suas aflições. E, acima de tudo, respeitando"
>
> ***Capitão Albuquerque***

"Em uma situação com encargo emocional, consideramos que a pessoa é uma vítima. Já em um assalto, por exemplo, chamamos de refém, porque, para o indivíduo causador, aquela pessoa que está em sua posse nada mais é que um objeto; um elemento de troca", explica o capitão Albuquerque ao destacar que, para o Gate, todas as pessoas contabilizam vidas e é isso o que, de fato, importa para a equipe: salvar vidas.

Por isso, a ação do Gate em um momento de crise é decisiva. É necessário analisar a conjuntura dos fatos em tempo real, mas também observar o histórico dos envolvidos, tomando ciência de pormenores que, em poucas palavras, podem definir o desenrolar da ação.

Para o capitão Albuquerque, a formação de um negociador vai muito além do poder de persuasão e dissuasão na fala de uma pessoa. Segundo ele, a negociação acontece nos pequenos detalhes: do tom de voz dos envolvidos às motivações que levaram todos até ali. "Em uma ação cada minuto conta. Para um assaltante com reféns, cada segundo a mais significa chances menores de sucesso na fuga, por exemplo", analisa.

Foto: Divulgação/Gate/PMPB

Gate foca a preparação de seus integrantes para enfrentar as crises com muito treino e autocrítica, tornando-se, assim, referência no país

Uso da força é última opção

Ao longo de um processo de especialização com duração aproximada de quatro meses, os negociadores da PMPB são formados em todo o país e absorvem as principais técnicas de cada grupamento militar. Foi durante esta capacitação que, há cinco anos, o capitão Albuquerque se tornou um dos integrantes da equipe de negociação do Gate na Paraíba. "O objetivo da polícia é ajudar. Buscamos manter a segurança nessas situações e, por meio do diálogo, mudar o pensamento dos envolvidos em cada crise", afirma.

Com a emergência de uma situação de instabilidade social, o capitão Albuquerque e toda a equipe de negociações entram em alerta para que a paz seja restabelecida ao fim de cada operação. É neste momento que uma série de possibilidades táticas são postas em prática em busca de um desfecho saudável para a crise.

Neste contexto, a negociação é a primeira das quatro alternativas táticas aplicadas pelo Gate. Quando a equipe - composta por negociadores primário e secundário e anotador - percebe que o diálogo não está sendo suficiente para dissuadir o causador da crise, a análise da situação é feita de modo que, coletivamente (mesmo que dentro de uma hierarquia), o grupo de negociadores indique ao posto de comando da PMPB a decisão mais viável para o momento. Esta pode ser: a adoção de táticas menos letais, como o uso de balas de borracha; aplicação do tiro de comprometimento, responsável por neutralizar o causador do problema ou, ainda, o acionamento do grupo de intervenção, que atuará diretamente no combate da crise.

"Aqui na Paraíba nós nunca recorremos à terceira alternativa; o tiro de comprometimento. Nossas operações sempre terminaram através do uso de qualquer uma das outras três possibilidades", para o capitão Francisco Soares, este é outro motivo para que a ação da PMPB seja vista com bons olhos por quem observa as ações do Gate paraibano.

É preciso ter perfil

Mas antes mesmo de serem enviados para a formação, os policiais do Batalhão são observados constantemente por seus superiores. Neste sentido, o capitão Soares explica que cada função desempenhada dentro do Gate é decidida com base na vocação dos policiais: "Não basta uma pessoa querer muito ser negociadora, é necessário ter perfil".

Para além da formação técnica de um negociador, há outras aptidões que são valorizadas no momento em que é preciso decidir quem ingressará em qualquer uma das equipes do Gate. Isso também vale para o quadro de negociadores do grupamento.

Fotos: Ascom/PMSJBC

Lugar de belezas naturais, algodão colorido e história

Município de São José do Brejo do Cruz, no Sertão paraibano, também é terra do maior velocista paralímpico do mundo

Iracema Almeida
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

A pequena São José do Brejo do Cruz possui menos de dois mil habitantes, porém começou a ser povoada ainda no século 19, com o surgimento da Feira de São José, na sombra de uma centenária cajaraneira (árvore do umbu-cajá) que até hoje dá frutos. Nessa época, era distrito da cidade de Brejo do Cruz e já possuía energia elétrica, instalada em 1982, mercado público, construído em 1953, e sua primeira igreja católica foi concluída em 1940. Sua emancipação só veio em 1994.

Apesar da sua pequena população, a cidade é conhecida mundialmente como a terra do bicampeão paralímpico na prova dos 100 metros rasos da classe T47 (deficiência nos membros superiores), o paraibano Petrúcio Ferreira, 26 anos, que esse ano na paraolimpíada de Tóquio, no Japão, bateu recorde com o tempo e 10 segundos e 53 centésimos. De 2015 a 2021, velocista de São José do Brejo do Cruz já conquistou cinco medalhas paralímpicas, cinco medalhas de jogos Parapan-Americanos e quatro ouros em mundiais de atletismo.

Sua economia é voltada para agricultura familiar, com destaque para o plantio orgânico de algodão colorido, que chega a produzir cerca de 11,8 toneladas por ano. A piscicultura também gera renda na cidade, em que cerca de 50 famílias vivem da pesca de tilápia, tucunaré, curimatã, traíra e tambaqui. Além da pecuária que produz mais de 10 mil litros de leite por dia, usados na produção de queijos que são comercializados nas cidades da região e no estado do Rio Grande do Norte.

A arte e a cultura são áreas bastantes priorizadas no município. Lá tem Museu Alzira Saraiva Leão (antiga moradora da cidade), criado em 2006, com o intuito de mostrar o cotidiano dos primeiros sãojoseenses, diversas peças, como moedas antigas, equipamentos de barbeiros da época, artigos religiosos, fotografias, máquinas de costuras e entre muitas coisas.No início de 2007, foi construído e instalado o teatro municipal João Fernandes de Oliveira, grande incentivador dessa arte da cidade.

Os turistas que forem a São José do Brejo do Cruz podem desfrutar de um encantador pôr-do-Sol, no Serrote dos Tanques, na Zona Rural. Também pode desfrutar de um banho no Açude Baião, que é a diversão de muitos moradores nos finais de semana, mas também serve para o abastecimento de água dos sãojoseenses. "Aos poucos, estamos estruturando fomentando a cultura, o turismo e o lazer. Nossa intenção é criar roteiros turísticos que possam atrair cada vez mais pessoas ao nosso município", destaca o secretário municipal de Cultura, Esporte e Turismo, José Maria Gomes.

Açude Baião abastece de água São José do Brejo do Cruz, além de ser opção de diversão para moradores e turistas

Terra onde morreu o 'primeiro' cangaceiro

O município também é conhecido por suas pinturas rupestres encontradas nos Sítios Santo Antônio, Baião Arapuá. Segundo o secretário José Maria Gomes, em breve a prefeitura estará sinalizando as vias rurais que dão acessos aos pontos turísticos para melhorar ainda mais o acesso dos visitantes.

Foi na Zona Rural de São José do Brejo do Cruz, no Sítio Santo Antônio, que foi morto, em 1879, um dos mais antigos cangaceiros do país, Jesuíno Alves de Melo Calado, mais conhecido como "Jesuíno Brilhante".

A quem diga que foi o primeiro cangaceiro do Sertão brasileiro. Pois, ele era de uma família aristocrata da cidade de Patu-RN, mas abandonou a 'boa vida' e viveu de saquear mercadorias que eram enviadas pelo governo aos coronéis que comandavam a região e distribuía para os sertanejos mais pobres.

A morte do cangaceiro foi algo que até hoje é lembrada pelos moradores de São José do Brejo do Cruz. Jesuíno foi assassinado em uma emboscada dos policiais da época, com dois tiros no abdômen, por um policial chamado de Preto Limão. Seu corpo foi levado para Mossoró-RN e depois foi transferido para o Museu do Alienista, no Rio de Janeiro, onde ficou exposto por anos. Na cidade, o cangaceiro é tido como um herói do Sertão.

Acervo do Museu Alzira Saraiva Leão, que mostra o cotidiano dos antigos moradores sãojoseenses

São José do Brejo do Cruz também se destaca pela sua agricultura familiar, base da economia do município

'Gil in Concert'

Da França, a jornalista paraibana Cecília Avelino conta como foi o primeiro show da nova turnê europeia de Gilberto Gil, realizado essa semana no Opera de Dijon. Página 12

Foto: Dé Lins

Foto: Roberto Guedes

Filho do dramaturgo e escritor, Manuel Dantas Suassuna é um dos responsáveis pelo acervo da obra do paraibano

'A Pedra do Reino': edição de 50 anos é lançada

Obra de Ariano Suassuna que será apresentada hoje na Bienal do Livro de Pernambuco traz imagens e documentos ligados ao seu processo de criação

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

O lançamento oficial da edição comemorativa de 50 anos da primeira publicação do livro *Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, do escritor, dramaturgo e poeta paraibano Ariano Suassuna (1927-2014), será realizado de forma presencial hoje, a partir das 16h, dentro da programação da 13ª Bienal Internacional do Livro de Pernambuco, aberta na última sexta-feira e que prosseguirá até o próximo dia12, no Pavilhão do Centro de Convenções, na cidade do Recife. O evento é considerado o maior do gênero no Nordeste e o terceiro no Brasil. Na ocasião, além do filho do autor, Manuel Dantas Suassuna, responsável pela direção artística, também participarão o professor Carlos Newton Júnior, que fez a seleção, organização e apresentação do volume especial, e Ricardo Gouveia de Melo, que assina todo o projeto gráfico.

"É uma emoção muito grande poder participar, como filho, do lançamento de *A Pedra do Reino*, que é um livro fundamental para a literatura brasileira, por apresentar o universo do Sertão, mas só que pelo olhar místico. Para incursionar pela pintura, eu me afastei artisticamente e literariamente, mas não sentimentalmente, do meu pai para ter mais liberdade de criação. No entanto, voltei agora para trabalhar no projeto desse livro e pude ter a oportunidade de mergulhar na obra dele e, assim, manter o desejo de continuar preservando a sua obra e, usando uma palavra por ele criada, *ilumiara*, ir carregando a chama adiante", avaliou para o Jornal **A União** Manuel Dantas Suassuna, que produziu ilustrações para o volume especial do romance.

A edição comemorativa de 50 anos de *A Pedra do Reino*, pela Editora Nova Fronteira, é uma caixa que, além de incluir a obra propriamente dita, acondiciona um caderno de textos e imagens contendo a reprodução de vários documentos e obras de arte, ligados ao processo de criação da obra e à sua divulgação. Nesse box há, por exemplo, preciosidades do acervo de Ariano Suassuna e que, certamente, vão satisfazer os leitores e os estudiosos da literatura brasileira, como trechos do manuscrito *Sinésio, o alumioso*, a mais antiga versão da narrativa de quaderna, datado de 1958 e até hoje jamais divulgado, na íntegra ou em parte, além do texto completo da também inédita "conclusão" que Ariano Suassuna escreveu para uma versão para televisão do romance, cuja estreia ocorreu em 2007.

"As duas capas, a do livro e a do caderno, são pinturas minhas", apontou Manuel Dantas. "O quadro que ilustra o caderno de textos e imagens, por exemplo, eu fiz para o meu pai e não tem título. É um retrato dos meus avós, João Suassuna e Rita, tendo ao fundo a Pedra do Reino, que pintei em 1997, quando meu pai completou 70 anos de idade. A pintura da capa, que também não tem título. É um quadro que fiz em 2006 e serviu de estudo para fazer um painel para a minissérie *A Pedra do Reino*, dirigida por Luiz Fernando Carvalho e exibida pela Rede Globo em 2007".

Durante o lançamento da edição especial do romance, Manuel Dantas disse que também pretende falar sobre como foi sua participação na execução do projeto. "Eu tinha 11 anos de idade quando meu pai lançou a primeira edição de *A Pedra do Reino* e, hoje, tenho 61 anos. Trabalhar para essa edição especial foi uma emoção, pois me proporcionou uma imersão muito grande no livro, o que gerou um leque de obras de arte, como pintura, gravura e tapeçaria", afirmou ele.

Outro aspecto que Manuel Dantas espera abordar, durante o evento, é a sua relação com Ariano Suassuna. "Quando meu pai soube da minha decisão de ser pintor, não apenas me incentivou, mas também foi me falando dos artistas que gostava e dos quais tinha obras, como Francisco Brennand e Gilvan Samico. Além disso, ele recebia visitas de vários artistas e escritores. Tive a oportunidade de conhecer, por exemplo, o cordelista, poeta e xilógrafo pernambucano J. Borges e, da Paraíba, Miguel dos Santos", disse o artista.

"Em 2013, papai me chamou e também a Carlos Newton Júnior para dizer que passássemos a cuidar de toda a sua obra, pois já tinha sofrido um problema de saúde e, talvez, já estivesse prevendo o seu encantamento, o que terminou acontecendo no ano seguinte. Então, nós traçamos uma linha editorial cujo objetivo era dar uma unidade estética aos livros, como se fosse uma grande coleção, identificada por meio da programação visual. Essa proposta foi apresentada a algumas editoras e a Nova Fronteira concordou com a ideia", afirmou Manuel Dantas.

Ex-aluno de Ariano Suassuna na disciplina de Estética na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e, atualmente, professor de Estética e História das Artes na mesma instituição, Carlos Newton Júnior disse que considera muito rica e histórica a edição comemorativa por conter documentos nunca antes publicados, como cartas da escritora Rachel de Queiroz (1910-2003) para o dramaturgo e escritor paraibano. "A curiosidade é que esse romance foi lançado no dia 1º de outubro de 1971, em Recife", observou ele, acrescentando que ainda incluiu, no livro, reproduções de duas pinturas do artista plástico paraibano Flávio Tavares: uma que retrata a Pedra do Reino e outra em que Ariano aparece com o pai e, ao fundo, a Pedra do Reino.

"O título do livro é longo, porque é baseado em títulos de cordel. É considerado por críticos e historiadores como um dos romances mais importantes da literatura brasileira, por causa da qualidade literária. É um romance do Nordeste, diferente do regionalismo, que predominava, na época, porque *A Pedra do Reino* tem um aparato ligado ao romanceiro popular nordestino, que mostra a região de uma maneira diferente, já que Ariano tem uma visão mais transfigurada por se apoiar no espírito mágico e poético", disse o especialista.

A proposta de lançar a edição especial foi apresentada para a Nova Fronteira no final de 2020 e os trabalhos para a publicação começaram em janeiro deste ano. Durante o lançamento, Newton Júnior disse que pretende falar sobre como foi a execução desse projeto e a respeito do romance, que Ariano Suassuna levou 12 anos para escrever, de 1958 a 1970, inspirado na literatura de cordel, repentes, emboladas e dedicado principalmente ao pai do autor, que Ariano perdeu quando tinha três anos de idade, e inspirado em um episódio ocorrido no século 19, no município de São José do Belmonte (PE), onde fica a Pedra do Reino e que, em 1836, uma seita tentou fazer ressurgir o rei Dom Sebastião, transformado em lenda, em Portugal. Depois de desaparecer na África, na Batalha de Alcácer-Quibir, os portugueses sonhavam com a volta do rei, por acreditarem que ele restituiria a nação tomada à força.

Imagem: Nova Fronteira/Divulgação

Box comemorativo acompanha um caderno com imagens e textos raros, como os trechos do manuscrito de 1958, jamais divulgado até agora

Parte inédita de obra de Suassuna será publicada em 2022

Dando continuidade aos lançamentos de mais obras de Ariano Suassuna, no próximo ano será a vez do romance *História do Rei degolado nas caatingas do Sertão: romance armorial e novela romançal brasileira*, além de uma antologia reunindo a poesia completa do autor.

De acordo com Carlos Newton Júnior, *História do Rei degolado nas caatingas do Sertão* só teve uma parte publicada uma única vez, tendo ainda a segunda e última do livro ainda inédita.

A ideia é lançar ambos os tomos, *Ao sol da onça Caetana* e *As infâncias de Quaderna*, sendo a primeira parte publicada originalmente em folhetins, no *Diário de Pernambuco*, entre 1946 e 1977, e reunida pela José Olympio no mesmo ano de 1977.

Referindo-se à coletânea poética, o especialista Carlos Newton Júnior lembrou que a única antologia do gênero de Ariano Suassuna foi publicada pela Editora da Universidade Federal de Pernambuco em 1999. "A ideia agora é lançar a poesia completa, fazendo uma recolha das poesias que Ariano publicou em jornais e revistas", destacou ele.

Imagens: Arquivo A União

Ao lado, única vez em que a primeira parte (de duas) da obra 'História do Rei degolado nas caatingas do Sertão' foi publicada em livro, há 44 anos

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Libertadores

Vence uma partida de futebol a equipe que coloca mais vezes a bola dentro do gol do adversário. É mais que óbvio. Mas existem maneiras diferentes de fazer isso.

Os ingleses, criadores do futebol moderno, ficaram conhecidos por um jogo baseado em ligações diretas, no qual a zaga dá chutões pra frente em busca dos atacantes. Um estilo "feio". Predominantemente físico.

Outro modo mais plástico e "racional" de levar a bola de um campo a outro, até o gol do adversário, é tocando-a de pé em pé. Como faziam as Seleções Brasileiras de 1970 e 1982, o Santos de Pelé, o Flamengo de Zico, o Barcelona do tiki-taka, entre outras equipes.

A grosso modo, a final da Libertadores de 2021 entre Flamengo e Palmeiras vai opor esses dois estilos. A equipe paulista conquistou a vaga para a final contra o Atlético-MG. Foram dois empates. O primeiro 0 x 0, em casa; o segundo, em Belo Horizonte, 1 x 1.

O Palmeiras passou de fase por ter marcado gol fora de casa. Nas duas partidas atuou na retranca, abrindo mão da posse de bola, apostando tudo em um contra-ataque. Os lances de perigo criados pelo Palmeiras foram, em geral, resultados de lançamentos longos. Na segunda partida, o goleiro palmeirense foi o jogador que mais deu passes importantes. O que demonstra o apelo à tal "ligação direta".

O Flamengo, por outro lado, é a equipe que joga o futebol mais técnico e bonito da competição. O time tem vários craques e uma filosofia de jogo que valoriza a posse de bola e a busca incessante pelo gol. O que levou a placares elásticos nos confrontos nas fases de "mata-mata": 5 x 1 contra o Defensa y Justice, nas oitavas; 9 x 2 contra o Olímpia, nas quartas; e 4 x 0 contra o Barcelona de Guayaquil, nas semifinais.

> Na final da Libertadores deste ano, estará em disputa não apenas o título de campeão, mas formas distintas de ver e praticar o jogo

Li esta semana no site *Mais PB* um artigo do poeta e crítico literário Hildeberto Barbosa Filho sobre futebol. O texto dizia que o futebol ultrapassa as dimensões utilitárias de um simples jogo esportivo. Ele é um fenômeno cultural que encerra uma estética; que mexe com as nossas paixões; que é dramático e agônico.

Isso me fez lembrar que alguns críticos chamam o estilo praticado pelo Palmeiras de antifutebol. Uma opinião que valoriza o lado estético do jogo.

Na final da Libertadores deste ano estará em disputa não apenas o título de campeão, mas formas distintas de ver e praticar o jogo. Perspectivas estéticas e culturais. Trata-se de um confronto entre os Clubes mais dominantes dos últimos anos no futebol brasileiro.

O desfecho dessa partida, creio, tende a influenciar o futuro do futebol brasileiro, assim como a tragédia de Sarriá em 1982 levou à demonização do futebol arte e ao predomínio de equipes "resultadistas".

Espero que, dessa vez, tenha efeito contrário.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

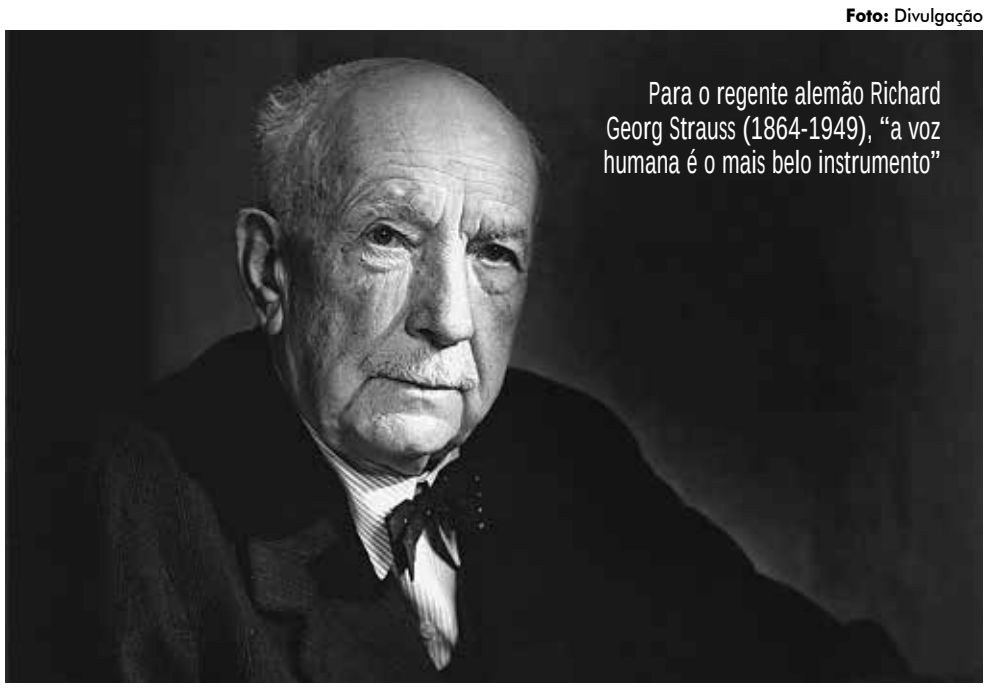
Não abandonar-se!

Os artistas, em especial os poetas, também os cientistas e filósofos, quase todos, usam os próprios transtornos psíquicos e a melancolia para potencializar a criatividade. Diante das contribuições artísticas, percebe-se que muitos ao contemplar uma obra de arte se curam das próprias crises existências... apesar disso, os artistas permanecem com suas angústias insuportáveis. Diante desse mal-estar, como suportar-se e não curar a si mesmo? Ainda assim... curar os outros? De forma patológica, podemos citar como sintoma do transtorno existencial a neurose de caráter, e no enquadre psíquico pode-se acentuar a psicose e perversidade. Na neurose, o indivíduo continua ligado à realidade e um dos sintomas é a dificuldade de adaptação aos ambientes sociais; na psicose, perde-se a noção da realidade; na perversidade, sente-se prazer em satisfazer a maldade a fim de destruir o outro.

O sofrimento é uma manifestação de infelicidade, que se expressa nas obsessões, histerias, fobias, paranoia, esquizofrenia, sadismo, masoquismo, psicoses, perversões e outros desequilíbrios. O indivíduo, quando apresenta delírios e transtornos obsessivos compulsivos, sofre alterações de comportamentos e complexas limitações no ambiente social e profissional. Nesse contexto, a neurose está relacionada a ansiedade e causa instabilidade emocional e desordens nas tomadas de decisões e ações. Nas crises neuróticas o indivíduo manifesta suas defesas que geralmente entra em conflito com os próprios traumas e recalques. As características mais evidentes da neurose são: a compulsão, nesse transtorno o indivíduo apresenta um comportamento repetitivo exagerado e suporta um sofrimento consciente; a obsessão, nessa neurose o indivíduo afasta objetos da situação do pensamento original por algo do imaginário, e torna o pensamento fixo em ideias e atos, como a obsessão por pensamentos trágicos; a fobia, esse mal-estar apresenta medo ou pavor e intenciona o prazer para fora do seu eu, e o objeto ameaçado descreve uma angústia; a ansiedade, nessa doença os pensamentos são de insegurança e inquietação; a neurose histérica, que são ações corporais involuntárias ou comportamentais explosivos. Na maioria das vezes, diante dessas neuroses, o indivíduo sente-se impotente para o autocontrole.

No sofrimento neurótico, o seu sentido se perde nas alienações e nas objetivações do discurso da dor psíquica.

Foto: Divulgação



Para o regente alemão Richard Georg Strauss (1864-1949), "a voz humana é o mais belo instrumento"

Dessa maneira, o neurótico suspende o sentido de existir e troca a verdade pela manifestação do sofrimento. Nesse desespero, tem-se a agressividade do eu e é possível encontrar sofrimentos que se articulam a uma identificação narcísica que apresenta o nada existencial e o ser coisificado e fragmentado. Esse transtorno apresenta o mal-estar circunscrevendo os sofrimentos entre o neurótico e a convivência social. Conviver com os conflitos dissociativos exige prudência diante das próprias emoções, a fim de aprender a lidar com as próprias angustias. A necessidade de suportar-se surge na leveza de constituir o próprio pertencimento diante dos conflitos. Esse esforço de controlar a si mesmo é o melhor bem para si, porque se tem a certeza de que os desafios sempre voltarão mais destrutivos e destruirão sensibilidades e relacionamentos.

Quando o cidadão está desprovido de afeto e também abandonado pelo Estado na garantia à vida e na exclusão do mercado de trabalho, se estabelece o ódio nas relações sociais e institucionais, de forma a destruir o sentido à vida. Diante dessa violência, o cidadão adoecido – nas falhas psíquicas e existenciais – despreza os direitos e deveres e se torna inútil. Nesse espaço dissociativo os cidadãos se destroem uns aos outros e são vítimas da morte e do terror, porque o ódio se caracteriza como uma ideologia de Estado e a violência governa cada vez mais o espaço social caótico e estrangula todo tipo de humanismo. As teorias para analisar a violência podem ser científicas ou filosóficas, mas é a arte que sublima e reconstrói afetos e preserva a dignidade humana. A tragédia sempre conduz o humano ao que é de mais doloroso da existência e geralmente apresenta uma culpabilidade que se desloca para o vazio interior, que é a nulidade de si mesmo, e isso pode determinar a forma de ser e existir. O filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) afirmou que a convivência com os outros inicia através da convivência consigo mesmo. Diante disso, o filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900) contribui com o conceito de "Amor Fati" no seu livro *Ecce Homo* (1908). Esse amor é o "sim à vida", que dá sentido à existência e amar o próprio destino.

■ Sinta-se convidado à audição do 338º Domingo Sinfônico, deste dia 3, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintonize FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Vamos conhecer a vida do regente alemão Richard Georg Strauss (1864-1949). Suas composições receberam influências da filosofia do alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900), entre essas tem-se o poema sinfônico escrito a partir do livro *Assim falou Zaratustra* (1891). Nessa peça, Richard Strauss manteve as teses centrais do Niilismo, que são o "Amor Fati" e o niilismo fraco e forte. Noutras peças, ele priorizou temas descritivos e do simbolismo. Encontra-se também influências da *Psicologia Analítica de Jung* e da *Metapsicologia de Freud*, quando introduziu no seu pensamento musical os conceitos de pulsões de morte e vida na sua peça Metamorfose. Richard Strauss influenciou um novo método de pensar para revolucionar a Teoria da Harmonia de vários compositores do início do século 20, entre esses estão: o criador do dodecafonismo, o austríaco Arnold Schönber (1874-1951); o russo Ígor Stravinski (1882-1971) e o tcheco Gustav Mahler (1860-1911).

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Umbelina e Júlia

Eu tive uma Júlia na minha vida. Júlia Lacet, uma mulher que parecia ser dona da minha cabeça. Luminosa, me indicou caminhos. Estivemos juntos muitas vezes na Baía Formosa, até o dia em que ela partiu. Chorei no cais. Ela inventava o amor.

Um amigo me apresentou outra Júlia, a escritora Júlia Lopes de Almeida, que nasceu em setembro de 1862, no Rio de Janeiro.

Considerada uma escritora com ideias avançadas para a sua época, defendia a abolição da escravatura, a república, o divórcio, a educação formal de mulheres e os direitos civis. Sonho meu, sonho dela. Júlia Lopes de Almeida é associada ao realismo e ao naturalismo. Eu ainda me emociono com tantas coisas.

A sua obra mais conhecida *A falência* (1901), é marcada, segundo os estudiosos, pela objetividade, crítica à sociedade brasileira, temática do adultério e determinismo. Assim, a contista, romancista, cronista e dramaturga Julia Lopes invadiu meu coração, minha curiosidade.

Júlia teve relativo sucesso em sua época, antes de falecer em 30 de maio de 1934, no Rio de Janeiro.

Mas por que Julia Lopes? Só porque li o conto dela, *Os porcos* e fiquei apavorado? Na hora lembrei de *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, um dos mais instigantes livros que li nos últimos tempos, da literatura brasileira.

A narrativa de *Os porcos* é forte, arranca nossa pele, fulmina nossos olhos, pois, conta a história da cabocla Umbelina e de seu desejo de ser mãe, mesmo que sozinha, além do desejo de vingança, permeado pela rejeição do pai e do filho do patrão, seu amante, um canalha, que depois a viu grávida, fez que nunca a conhecera.

O pai disse a Umbelina, que quando o filho nascesse, ela daria para os porcos. As cenas do parto na noite da agonia, de uma cabocla abandonada, fugindo na mata, querendo parir o filho e matá-lo para não o ver jogado aos porcos, é mais forte que a vida.

O conto oferece coragem, frente a um pequeno recorte das quase 40 obras publicadas por Júlia Lopes de Almeida e mostra como, no momento em que a ciência se consolidava como discurso da verdade e tentava colonizar os corpos femininos, as mulheres escreviam e criavam personagens como Umbelina, dotada de uma fúria, capaz de destruir qualquer coisa ou a si mesma para dar vida a outra pessoa. Aliás, dár à luz, como se diz no Sertão, é um reflexo de Deus.

Sem as mulheres nós homens não seríamos nada.

O conto traz a morte determinada, mas chega a ser suave, quando a poesia entra em cena. "Uma onda de poesia invadiu-a toda: eram os primeiros enleios da maternidade, a pureza inolvidável da noite, a transparência lúcida dos astros, os sons quase imperceptíveis e misteriosos, que lhe pareciam vir de longe, de muito alto, como um eco fugitivo da música dos anjos, que diziam haver no céu sob o manto azul e flutuante da Virgem Mãe de Deus..." Céu, onde fica o céu?

Do parágrafo inicial é assim: "Quando a cabocla Umbelina apareceu grávida, o pai moeu-a de surras, afirmando que daria o neto aos porcos para que o comessem. O caso não era novo, nem a espantou, e que ele havia de cumprir a promessa, sabia-o bem".

A maior alegria de ler Júlia Lopes é que ela era comprometida com um engajamento da evolução da mulher, denunciava as violências sofridas pelas mulheres, anunciando deslocamentos e transgressões diante do ideal de domesticidade da época. Vocês lembram do poema de Vinicius de Moraes, que Ney Matogrosso canta? "Pensem nas mulheres rotas alteradas". Vejam bem – "rotas alteradas".

Procurem a história de Umbeliza, contem aos outros. Cada um tem seus porcos e suas pérolas.

Kapetadas

1 - De gente escrota pagando de boazinha, a internet tá cheia. O povo sabe, só finge que não vê.

2 - Geometria contemporânea pessoas quadradas em círculos viciosos.

3 - Som na caixa: Só queria embalar meu filho, que mora na escuridão do mar", Chico B.

Foto: Divulgação

Nascida em 1862, no RJ, Júlia Lopes era uma escritora de ideias avançadas

Colunista colaborador

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Diamantes são eternos na Ciência e no Cinema

Em conhecimento abalizado, portanto, científico, "Tão antigos quanto os Continentes perdidos da Terra, os cristais de rocha – Quartzo – são arquivos cósmicos que guardam segredos e conhecimentos de antigas civilizações. Os cristais seriam mensageiros à Nova Era de Aquário, instrumento poderoso para o Homem aprender com o passado e preparar o futuro."

Sob essa máxima existem também coisas e fatos que se complementam, fazendo com que acreditemos ainda mais no tal fenômeno da coincidência. E não é segredo algum, para aqueles que me conhecem bem, que sou aquariano e resido em um Diamante Azul. Portanto, moro em um cristal. Motivo de sobra para que, por oportuno, uma réplica de diamante brindasse eu à minha esposa Lili, quando no Bessa passamos a morar. Uma bela joia, não nos reais quilates já consagrados, mas um pequeno lustre cristalizado na forma de *blue diamond*.

De tal modo que, não sem razão, fiz reluzir ainda mais esse cristal como metáfora em outras ocasiões: primeiro, em *Elipse – A Idade do Cinema*, curta-metragem que realizei lá pelos meados da primeira década deste século, sendo exibido sob curiosidade e posteriores elogios dos quantos presentes à sala de projeção do amigo Mirabeau Dias.

O audiovisual, que é uma ode ao próprio cinema, abre sua narrativa com uma homenagem, visualmente mais que expressa, à obra antológica *2001: Uma Odisseia no Espaço*, em que faço jus à figura do nobre cineasta – não faz muito tempo falecido – Stanley Kubrik. Em *2001*, ele abre seu filme com o seguinte algoritmo: "A aurora do homem", na cena em que explica o alvorecer da geração humana na Terra, simbolizada numa performance de macacos.

Foto: Divulgação

Brilho do Diamante Azul, um símbolo tanto na vida real, quanto nas obras cinematográficas

Em nossa *Elipse*, abrimos a narrativa com uma expressão não menos honrosa ao cineasta norte-americano: "A aurora de Kubrik", no despertar de um dia qualquer, mostrando alguns poucos primatas assolados pela luz de uma enorme tempestade de raios. Um desses raios atinge uma rocha próxima aos símios, transformando parte dela num amplo e espelhado cristal. Entrementes, de forma curiosa, embevecido com o tamanho brilho, um dos símios tenta tocar com o dedo, algumas vezes, o cristalino na rocha; conseguindo... E numa elipse de tempo, aquela gênese selvagem vai se transportar ao Renascentismo e à famosa obra de Michelangelo – *A Criação de Adão*. Portanto, uma real concepção estética sobre o Criador e sua criatura; por conseguinte, o Homem.

Pois bem, havia algum tempo, lendo Maurice Leblanc, em *Arsène Lupin contra Herlock Sholmes*, detetive francês, cujo nome nada mais é que um *backup* do detetive inglês, Sherlock Holmes, me deparo, à página 38 (sem que deseje ter o mesmo "infortúnio" do Barão d'Hautrec, por possuir um diamante azul), com um capítulo bem peculiar: *O Diamante Azul*. Mais um dos lances contados por Leblanc sobre Lupin, continuação do primeiro livro, em que o pérfido agente francês é confundido com o "ladrão de casaca" (lembremos, pois, de Hitchcock). Aliás, *Lupin* é tema de um seriado da Netflix, que vi e comentei anteriormente nesta coluna, cujo novo capítulo deve ser lançado no início do próximo ano.

Como se nota, Ciência, Cinema e Diamante Azul devem ter tudo a ver. Que afiance, então, o amigo Mirabeau. Mais ainda, quando se sabe que, até o próprio 007 ("Bond... James Bond!") andou confirmando no seu filme que *Os diamantes são eternos*. – Mais "Coisas de Cinema", acesse o blog: www.alexsantos.com.br.

APC - Nota

Domingo passado, por engano na digitação, dissemos que "API lembra o pioneirismo de seu patrono", quando na verdade o Patrono é da Associação Paraibana de Cinema. Trocou-se o APC pelo API. Pelo que pedimos desculpas.

Preservação Audiovisual – Academia Paraibana de Cinema, junto com Fundação Casa de José Américo, Nudoc/UFPB e Festival Quipauá, realizaram na tarde da quinta-feira passada uma "Oficina Técnica", com o diretor do MAM Hernani Heffner. O encontro, que foi também virtual, teve mediação da presidente da APC, Zezita Matos, e colaboração do prof. João de Lima.

Em cartaz

ESTREIAS

007 - SEM TEMPO PARA MORRER (007 - No Time to Die No Time to Die. EUA. Dir: Cary Fukunaga. Thriller, Ação e Aventura. 14 anos). Depois de sair do serviço ativo da MI6, James Bond (Daniel Craig) vive tranquilamente na Jamaica, mas como nem tudo dura pouco, a vida do espião 007 é agitada mais uma vez. Felix Leiter (Jeffrey Wright) é um velho amigo da CIA que procura o inglês para um pequeno favor de ajudá-lo em uma missão secreta. O que era pra ser apenas uma missão de resgate de um grupo de cientistas acaba sendo mais traiçoeira do que o esperado, levando o agente inglês 007 ao misterioso vilão, Safin (Rami Malek), que utiliza de novas armas de tecnologia avançada e extremamente perigosa. CENTERPLEX MAG 4: 16h (dub.) - 19h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (3D, dub.): 13h30 - 17h - 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 14h - 17h30 - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 16h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (3D, dub.): 14h - 17h30 - 21h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h30 - 17h - 20h30 (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIÁ 2: 18h (dub.) - 21h (leg.); CINE SERCLA TAMBIÁ 3 (dub.): 17h - 19h; CINE SERCLA TAMBIÁ 4 (dub.): 15h - 20h; CINE SERCLA TAMBIÁ 5 (dub.): 17h30 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 15h - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 17h30 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 3: 18h (dub.) - 21h (leg.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h - 19h.

AINBO: A MENINA DA AMAZÔNIA (Ainbo: Spirit of the Amazon. EUA, Peru e Holanda. Dir: Richard Claus. Animação e Aventura. Livre). Uma jovem garota que nasceu e cresceu na selva da Amazônia na aldeia de Candamo. Um dia ela descobre que sua terra natal está sendo ameaçada e percebe que há outros humanos além de seu povo no mundo. Usando a ajuda de seus guias espirituais, o tatu magricelo "Dillo" e a anta corpulenta "Vaca", ela embarca em uma jornada para buscar a ajuda do mais poderoso Espírito Materno da Amazônia, a tartaruga "Motelo Mama". Enquanto ela luta para salvar seu paraíso contra a ganância e exploração ilegal, ela também briga para reverter a destruição e o mal iminente do "Yacaruna", o demônio mais sombrio que vive na Amazônia. Guiada pelo espírito de sua mãe, Ainbo está determinada a salvar sua terra e seu povo antes que seja tarde demais. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 14h30 (exceto sáb. e dom.) - 16h30 - 18h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h15 (exceto sáb. e dom.) - 16h30 - 18h40.

VENOM: TEMPO DE CARNIFICINA (Venom: Let There Be Carnage. EUA. Dir: Andy Serkis. Aventura, Terror e Fantasia. 14 anos). Depois de um ano dos acontecimentos do primeiro filme, Eddie Brock (Tom Hardy) está com problemas para se acostumar na vida com o symbiote Venom. Eddie tenta se restabelecer como jornalista ao entrevistar o serial killer Cletus Kasady, também portando um symbiote chamado Carnage e que acaba escapando da prisão após sua execução falhada. CENTERPLEX MAG 4 (leg.): 21h (somente qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 21h (somente qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 21h (somente qua.); CINE SERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 21h (somente qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 21h (somente qua.).

CONTINUAÇÃO

A ABELHINHA MAYA E O OVO DOURADO (Maya the Bee 3: The Golden Orb. Alemanha e Áustria. Dir: Noel Cleary e Alexs Stadermann. Animação, Aventura e Comédia. Livre). Quando Maya, uma pequena abelha teimosa, e seu melhor amigo Willi resgatam uma formiga princesa, eles se encontram no meio de uma batalha épica de insetos que os levará a estranhos mundos novos e testará sua amizade até o limite. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 13h20 (somente sáb. e dom.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 13h15 (somente sáb. e dom.); CINE SERCLA TAMBIÁ 1 (dub.): 15h20; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 15h20.

A CASA SOMBRIA (The Night House. EUA. Dir: David Bruckner. Terror, Thriller e Suspense. 14 anos). Lutando por conta da morte inesperada de seu marido, Beth (Rebecca Hall) vive sozinha em sua casa à beira do lago. Ela tenta o melhor que pode para se manter bem, mas possui dificuldades por conta de seus sonhos. Visões perturbadoras de uma presença na casa a chamam, acenando com um fascínio fantasmagórico. Indo contra o conselho de seus amigos, ela começa a vasculhar os pertences do falecido, ansiando por respostas. O que ela descobre são segredos terríveis e um mistério que está determinada a resolver. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 19h - 21h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 20h50; CINE SERCLA TAMBIÁ 4 (dub.): 18h; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 18h.

ESCAPE ROOM 2: TENSÃO MÁXIMA (Escape Room 2: Tournament of Champions. EUA. Dir: Adam Robitel. Terror e Suspense. 14 anos). Inadvertidamente, seis pessoas ficam trancadas numa sucessão de salas de fuga, lentamente descobrindo o que têm em comum para sobreviver... e descobrindo que todas elas já jogaram este jogo antes. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 20h40; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 19h15 - 21h15; CINE SERCLA TAMBIÁ 3 (dub.): 14h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h.

NO RITMO DO CORAÇÃO (Coda. EUA. Dir: Sian Heder. Drama e Comédia. 14 anos). Uma família com deficiência auditiva comanda um negócio de pesca em Gloucester, nos Estados Unidos. Ruby (Emilia Jones), a única pessoa da família que escuta, ajuda os pais e o irmão surdo com as atividades do dia a dia. Na escola, ela se junta ao coral, onde acaba se envolvendo romanticamente com um de seus colegas. Com o tempo, ela percebe que tem uma grande paixão por cantar e seu professor a encoraja a tentar entrar em uma escola de música. A jovem, então, precisa decidir entre continuar ajudando sua família ou ir atrás de seus sonhos. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 13h40 - 19h45; CINE SERCLA TAMBIÁ 1 (dub.): 17h10; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 17h10.

PATRULHA CANINA: O FILME (Paw Patrol: The Movie. EUA. Dir: Callan Brunker. Animação. Livre). O filhote Ryder e seus amigos têm um grande desafio: impedir o novo prefeito da cidade, Humdinger, de causar muitos problemas. Juntos e equipados com muita tecnologia, a Patrulha Canina luta para salvar os moradores da Cidade da Aventura. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 15h30 - 17h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 13h (somente sáb. e dom.) - 14h50 - 16h50; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 13h (somente sáb. e dom.) - 15h - 17h; CINE SERCLA TAMBIÁ 5 (dub.): 15h45; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 15h45.

SHANG-CHI E A LENDA DOS DEZ ANÉIS (Shang-Chi and the Legend of the Ten Rings. EUA. Dir: Destin Cretton. Ação, Aventura e Fantasia. 12 anos). Shang-Chi (Simu Liu) é um jovem chinês que foi criado por seu pai em reclusão para que pudesse focar totalmente em ser um mestre de artes marciais. Entretanto, quando ele tem a chance de entrar em contato com o resto do mundo pela primeira vez, logo percebe que seu pai não é o humanitário que dizia ser, vendo-se obrigado a se rebelar e traçar o seu próprio caminho. CENTERPLEX MAG 2 (leg.): 19h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (3D): 15h (dub.) 18h (dub.) - 21h10 (leg., exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 16h45 (2D) - 16h45 (2D) - 19h45 (3D); CINE SERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 15h30; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 15h30.

Serviço

• **Funesc** [3211-6280] • **Mag Shopping** [3246-9200] • **Shopping Tambiá** [3214-4000] • **Shopping Partage** (83)3344.5000 • **Shopping Sul** [3235-5585] • **Shopping Manaíra** (Box) [3246-3188] • **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] • **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] • **Teatro Lima Penante** [3221-5835] • **Teatro Ednaldo do Egypto** [3247-1449] • **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] • **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6224] • **Casa do Cantador** [3337-4646]

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Dimas e Daniel

Dimas Macedo e Daniel Mazza, dois cearenses e dois livros à mesa. O de Dimas, uma coletânea composta de artigos, crônicas, entrevistas, perfis, discursos e pequenos ensaios, *Trinta navios* (Sarau das Letras, 2021); o de Daniel, um livro de poemas, ou melhor, e mais precisamente, um poema, com o título de *Sacrificium* (Mondrongo, 2021).

Dimas Macedo também é poeta, autor de uma obra já consolidada e com diversos títulos, dos quais destaco, entre outros, *A distância de todas as coisas* (1994), *Estrela de pedra* (2005), *Vozes do silêncio* (2003), *Sintaxe do desejo* (2006) e *O rumor e a concha* (2009). Aqui, no entanto, comparece, exercitando a prosa, diria entre jornalística e literária, para atender ao compromisso crítico e exegético que também o envolve no seu convívio diuturno com as letras: do seu estado, do Nordeste e do País. Aos textos de caráter mais objetivo, voltados para a leitura e análise de autores e obras, de grupos, movimentos e instituições, juntam-se peças de natureza mais íntima, a exemplo de *A terra onde nasci* e *Solidão na infância*, descortinando aspectos subjetivos, traços psicológicos, incidências geográficas, atitudes intelectivas, recortes da sensibilidade que formam o substrato espiritual e ético de um autor, ao mesmo tempo em que auxiliam o leitor na compreensão de sua personalidade literária e nas disposições temáticas e formais de sua obra poética e ensaística. As entrevistas, enquanto aquele "diálogo possível", na feliz expressão de Cremilda Medina, traz o Dimas Macedo quase que de corpo inteiro, noticiando os meandros multifários de suas leituras, os percursos intrínsecos de seus processos expressivos, sua concepção estética, política, existencial e, sobretudo, a posição do homem, do homem que se nutre da seiva luminosa da palavra, diante das coisas, dos seres e da vida. Se pinçarmos os artigos que concernem à configuração de seus pares, temos, em certo sentido, e enviesadamente, um portal de acesso a nomes e obras relevantes que integram o acervo da literatura feita no Ceará, na sua rica e incontestável tradição histórica e cultural. Jáder de Carvalho, Clauder Arcanjo, Pe. Antônio Tomas, Nilto Maciel, Joca do Arrojado, Sânzio de Azevedo e Cristina Couto são alguns dos nomes que constam desse livre mapeamento crítico, a alargar o olhar do leitor pela extensiva e diversificada produção literária deste País. Seja falando dos outros, seja falando de si, mais uma vez o escritor, poeta e jurista Dimas Macedo se revela senhor de sua composição verbal, indispensável como documento de suas preocupações intelectuais, mas também como exemplo vívido de uma escrita fluente em seu estilo individual, marcada pela presença do leitor culto, ilustrado, perceptivo, e pelos sinais concretos da linguagem elegante e bem cuidada.

Daniel Mazza, por sua vez, de uma geração mais nova, tem, em *Sacrifium*, o seu quarto livro de poemas. Antes vieram a lume *Fim de tarde* (2004), *A cruz e a forca* (2007) e *A sinfonia do tempo: primeiro livro de filosofia* (2014), compondo, assim, o seu patrimônio poético singular. Em que pese a distribuição dos poemas em conjuntos autônomos (*O túmulo vazio*, *O calvário*, *O deserto* e *Sacrficium*), vejo os textos como um poema só, cerrado e coeso na sua expressão formal e temática de índole sobretudo reflexiva, no que Daniel se põe em perfeita sintonia com os critérios escolhidos por sua poética individual, exercitada desde os livros anteriores. *Sacrificium* associa o impulso lírico a uma intrínseca e intensa dramaticidade, enredada a partir de uma releitura, cuidada e criativa, dos episódios bíblicos, aqui e ali, cotejados com elementos próprios do paganismo laico, de que resulta, quase sempre, sugestiva tensão estética a reger o movimento das ideias e das emoções que constituem o tecido substantivo da matéria poética. As epígrafes de Nicolai Berdiaeff e Tomás de Aquino podem, desde já, sinalizar para o conteúdo religioso do assunto e do drama que se desenrola neste poema. Mas não se iluda o leitor: a religiosidade, aqui, de fundo eminentemente cristão, não se estreita nos limites de um púlpito doutrinário nem na cadência fechada de uma liturgia dogmática. A pungente e iluminada meditação que se elabora, à força iterativa dos versos, com suas repetições, paralelismos e metáforas impactantes, se é de ordem religiosa, ou, mais precisamente mística, é, ainda mais, de ordem metafísica, na medida em que os signos bíblicos evocados como que transcendem seu estatuto primeiro, para alcançar a energia atemporal dos temas permanentes. Esses temas permanentes residem no tempo, na eternidade, na morte, no sofrimento, na paixão, enfim, no calvário e no sacrifício de ser e existir. No segundo soneto, de *Tumulo vazio*, por exemplo, é a vida que se pensa poeticamente, para além dos acentos denotativos das referências sagradas. Leia-se o poema: "A chama morrediça, consumindo/Vai a lenha dessa vida, e consumindo-se/No mesmo instante vai em que o instante/Se evola e deixa apenas um montículo/De cinzas em silêncio: o resultado/Da combustão da vida. Eis a única/Resposta que este mundo pode dar:/O silêncio de cinzas em silêncio./Porque é isto simplesmente a vida aqui:/Um punhado de cinzas, o presente/Que o sopro do futuro a cada instante/Dispersa no passado... A vida aqui,/Um sonho a cada instante, que não temos./E o que temos, só um sonho a cada instante". Não diria ser a poesia de Daniel Mazza uma poesia simplesmente religiosa, cristã ou católica. Os adjetivos a limitam e, em certo sentido, a conspurcam. Sua poesia me parece simplesmente poesia, sem atributos nem epítetos "esclarecedores". Poesia enquanto sondagem e experiência do que vive e perdura na alma do ser humano, vertida, por assim dizer, numa linguagem de alta voltagem estética. Sagrada, não pela substância, mas pelo visceral acordo entre substância e forma.

Colunista colaborador

Gilberto Gil volta aos palcos em apresentação na França

Brasileiro tocou para uma plateia de 1,5 mil pessoas na estreia de uma série de 18 shows que fará na Europa

Cecília Avelino
Especial para A União

Foto: Dé Lins

Aos 79 anos, Gil reencontrou o palco após quase dois anos isolado por causa da pandemia de covid-19 e participando apenas de "lives"; abaixo, o músico abraça a neta, Flor, e posa ao lado de (esq. para dir.) Marcelo Costa, Bem Gil, Adriana Calcanhoto e João Gil

Gilberto Gil volta aos palcos para um público de mais de 1.500 pessoas na França. O primeiro concerto de uma série de 18 shows da sua turnê "Gil in Concert" se deu na Opera de Dijon, na região da Borgonha. Nesse 30 de setembro, Gil, que é o artista brasileiro mais frequente na Europa desde 1978, mostrou que esses quase dois anos de pandemia só fizeram aumentar sua sede pelo palco e, principalmente, pela presença das pessoas. Com um francês quase fluente, Gil deixou clara a felicidade de estar se apresentando em público novamente.

Após ter um show na Dinamarca cancelado em março de 2020, Gil passou a maior parte do ano na sua casa de campo, em Araras, Rio de Janeiro, de onde participou de *lives*, sendo uma delas com a nossa conterrânea Juliette.

E por falar em conterrâneos, a música 'Chiclete com Banana', de Jackson do Pandeiro, é uma das primeiras do repertório desse show, que contou com as clássicas 'Drão', 'Expresso 2222, 'Tempo Rei' e 'Palco', mas também com muitas reinterpretações, como 'Panis et Circenses', dos Mutantes, 'É luxo só', de João Gilberto, 'Upa, neguinho', famosa na voz de Elis Regina.

Além disso, o show também contou com a interpretação de 'Volare', do grupo Gipsy Kings, e 'I say a little prayer', de Aretha Franklin, pela neta de Gil, Flor, filha de Bela Gil. A garota, de apenas 13 anos, já fazia participações nos shows do avô, mas desta vez estreou para valer e encantou o público com sua voz doce e sua sintonia com o patriarca da família.

Além da neta Flor, a banda é composta por João Gil (neto), Bem Gil (filho) e Marcelo Costa, baterista conhecido na cena por tocar com Maria Bethânia e Marisa Monte, e que veio substituir José Gil. O caçula sofreu um acidente jogando tênis e precisou se submeter a uma cirurgia, alguns dias antes da viagem.

Aos 79 anos, Gil caminha lentamente, mas com passos firmes e poupa sua voz e energia no camarim, enquanto dedilha seu violão e vê seu neto, Sereno, filho de Bem, brincar no piano.

Maria Gil cuida dos mínimos detalhes da produção do pai, um copo d'agua e um pouco de talco nas mãos, e Gilberto Gil entra em cena.

E ali, diante daquele imenso teatro, sua "alma cheira a talco como bumbum de bebê" e toda a energia guardada explode em acordes perfeitos e uma voz tão potente como nunca, sem falar no samba no pé e as corridinhas pelo palco. Ali é, de fato, seu lugar.

O show que começou com a doçura da melodia de Adriana Calcanhotto, amiga antiga da família que abre os shows durante toda a turnê pelos oito países europeus, terminou com ambos dançando e fazendo o público pular e cantar, mesmo de máscaras.

O público composto por franceses e brasileiros saudosos precisou apresentar o passe sanitário comprovativo de duas doses de vacina ou o teste PCR negativo, e manteve máscara durante toda a apresentação.

Já a banda, está toda vacinada. Gil, inclusive, já tomou sua dose de reforço ao chegar em Paris.

Este ano, todas essas condições são mais que necessárias para uma volta aos palcos segura, já que em 2022, Gil pretende retornar com toda a família, quase 30 pessoas, para uma turnê ainda maior para celebrar os seus 80 anos.

Próximas apresentações

03/10 - Nantes (França)	21/10 - Viena (Áustria)
05/10 - Hamburgo (Alemanha)	22/10 - Budapeste (Hungria)
08/10 - Colônia (Alemanha)	25/10 - Paris (França)
10/10 - Luxemburgo (França)	29/10 - Vila Real (Portugal)
12/10 - Girona (Espanha)	31/10 - Castelo Branco (Portugal)
14/10 - Nancy (França)	03/11 - Lisboa (Portugal)
15/10 - Tourcoing (França)	05/11 - Braga (Portugal)
17/10 - Stockholm (Suécia)	07/11 - Santarém (Portugal)
19/10 - Essen (Alemanha)	

Adeus ao 007 mais sombrio e introspectivo

Luiz Carlos Merten
Agência Estado

Roteirista, produtor e diretor de TV e cinema, Cary Joji Fukunaga tornou-se conhecido por *Beasts of No Nation*. A adaptação do romance do nigeriano Uzodinma Iweala lhe valeu um prêmio no Festival de Veneza de 2015. Quem viu o filme sabe que é bastante doloroso - quanto custa o esforço humano na guerra? Idris Elba era excepcional no papel do Comandante. Talvez não seja mera coincidência que, em meio a intensos boatos de que Daniel Craig estava se despedindo e Elba poderia ser o novo James Bond - o 007 negro -, o ator tenha sido descartado, mas Fukunaga tenha sido escolhido para dirigir o 25º filme da série

007 - Sem Tempo para Morrer está encerrando mais um ciclo do personagem na tela. Vale lembrar que, em 2006 - há 15 anos -, quando Daniel Craig assumiu o papel, o ciclo do espião com licença para matar parecia esgotado. Mais do mesmo. Craig aceitou o desafio da produtora Barbara Broccoli de que seria um Mr. Bond mais complexo do que suas versões anteriores. Martin Campbell dirigiu *Cassino Royale*, que registrou a maior bilheteria isolada de um filme com 007. A morte de Vesper Lynd/Eva Green já anunciava um tom mais sombrio.

Graças a Craig, diretores autorais passaram a frequentar a série Marc Foster, Sam Mendes. O segundo dirigiu *007 - Operação Skyfall*, cuja bilheteria ultrapassou a barreira do US$ 1 bilhão, e *007 - Contra Spectre*, que quase chegou lá, US$ 880 milhões. Fukunaga entrou na série já com a encomenda de encerrar o ciclo de Daniel Craig. Não é *spoiler*. Será o último filme dele. Foi formatado para isso, a surpresa é o que ocorre (e ocorre muita coisa). Neal Purvis, Robert Wade e Phoebe Waller-Bridge escreveram o roteiro que entrega muita ação, claro, mas também humor - 007 chega a chamar M/Ralph Fiennes de darling -, drama, pathos, romance. Nesse sentido, talvez seja o filme mais completo de toda a série. No centro da trama está a questão da paternidade, que atinge os personagens de Madeleine e Rami. Ela carrega o estigma de ser a filha de Blofeld, ele desencadeia toda a ação porque quer se vingar do homem - Blofeld - que matou toda a sua família.

Como nos grandes *westerns* de Budd Boetticher, nos anos 1950, o mocinho e o vilão são as duas faces da mesma moeda. A mais notável das coincidências. A narrativa decola na cidade medieval italiana em que Bond e Madeleine chegam aparentemente em férias, mas terminam no centro de uma caçada humana que terminará por separá-los. Essa cidade é muito especial. Matera, onde Pasolini filmou *O Evangelho Segundo São Mateus* e Mel Gibson, *A Paixão de Cristo*. Matera foi recentemente - em 2019 - o cenário do excepcional *O Novo Testamento*, em que Milo Rau encenou a *Paixão de Cristo* com refugiados.

Sem *spoilers* - saiba apenas que complexas relações familiares compõem os fantasmas do passado. Tem até uma menina, e ela é a chave para a vertente mais dramática que leva 007 a fazer talvez as escolhas mais íntimas de sua carreira de herói. Há quase 50 anos, em *O Satânico Dr. No*, de 1962, a ação se resolvia numa ilha que era também laboratório. De volta ao começo. À ilha de Rami Malek e ao jardim venenoso de seu pai cientista. Emoção é o que não falta nessa despedida.

Preste atenção

■ **Em Santiago:** poderia se passar no Chile, onde, afinal de contas, foi parcialmente rodado o segundo filme da série com Daniel Craig, *Quantum of Solace*. Mas é Santiago de Cuba e a ação é espetacular. Repare na bond girl. Craig e Ana de Armas devem ter tido ótimos momentos de diversão.

■ **No segredo:** o mais bem guardado é a menininha que aparece na segunda metade de *Sem Tempo para Morrer*. Mathilde é filha de Madeleine - ela diz que não é dele, ao que Bond retruca 'Mas esses olhos azuis?'. O novo filme revela um James Bond como nunca se viu.

■ **No vírus:** a trama do filme gira em torno de um vírus, um tal Heracles, desenvolvido em laboratório. Outros filmes da série já mostraram experimentos que os vilões planejam usar para dominar, ou destruir, a humanidade. Nunca houve, como dessa vez, o lançamento de um 007 em plena pandemia planetária. O filme, que já tem um toque de terror, fica mais aterrorizante ainda. Mas tem James Bond disposto a se sacrificar. Ops, olha o *spoiler.*

Ansiedade na covid

Trantornos de ansiedade aumentam na pandemia. Brasileiros são os que mais buscam informações sobre o problema na internet, atrás apenas dos americanos. Página 15

Foto: Freepik

Especialista defende participação da sociedade no orçamento da PB

Professor Paulo Cavalcanti, do Departamento de Economia da UFPB, diz que consulta evitaria injustiças e distorções

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

O governo está prestes a enviar à Assembleia Legislativa o Orçamento do Estado para 2022 e, sem mais delongas, a principal pergunta que se pode fazer é a seguinte: o que é necessário para se ter um orçamento o mais justo possível e que realmente contemple as expectativas da população e também do Estado?

"Faz necessário um mais amplo e organizado processo de participação da sociedade", responde o professor Paulo Cavalcanti, que é titular do Departamento de Economia da Universidade Federal da Paraíba, especialista no assunto e com doutorado em economia pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ele entende que, em decorrência das distorções nas representações parlamentares, é sempre possível que as propostas aprovadas no orçamento nem sempre reflitam adequadamente as necessidades sociais, econômicas, políticas e culturais da população. Mas, na entrevista que nos concedeu no meio da semana, ele foi mais além e tratou de outros dois temas que sempre movimentam as audiências públicas e que sempre sacodem as discussões.

Tratou da definição dos percentuais do duodécimo ou "divisão do bolo orçamentário entre os Poderes" (Executivo, Legislativo e Judiciário) e, como não poderia deixar de ser, das badaladas Emendas Impositivas que, apesar de muito recentes, são sempre o tema que acaba enchendo os olhos e ocupando de fato a grande maioria dos deputados.

"As emendas carregam aspectos negativos que decorrem de vícios na forma de operação do parlamento na sua relação com os eleitores e nos objetivos a que se destinam", pontua o professor, cuja experiência, muito mais do que polêmica, o que nos oferece mesmo é uma didática simples e pontual sobre o que é, como nasceu, para que serve e qual a importância do orçamento público para a vida prática do povo e financeira do Estado.

> É sempre possível que as propostas aprovadas no orçamento nem sempre reflitam as necessidades sociais e econômicas

Foto: Divulgação

Para Paulo Cavalcanti, as emendas carregam aspectos negativos que decorrem de vícios na forma de operação do parlamento na relação com os eleitores

PROJEÇÕES JÁ FEITAS E PREPARATIVOS

• Apesar de o projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) ainda não ter chegado à Assembleia Legislativa, os debates sobre o Orçamento 2022 já começaram. É, porque, no começo de junho deste ano, mais precisamente no dia 4, os deputados já aprovaram a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

• A projeção financeira para o próximo ano, nesse caso, está ficando em R$ 12,916 bilhões, cerca de 4,28% a mais do que foi previsto no ano passado para este ano. A LDO não é uma decisão fechada. É apenas o instrumento através do qual o Governo dá o passo inicial estabelecendo diretrizes, metas e prioridades que pretende executar no ano seguinte.

• Na Assembleia, o texto foi relatado pelo deputado Buba Germano (PSB) e, durante os debates, uma das negociações mais demoradas foi a do aumento do percentual para as Emendas Impositivas, que era de 0,4% e os deputados queriam elevar para 0,8%, mas terminaram se contentando com 0,5%.

• As Emendas Impositivas foram previstas com o advento da Emenda nº 86/2015 e da Emenda nº100/2019, que alteraram o art. 166 da Constituição Federal de 1988. Embora constem na atual redação, os Estados e Municípios puderam, com base no princípio da simetria, alterar suas respectivas Constituições Estaduais e Leis Orgânicas para que possam empregar essas regras na elaboração das respectivas leis orçamentárias.

• Como o nome já diz, elas impõem obrigação de cumprimento por parte do Poder Executivo e vieram somar as normais que os parlamentares sempre puderam apresentar. Na LDO 2022, estas somaram 203 com mais de 90% delas sendo aproveitadas, segundo o relator. Consultado sobre o que espera do Orçamento, Buba justificou que prefere aguardar que o projeto do Executivo chegue à Assembleia.

• E igualmente provocado sobre o assunto, o secretário de Planejamento do Estado, Gilmar Martins, foi ainda mais cauteloso. Disse que ainda estava fechando alguns números e que que prefere falar sobre o tema somente depois de fechado e encaminhado ao Poder Legislativo.

A entrevista

O que é mesmo o Orçamento, professor? Esse que todos os anos os Poderes Executivos precisam encaminhar aos Legislativos?

O Orçamento é o instrumento de planejamento que os entes federativos (União, Estados e Municípios) constroem por obrigação constitucional e por necessidade administrativa, econômica e política de organizar e articular suas ações, identificar as fontes e usos de recursos, selecionar quais territórios, grupos sociais e atividades serão atendidos em suas demandas e priorizar quais iniciativas serão executadas e em qual prazo.

Para que serve o Orçamento e, resumidamente, quando foi mesmo que ele começou a existir, nesses moldes que conhecemos hoje?

Foi a Constituição Federal de 1988 que introduziu os instrumentos de planejamento desde então utilizados pelos entes federativos, buscando induzir a um processo integrado de alocação de recursos, compreendendo as atividades de planejamento e orçamento. Os três instrumentos de iniciativa do Poder Executivo são o Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA). O PPA é o planejamento de médio prazo, equivalente a um mandato do Poder Executivo (quatro anos); a LOA é anual e detalha os gastos específicos que ocorrerão no exercício financeiro daquele ano; e, a LDO é o instrumento de planejamento que conecta os programas previstos no PPA às ações efetivas planejadas na LOA.

Há muito tempo fazendo cobertura na Assembleia, sempre achamos bastante reduzida a participação dos segmentos representativos da sociedade nos debates. Mais que isso: no que pese a movimentação parlamentar e das representações dos poderes, o que se percebe mesmo é quase toda uma população completamente alheia ao debate, mesmo sabendo-se que ali está em jogo justamente a vida de todo mundo no ano seguinte... (?)

Vivemos em uma democracia representativa (embora esteja fragilizada e sob constante agressão e violação de seus princípios) o que significa que os parlamentares recebem um mandato popular para defender os interesses da sociedade e, supostamente, deveriam fazê-lo ao debater o projeto de LOA e o PPA a cada quatro anos. Sabendo-se que a democracia não é uma condição estática, mas um processo em permanente transformação, a sociedade no século XXI tem buscado ampliar os espaços democráticos e inovar na criação de novos instrumentos de exercício da cidadania, Isto tem tomado a forma, por exemplo, dos chamados orçamentos democráticos ou orçamentos populares e outras denominações, mas sempre significando que o exercício da democracia direta tem se tornado uma demanda política da sociedade civil. Neste sentido, se faz necessário um mais amplo e organizado processo de participação do processo de construção dos orçamentos públicos e este processo não deveria depender da vontade dos governantes ou do seu maior ou menor pendor democrático, mas sim de conquistas políticas no ordenamento jurídico-institucional.

> "Idealmente, as emendas deveriam reforçar ou aperfeiçoar programas e projetos de mais amplo alcance e complexidade planejados pelo poder executivo, o qual deveria ter controle suficiente sobre o orçamento planejado para que os objetivos do plano possam ser cumpridos."

Apesar de representarem mecanismos que ajudam a espalhar obras e benefícios, o senhor não acha que as Emendas Impositivas terminaram por prejudicar o contexto geral do Orçamento...? É, porque, pelo que vemos, os deputados acabam mais preocupados com elas e com os valores delas, do que propriamente com o orçamento! Elas não acabaram instituindo uma espécie de "pacote eleitoreiro" dentro dos Orçamentos...?

O orçamento impositivo foi uma modificação recente criada na institucionalidade brasileira, que tradicionalmente foi baseada (e ainda é) no orçamento autorizativo (o governo é autorizado pelo parlamento a gastar o orçamento aprovado, mas não é obrigado a fazê-lo na integralidade, podendo contingenciar parcialmente os gastos). O orçamento impositivo tem virtudes, pois garante que o Executivo respeitará a vontade popular definida pelos seus representantes no parlamento, e reduz a incerteza sobre se as ações serão efetivamente realizadas. Mas há diversas formas institucionais deste mecanismo ser materializado e, no caso brasileiro, as emendas parlamentares carregam aspectos negativos historicamente conhecidos e que decorrem de problemas e vícios na forma de operação do parlamento na sua relação com os eleitores e nos objetivos a que se destinam.

E o ideal, então, como seria?

Idealmente, as emendas deveriam reforçar ou aperfeiçoar programas e projetos de mais amplo alcance e complexidade planejados pelo Poder Executivo, o qual deveria ter controle suficiente sobre o orçamento planejado para que os objetivos do plano possam ser cumpridos. Mas o que se observa em muitos casos é que grande parte (às vezes a maior parte) do orçamento de ministérios é transferido para as emendas parlamentares, o que inviabiliza qualquer ação sistêmica coordenada. Torna-se uma colcha de retalhos de ações sem conexão lógica e com grave perda de sinergias.

O que também nos chama muito atenção nas discussões da peça na Assembleia, é um embate às vezes muito forte entre Poderes, com cada um querendo maior parcela do bolo orçamentário. Algo que não se vê da parte deles nem de nenhum segmento em defesa de mais recursos para saúde e educação, para citar só dois exemplos...

Bem, os recursos para educação e saúde são constitucionalmente garantidos em percentuais mínimos obrigatórios. Neste sentido, nem o Executivo e nem o Legislativo podem reduzir os recursos destes dois itens de forma a ficar abaixo dos mínimos percentuais constitucionais, pois seriam punidos pelo TCU. Os debates e disputas por parcelas do orçamento são parte do processo democrático, é para isto que temos poderes separados e independentes. A sociedade é heterogênea, com grupos/classes sociais com interesses e objetivos que frequentemente são conflitantes e até mesmo antagônicos, então, a montagem da peça orçamentária reflete o conflito político presente na sociedade. Se os poderes constituídos efetivamente estão representando adequadamente os interesses diversos da sociedade, é a verdadeira questão a ser discutida.

Na sua ótica, por exemplo, a quantas anda essa representação ou representatividade?

Se analisarmos o perfil das bancadas nos parlamentos, perceberemos muito facilmente que não refletem a composição efetiva de nossa sociedade. Os grupos sociais e econômicos mais poderosos estão sobrerrepresentados, enquanto os grupos sociais fragilizados são sub-representados em todos os espaços parlamentares do Brasil. Há proporcionalmente menos parlamentares trabalhadores, mulheres, negros, LGBTQI+, camponeses, portadores de deficiência, etc. e há um excesso de representantes empresários, homens, brancos, heterossexuais, urbanos, etc. Com estes e outros tipos de distorções nas representações parlamentares, é uma decorrência lógica que as propostas de orçamento não reflitam adequadamente as necessidades sociais, econômicas, políticas e culturais da população. Mais e melhor democracia é o que melhorará efetivamente a formulação e cumprimento do processo orçamentário e sua necessária integração ao planejamento.

Amazônia: gasto cresce 178%, mas desmatamento não reduz

Desde que os militares passaram a combater a derrubada da floresta, a área desmatada se manteve acima dos 10 mil km²

Emilio Sant'Anna
Agência Estado

O retrato dos últimos anos na Amazônia revela uma realidade contraditória. Enquanto o orçamento do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para ações de combate ao desmatamento caiu gradativamente, os gastos com as Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLOs) na Amazônia, ações das Forças Armadas autorizadas pelo presidente, cresceram 178%.

Desde que as Forças Armadas passaram a fazer o combate direto à derrubada da floresta, em 2019, a área desmatada se manteve acima dos 10 mil km² - o que não acontecia desde 2008. Em junho, o Governo Federal renovou a ação militar até o fim de agosto. Relatório realizado pelo gabinete compartilhado - formado pelo senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE) e pelos deputados Tabata Amaral (PSB-SP) e Felipe Rigoni (PSB-ES) - aponta que o orçamento para ações tradicionalmente associadas à preservação do MMA vem caindo, saindo de R$ 1,07 bilhão em 2014 para R$ 647 milhões em 2020, em valores corrigidos.

A queda foi maior no ano passado, na comparação com anos anteriores. Por outro lado, investimentos de R$ 140 milhões e R$ 389 milhões, em 2019 e 2020, nas despesas com as missões das GLOs ambientais fizeram a tendência de queda no orçamento geral para as ações de combate ao desmatamento ser invertida. Os gastos militares já representam 37% de todo o valor investido para frear a derrubada da floresta.

Para os deputados, porém, essa escolha na alocação da verba está longe de ter resultados. De acordo com o relatório parlamentar, há uma forte correlação entre investimentos no MMA e queda no desmatamento. O mesmo não se comprova em relação às ações militares na Amazônia. Entre agosto de 2020 e julho deste ano, o desmatamento acumulado na Amazônia foi o segundo maior do governo Jair Bolsonaro e o terceiro maior da série histórica do sistema Deter, do Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (Inpe), iniciada em 2015.

"O governo fez uma aposta numa forma de combate ao desmatamento que não se mostrou efetivo. Não tem nada que mostre que GLOs funcionam", diz Henrique Xavier, cientista de dados e autor da pesquisa. "Ele (governo) por vezes usa o argumento da quantidade de madeira apreendida, mas quando faz isso não apresenta comparação. Não quer dizer que o desmatamento possa estar caindo "

Foto: Agência Estado

O governo desenvolve ações de combate ao desmatamento na Amazônia que não vêm surtindo o efeito prometido

O relatório aponta exatamente para o efeito contrário ao estabelecer a correlação entre investimentos em ações de preservação e desmatamento. Os resultados indicam que a escolha do Governo Federal de ampliar os gastos via GLOs fracassou ante os índices apontados pelo Inpe. Enquanto o acréscimo de R$ 1 milhão no orçamento do MMA está associado, nos dados observados, a uma redução de 11,9 km² no desmatamento anual, o mesmo valor investido nas ações militares está associado a uma perda extra de 6,5 km² de floresta.

> "O governo fez uma aposta numa forma de combate ao desmatamento que não se mostrou efetivo. Não tem nada que mostre que GLOs funcionam"

Especialista afirma que combate via GLOs é um equívoco do governo

Ex-presidente do Ibama, a especialista sênior em políticas públicas do Observatório do Clima, Suely Araújo, afirma que os militares sempre estiveram presentes nas ações contra a derrubada da floresta quando foram requisitados pelos órgãos ambientais, mas a militarização do combate ao desmatamento via GLOs é um equívoco do Governo Federal.

"Operação de fiscalização não é colocar um monte de homens (soldados) na floresta chutando porteiras de fazendas", diz a ex-presidente do Ibama. "As ações precisam ser muito mais sofisticadas, envolvem cruzamento de informações, análise de imagens de satélites."

Para o senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), a opção do Governo Federal de investir nas GLOs ambientais junta o componente ideológico ao interesse de reforçar o orçamento dos militares. "Temos de começar a discutir o emprego de militares em diversos postos", diz. "Há uma ideologia desse governo de que os militares podem fazer melhor do que os civis qualquer coisa. Ao mesmo tempo, há o interesse em aumentar o orçamento militar."

Pela primeira vez desde 2008, o desmatamento na Amazônia ultrapassou os 10 mil km² ao ano em 2018/2019 e em 2019/2020, segundo dados do sistema Prodes, do Inpe. A área devastada para o período 2020/2021 deve ser de cerca de 12 mil km², de acordo com o relatório. Ou seja, os três primeiros anos da gestão do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) devem ficar marcados pela alta na derrubada da floresta.

Segundo os mais recentes dados do Deter, sistema do Inpe que costuma ser uma prévia dos resultados do Prodes, o desmatamento acumulado entre agosto de 2020 e julho deste ano na Amazônia foi o segundo maior do governo Jair Bolsonaro e o terceiro maior da série histórica, iniciada em 2015.

No Brasil e no exterior, a gestão Bolsonaro tem sido alvo de críticas por causa da alta do desmatamento e do número de incêndios. Como o Estadão mostrou, há entraves na fiscalização ambiental da Amazônia na gestão Jair Bolsonaro. Em 2019 e 2020, a média de processos com multas pagas por crimes que envolvem a vegetação nos estados da Amazônia Legal cai 93% na comparação com a média dos quatro anos anteriores.

"Os números falam por si: em três anos de governo Bolsonaro, temos três recordes de desmatamento na Amazônia desde 2008. Todos os brasileiros já estão sentindo as consequências dessa política da destruição: o aumento da conta da luz, o risco de falta de água e as dificuldades do homem do campo com suas lavouras têm relação com uma Amazônia cada vez mais perto do seu limite", afirmou ao Estadão Maurício Voivodic, diretor do WWF-Brasil, quando os dados do Deter foram divulgados. Na semana passada, em seu discurso na abertura da 76ª Assembleia-Geral da ONU, Bolsonaro traçou um cenário que difere em relação ao que tem sido mostrado pelos indicadores. O presidente foi muito criticado pelo teor da sua fala.

Toca do leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

ABC de João Teothônio, o poeta gentileza

Agora vou relatar
A vivência de um bardo
Nascido no Rio Tinto
Esse cidadão galhardo
Por noventa e três bons anos
Feliz, carregou o fardo

Assim começa o folheto que escrevi na madrugada logo após saber do falecimento do meu amigo João Teothônio de Carvalho, um operário humilde que acreditava no poder das palavras e na força da arte. Viveu felizes 93 anos, que Theo não acreditava muito no ultimato da senhora morte e passou a vida ignorando a decrepitude do corpo devido ao avançar da idade.

Esse moço velho deu-se a conhecer pelo velho Leão, que sou eu, no dia 12 de abril de 2014, quando entrevistei o então octogenário João Teothônio de Carvalho na vetusta Rádio Tabajara da Paraíba, em Amplitude Modulada (AM).

Conforme registrou meu compadre jornalista e parceiro das aventuras radiofônicas, Dalmo Oliveira, "a entrevista se tornaria antológica pelo simples fato de que Seu Theo, naquela época, era um dos poucos ouvintes da emissora que teria testemunhado o nascimento de uma das rádios mais antigas da América Latina". Falece, provavelmente, o último ouvinte da querida Tabajara, que assistiu ao nascimento e aos anos de glória desta que foi criada em 25 de janeiro de 1937, sob o nome de Rádio Difusora da Paraíba PRI-4.

Seu Theo era uma espécie de ouvinte participante, desde os antigos programas de auditório, nos anos 1950, até os debates esportivos e programas jornalísticos da atualidade. Ligava diariamente para os comunicadores, que o telefone é uma "arma branca" terrivelmente usada pelos ouvintes cativos. Porém, no caso do velho Theo, a gentileza e urbanidade marcaram seu viver.

Ex-atleta do nosso glorioso Auto Esporte Clube, seu Theo foi interlocutor constante nas mesas de querelas esportivas na Tabajara, com Franco Ferreira, Hilomar Araújo, Lima Souto, Aurélio Nunes, Kalleb Souza e Stefano Wanderley, entre outros.

Seu Theo nos deu o exemplo
Que ser cortês não é patente
Não te faz um ser melhor
Nem mais bondoso ou valente
Apenas se sobressai
De muitos faz diferente
Uma vida dedicada
À arte e urbanidade
João Theotônio nos deixa
Transvazando de saudade
Irrigando a flor da dor
No jardim da amizade

Viver saudade é melhor
Do que caminhar vazio
Diz o poeta Peninha
Enfrentando o mar bravio
Da solidão dos amigos
Nesse viver arredio

Assim termino o folheto em homenagem a este amigo que foi escritor, cordelista, ator amador, operário e radialista, fundador da Rádio da Usina São João, em Santa Rita, e animador cultural por onde passou, sempre digno e gentil. Por isso recebeu o título de Cidadão Honorário de João Pessoa, esse decano da Academia de Cordel do Vale do Paraíba, mestre da boa convivência, fazendo da vida uma festa constante de cortesia, amabilidade e fineza de caráter.

As pessoas que vivem muito, às vezes se cansam de esperar a "velha Caetana". Para esses, a morte e o ônibus são duas coisinhas que contrariam quando atrasam. No caso do Theo, viveria mais cem anos com o mesmo frescor das pessoas joviais. O poeta russo Maiakovski tirou sua própria vida, enfadado com as vicissitudes. Antes, escreveu: "Dizem que em algum lugar, parece que no Brasil, existe um homem feliz". O poeta futurista calculou que esse homem viveu na Paraíba. Era o velho Theo, que acaba de se encantar.

Viva Thetônio de Carvalho! Viva a Rádio Tabajara AM da Paraíba!

Através do QR Code ao lado, ouça a entrevista com João Thetônio)

Foto: Freepik

Na pandemia, muitas pessoas passaram a sentir angústia, palpitações, vontade frequente de chorar... Todos são sintomas de transtorno de ansiedade, mas podem representar apenas um estresse temporário. O diagnóstico do TA só pode ser feito por um especialista

Trantornos de ansiedade aumentam na pandemia

Brasileiros são os que mais buscam informações sobre o problema na internet, atrás apenas dos americanos

Camila Tuchlinski
Agência Estado

A ansiedade é tratada por muitos como uma característica de personalidade. "Sempre fui uma pessoa imediatista, sem muita paciência", assim se definia a jornalista Giulia Gamba, que foi diagnosticada com transtorno de ansiedade em 2015. Hoje, ela sabe que o sentimento de angústia pode ser tratado. "Comecei a perceber que estava me sentindo pouco equilibrada e isso passou a atrapalhar minha vida. Tinha palpitações, aperto no peito, medo de algumas coisas que, quando eu melhorei, parei para pensar e disse: 'Puxa, não tinha tanta justificativa', sabe?", lembra.

Os internautas brasileiros são os que mais buscam o termo ansiedade na internet, perdendo apenas para os americanos, de acordo com pesquisa do Sistema Analítico Bites. Em agosto de 2021, quem foi ao Google Brasil procurar informações sobre ansiedade estava 5,5 vezes mais interessado do que em janeiro de 2004. A curva começou a crescer com maior velocidade a partir de março de 2015 e se acentuou na pandemia.

> "Ficava com um aperto no peito, chorava, me sentia muito fora da realidade, angustiada. Minha psicoterapeuta percebeu que eu estava com crises de ansiedade"

Quando pensou que estava tendo uma crise de pânico no metrô, há seis anos, Giulia foi buscar ajuda. "Ficava com um aperto no peito, chorava, me sentia muito fora da realidade, angustiada. Minha psicoterapeuta percebeu que estava com crises de ansiedade e comecei a fazer também um tratamento com psiquiatra. Entendi que o remédio era uma ajuda pontual para o que eu estava precisando. Fiz o tratamento medicamentoso por um ano e depois recebi alta, quando estava me sentindo melhor, conseguindo lidar melhor com minhas emoções", conta a jornalista, que permanece em terapia .

A psicóloga Sonia Neves, especialista em psicossomática pelo Instituto Sedes Sapientiae, explica que crise de ansiedade e de pânico têm sintomas parecidos, mas se diferenciam na intensidade. "Em linhas bem gerais, podemos dizer que a ansiedade se manifesta com sintomas bem incômodos para a pessoa, mas ela consegue delimitar, ou seja, sente que está sob a ameaça de algum perigo e procura formas para se proteger ou se defender. Já a crise de pânico revela que a pessoa não consegue delimitar ou conter a angústia e se desespera, acha que está tendo um enfarte, por exemplo, já que a aceleração cardíaca é um dos sintomas da ansiedade e está presente no quadro de pânico também", analisa.

De acordo com o levantamento do Bites, o brasileiro também tem buscado muito mais agora por termos relacionados a medicamentos para ansiedade. O interesse, por exemplo, sobre três princípios ativos de ansiolíticos (clonazepam, alprazolam e bromazepam) em agosto de 2021 no Google era cinco vezes maior do que em março de 2004, quando dados sobre o comportamento dos usuários na plataforma passou a ser mais bem estruturados.

Sentir-se ansioso antes de um encontro amoroso, uma prova ou uma entrevista de emprego é bastante comum e não caracteriza um transtorno. Quando a sensação começa a lhe dominar e a impedir que faça coisas do seu cotidiano, prejudicando o funcionamento da sua vida, é preciso ligar o sinal de alerta. Os principais sintomas da ansiedade estão relacionados a preocupações, tensões ou medos exagerados, quando a pessoa não consegue relaxar: sensação contínua de que um desastre ou que algo muito ruim vá acontecer; preocupações exageradas com saúde, dinheiro, família ou trabalho; medo extremo de algum objeto ou situação em particular; medo exagerado de ser humilhado publicamente; falta de controle sobre os pensamentos, imagens ou atitudes; pavor depois de situação muito difícil.

Parece praticamente impossível que alguém tenha saído ileso, do ponto de vista de saúde mental, após a pandemia de covid-19 e a quantidade de adaptações de rotinas e emoções que tivemos de enfrentar. Para Giulia Gamba, que já passou pelo transtorno de ansiedade, o receio de que os sintomas pudessem voltar bateu à porta.

"Com a pandemia, fiquei com medo de voltar a sentir ansiedade, de ficar em casa, esse medo coletivo de tudo o que está acontecendo. Me despertou alguns sentimentos, sabe? Tive alguns momentos de me sentir mal nesse contexto todo, mas ressignifiquei muito a ansiedade nessa fase. Descobri que ninguém é ansioso, as pessoas estão ansiosas, então, consigo hoje ver os momentos em que estou assim e entender o porquê, qual é o gatilho que está me levando a isso e administrar isso internamente", relata.

Perceber que você não é ansioso e que isso não faz parte de uma característica da sua personalidade e que é algo tratável faz toda a diferença na caminhada em busca da qualidade de vida. "Eu diria para quem passa por isso que vai acabar. Sei que às vezes a gente se sente apreensivo de incomodar outras pessoas, mas se eu não tivesse tido apoio e ajuda nesse contexto, não teria conseguido passar por isso da maneira como eu passei. Procure ajuda", afirma Giulia Gamba que, além da psicoterapia, tenta manter uma alimentação saudável e a prática de exercícios físicos, como a ioga.

Mas atenção: o diagnóstico do TA só pode ser feito por um especialista. Portanto, se estiver em dúvida, não hesite em procurar um.

O que você precisa saber sobre sintomas e tratamentos

O que é ansiedade?

A ansiedade como uma doença é caracterizada pelo excesso de medo e angústia, de acordo com a 5.ª edição do Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM-V), da Associação Americana de Psiquiatria, incluindo perturbações comportamentais relacionadas. Só pode ser diagnosticada por um médico especialista.

Quais são os principais sintomas da ansiedade?

Os principais sintomas aparecem como: preocupações, tensões ou medos exagerados (a pessoa não consegue relaxar); sensação contínua de que um desastre ou algo muito ruim vai acontecer; preocupações exageradas com saúde, dinheiro, família ou trabalho; medo extremo de algum objeto ou situação em particular; medo exagerado de ser humilhado publicamente; falta de controle sobre os pensamentos, imagens ou atitudes, que se repetem independentemente da vontade; pavor depois de uma situação muito difícil.

Quais são os tipos de ansiedade?

O DSM-V descreve, pelo menos, seis tipos de transtornos de ansiedade: transtorno do pânico; fobia específica; fobia social; transtorno obsessivo-compulsivo (TOC); transtorno do estresse pós-traumático (TEPT); transtorno de ansiedade generalizada (TAG). O diagnóstico é feito em consulta clínica.

Como se sente uma pessoa com ansiedade?

Quem está sofrendo com ansiedade se sente angustiado a maior parte do tempo, ameaçado e bloqueado. Inclusive, muitas vezes, a pessoa se sente impossibilitada de descobrir a origem do sofrimento emocional, deixando de fazer algumas atividades e prejudicando a vida social.

Quais sintomas físicos podem ser observados no transtorno de ansiedade generalizada (TAG)?

Alguns sintomas físicos podem ser observados em um quadro de transtorno de ansiedade generalizada como preocupações e medos excessivos, visão irreal de problemas, inquietação ou sensação de estar sempre "nervoso", irritabilidade, tensão muscular, dores de cabeça, sudorese e dificuldade em manter a concentração

Qual é a diferenca entre ansiedade e crise de pânico?

Segunda a psicóloga Sonia Neves, especialista em Psicossomática, os sintomas de crise de ansiedade e pânico são semelhantes, mas se diferenciam na intensidade. "Podemos dizer que a ansiedade se manifesta com sintomas bem incômodos para a pessoa, mas ela consegue delimitar. Já a crise de pânico revela que a pessoa não consegue delimitar ou conter a angústia e se desespera, acha que está tendo um enfarte, por exemplo, já que a aceleração cardíaca é um dos sintomas da ansiedade e presente no quadro de pânico também."

O transtorno de ansiedade pode apresentar sintomas físicos?

Muitos sintomas físicos que não podem ter uma origem detectável por exames clínicos podem ter como pano de fundo o sofrimento emocional. A ansiedade também pode ser somatizada no nosso corpo através de alergias, problemas respiratórios e estomacais, por exemplo, a chamada "gastrite nervosa".

Quando a pessoa precisa buscar ajuda?

"Sempre que os sintomas forem muito frequentes e impeçam a pessoa de relaxar é preciso buscar ajuda. A própria pessoa percebe, mas pode não aceitar, que suas preocupações são excessivas", afirma a psicóloga Sonia Neves.

Quais são os tratamentos?

Existem três tipos de tratamento: medicamentos (sempre com acompanhamento e receita médica); psicoterapia com psicólogo; combinação dos dois tratamentos (medicamentos e psicoterapia).

O tratamento medicamentoso é necessário?

Na maior parte dos casos, o tratamento medicamentoso, junto com a psicoterapia, é a melhor opção, sobretudo para reduzir os sintomas mais graves.

Oportunidade de Emprego

A TESS INDÚSTRIA, seleciona pessoas com deficiência (PCD) os interessados deverão deixar currículo na portaria da empresa na Av. João Wallig, 1187 Catolé. Campina Grande.

COMUNICADO DE FALECIMENTO DE PESSOA NÃO IDENTIFICADA

O Instituto de Polícia Científica do Estado da Paraíba comunica que se encontra nas dependências no Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, NUMOL, da cidade de João Pessoa-PB, um corpo de pessoa não reclamada identificada como sendo da IVANILDA INÁCIO DA SILVA, registrada sob número, 030101092020.20529; NIC 2020-1290, Declaração de Óbito nº29683505-6; sexo feminino, cor parda, cabelos negros e crespos, estatura 160 cm, constituição física boa, sem sinais particulares; Falecida da UPA no bairro Tibiri na cidade de Santa Rita-PB. Demais dados ignorados.

Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, sito à Rua Antônio Teotônio s/n, bairro Cristo Redentor na cidade de João Pessoa-PB.

João Pessoa, 17 de setembro de 2021.

Aos •domingos •com

Messina Palmeira

Editoração:
Ulisses Demétrio

1 O governador João Azevêdo assinou, na terça-feira (2), no Palácio da Redenção, juntamente com investidores chineses e americanos, o protocolo de intenções para instalação de um estaleiro para reparos navais, no município de Lucena, no Litoral Norte do Estado. Na oportunidade, o gestor ainda apresentou as propostas do Governo do Estado para expandir o Porto de Cabedelo e melhorar a logística de acesso ao estaleiro, a exemplo da ponte Cabedelo – Lucena.

2 No Dia Mundial do Idoso, festejado nesse primeiro dia do mês, a minha homenagem vai para duas grandes e resistentes mulheres paraibanas: a minha querida mãe, a escritora Balila Palmeira, com 95 anos, e a grande amiga de nossa família Maria do Carmo Bandeira. Ela, a quem chamamos carinhosamente de Dona Nininha, completou, neste ano, 102 anos de vida.

3 Zé Ramalho, Amazan, Eliane Holanda, Fernando Souza, José Alves, Selda Falcone, Edilane Araujo, Walter Santos, Ramalho Leite, Marta Ramalho, Edivaldo Nóbrega, são os aniversariantes da semana

4 O Festival Paraibano de Brinquedos Populares, evento promovido pelo Programa de Artesanato Paraibano (PAP), em parceria do Sebrae-PB e com os shoppings Manaíra e Mangabeira, tem a minha participação e das escritoras Janete Lins Rodriguez, Carmelita Lacerda, Josilene Áurea e Simone Lacerda, lançando livros de literatura infanto-juvenil.

5 A odontóloga e professora universitária Nobilene Braga oferece, com maestria e muito profissionalismo, harmonização orofacial com tecnologia e procedimentos de ponta.

6 A API, por meio do presidente Marcos Weric e da vice-presidente, Karla Alencar, recepcionou a secretária de turismo de Conde, Marília Melo, para traçarem parcerias que objetivam fomentar o turismo no município localizado no litoral sul paraibano.

7 O jornalista e assessor especial da Prefeitura de Conde, Saulo Barreto, esteve, recentemente, em Portugal onde foi recebido na Assembleia Nacional de Portugal pelo deputado federal José Cesário, quando discutiram projetos e ações, para divulgação conjunta de segmentos turísticos de interesses mútuos.

8 A Vaniglia Flor & Chá e a Tear D'Arte, empresas idealizada pela empresária paulistana Marcela Pietragalla, na foto entre as jornalistas Rosa Aguiar e Andréia Barris, foram inauguradas durante evento promovido para formadores de opinião, na última quarta-feira, no Empresarial Coliseum da Av. Edson Ramalho, em Manaíra.

9 O escritor Everaldo Dantas da Nóbrega, por conta de lançamento de alguns de seus livros durante feira de livros, em Patos, foi recebido pelo casal Pedro Oliveira e Soliandra Alves. Tudo de bom!

10 Atriz baiana e filha da minha prima Rosilda Xavier, Raissa Xavier, estreou no cinema nacional com a comédia romântica "Um Casal Inseparável". O filme, estrelado por Nathalia Dill e Marcos Veras, com roteiro e direção de Sérgio Goldenberg, produção TvZero e coprodução Globo Filmes já pode ser visto no Telecine.

Dólar $ Comercial	Euro € Comercial	Libra £ Esterlina	Ibovespa
-1,42%	-1,28%	-0,70%	1,73%
R$ 5,369	R$ 6,228	R$ 7,276	112.899 pts

Foto: Embrapa

Plantio de algodão orgânico garante a renda de paraibanos

Primeiro projeto de irrigação no cultivo da fibra usando águas do Rio São Francisco vem sendo realizado no Estado, beneficiando 327 famílias da agricultura familiar

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Uma iniciativa para impulsionar a produção de algodão orgânico branco, através de assistência técnica e investimentos na agricultura familiar, tem envolvido 53 municípios paraibanos e, pelo menos, 327 famílias que possuem áreas de plantio certificadas. O Cariri foi a última região beneficiada pelo Projeto Algodão Orgânico Ater Paraíba, implantado há quase cinco meses no Estado. Devido à estiagem, era baixa a expectativa de produção nas 22 cidades da região. Porém, em São Domingos do Cariri, teve início uma ação que retira as águas da transposição do Rio São Francisco para o Rio Paraíba, de modo a serem utilizadas no cultivo da fibra.

Este é o primeiro projeto de algodão orgânico irrigado na agricultura familiar utilizando as águas da transposição. Esta área será a última para a colheita, prevista para acontecer entre 120 e 130 dias, com uma estimativa de produção de dois mil quilos por hectare e 25 mil quilos no total. São Domingos do Cariri hoje conta com um campo irrigado de 10 hectares de algodão plantado com a variedade BRS- 286, e toda a produção de sementes será voltada para a safra agrícola de 2022.

O projeto é executado pela Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer), vinculada à Secretaria do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (Sedap). Algumas regiões do Estado estão finalizando a primeira Safra, pesando, vendendo a produção e os produtores já receberam o recurso. A implantação envolve parcerias com prefeituras municipais. No Cariri, Monteiro, Livramento, Serra Branca, Sumé e outras cidades são participantes.

"Em São Domingos do Cariri não é mais época de plantar nenhuma cultura porque a agricultura familiar trabalha em regime de sequeiro, que é da época das chuvas. Nas partes que tinha uma regularidade de chuvas, plantavam todo ano", explica o engenheiro agrônomo da Empaer e criador do projeto, Vlaminck Saraiva.

Com a transposição do Rio São Francisco é possível fazer a irrigação de algodão. A cadeia produtiva segue através da Norfil, indústria de fiação de algodão instalada em João Pessoa que é a compradora do algodão orgânico desenvolvido pelo projeto.

Transposição assegura lavoura mesmo durante a seca

A empresa adquire toda a produção dos agricultores do Estado, faz o fio de algodão e vende para a indústria têxtil. Do tecido, as confecções são fabricadas para o mercado."Os agricultores fazem a produção de algodão orgânico junto com a de milho, feijão, jerimum, batata-doce. São as culturas alimentares desse sistema agroecológico e certificado por uma instituição certificadora", ressalta Vlaminck Saraiva.

A previsão é que, em 2022, além de não sofrer com a seca, os produtores tenham sementes sob regime de irrigação e que a Norfil fique com as safras do algodoeiro irrigado. A expectativa é de expansão para outras localidades, por meio da utilização das águas do Rio São Francisco.

A iniciativa foi criada em 2015 e hoje, em todas as suas etapas, os agricultores recebem orientações e assistência técnica da Empaer desde a época de plantio, preparo do solo, cultivo da cultura, até o processo de colheita, armazenamento e comercialização. Já os municípios parceiros disponibilizam o corte da terra para o agricultor e ajudam na logística para o escoamento da produção.

A Norfil doa as sementes para os produtores, assina o contrato de compra desses itens com preço acertado antecipadamente e garante a certificação. E os agricultores têm a responsabilidade de cultivar, colher, pesar, emitir a nota fiscal e receber o pagamento. As ações atualmente são coordenadas pelo Instituto Casaca de Couro que tem a função de dar segurança ao projeto. "Os agricultores entram com a mão de obra e recebem o valor de R$ 2,50 o quilo do algodão. A empresa manda buscar o algodão e as prefeituras ajudam a reunir a produção em um único lugar para viabilizar o transporte", finalizou o engenheiro agrônomo.

Capacitação

Até o final de setembro, a Empaer irá realizar uma oficina sobre preparo de biofertilizantes e defensivos naturais para ensinar aos agricultores a produzirem seus próprios produtos. Conforme o responsável pela condução do campo de algodão orgânico irrigado em São Domingos do Cariri, Geneilson Evangelista, a proposta é socializar as técnicas de preparo de defensivos e adubos naturais para ter uma produção dentro dos padrões para certificação orgânica.

Ele avalia que, após a oficina, os agricultores poderão produzir e combater as pragas e doenças que afetam as lavouras. "Vamos fazer a aplicação de adubação orgânica e biofertilizantes para que todos possam disseminar nas suas áreas de produção", explica o extensionista.

Geneilson é responsável pela ação, desde o preparo do solo à comercialização, e acrescentou a necessidade do controle de pragas. "O algodoeiro é muito atacado: tem o lagarto, curuquerê, bicudo, mosca branca, pulgões. É preciso ter alternativas integradas no manejo, utilizando produtos naturais. Vamos ensinar isso aos nossos agricultores", concluiu.

Desenvolvimento Econômico e Gestão Estratégica

Chico Nunes
francisco.nunespb@gmail.com | Colaborador

Os impactos das medidas econômicas na economia da PB

Dentre as medidas que estão em andamento para aprovação pelo Congresso Nacional e, posterior sanção pelo presidente da República, destaco duas delas para uma análise dos seus impactos sobre a economia paraibana, tomando por base uma criteriosa análise feita pelo blog denominado "Observatório da Política Econômica", que projeta os resultados provenientes das possíveis mudanças.

Uma delas diz respeito à reforma tributária, mais especificamente à proposta de reforma do imposto de renda enviada ao Congresso Nacional em junho de 2021 – Projeto de Lei nº 2.337/2021, que propõe alterações na tributação da renda de famílias e empresas.

Tomando por base as mudanças nas alíquotas de isenção do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) e a redução da alíquota do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), o blog faz as seguintes projeções: no caso das pessoas físicas, atualmente, quem recebe abaixo de R$ 1.903,68 está isento do IRPF. Essa primeira faixa será atualizada para R$ 2.500. Tal atualização possibilitará que mais pessoas se tornem isentas do pagamento do IRPF e aquelas que não se tornarão isentas pagarão menos impostos. Digamos que uma pessoa receba R$ 2.800 mensal e, pela regra atual, pagará 7% de imposto sobre a diferença entre R$ 1.903,68 e R$ 2.800. Ou seja, os primeiros R$ 1.903,68 são isentos e ela pagará 7% apenas sobre o valor que ultrapassa esse limite (isto é, 7% de 896,32, o que corresponde a R$ 62,74). Com a nova regra, essa mesma pessoa vai pagar imposto sobre o R$ 300 que excedem o novo limite (imposto de R$ 21).

Diante desta perspectiva, a Paraíba expandirá sua base de isentos passando de 121.827 paraibanos para 177.315. Serão 55.488 pessoas que se livrarão da "mordida" do leão. Esses valores que deixarão de ir para os cofres públicos, passarão a circular em território paraibano, irrigando a economia com resultados mais imediatos no crescimento do consumo e geração de ocupações produtivas e remuneradas.

Em relação à redução na alíquota do IRPJ, a proposta atualmente no Senado Federal, prevê uma redução de 15% para 8%. Estima-se que na Paraíba serão 9.839 empresas beneficiadas (lucro real e presumido). Essas empresas são responsáveis pela manutenção de 167.897 empregos. O efeito desta medida poderá tornar estas empresas mais competitivas na medida em que terão menores custos para operacionalizarem suas atividades.

Outra análise pertinente, refere-se à Medida Provisória (MP) 1061/21 relativa ao novo programa social proposto no último dia 10 de agosto de 2021. O Auxílio Brasil, caso aprovado pelo Congresso Nacional, em substituição ao atual Programa Bolsa Família (PBF), também terá um efeito positivo. Os dados apresentados pelo Observatório da Política Econômica estima um crescimento médio de 10% nos beneficiários paraibanos, segundo os critérios da MP.

Afirma ainda que, de acordo com os dados do Ministério da Cidadania, atualmente, o PBF transfere cerca de R$ 1,2 bilhão anuais para o estado da Paraíba. Esses valores correspondem a um benefício médio de aproximadamente R$ 190 por família. Caso haja uma atualização dos valores para um *ticket* médio de R$ 300 (valor já mencionado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro), aliado a expansão do número de beneficiários, espera-se que o Estado passe a receber do Governo Federal R$ 1,9 bilhão anuais. Um crescimento de 58% no valor do repasse.

Essas políticas anunciadas, uma vez consolidadas, poderão trazer um alívio para os efeitos da crise sobre as pessoas de baixa renda, que terão asseguradas suas fontes de renda em proporções que lhes darão um mínimo de condição para viverem.

Somando-se os efeitos positivos destas duas medidas aqui comentadas, a nossa Paraíba terá um reforço importante para o enfrentamento da crise, mas bem sabemos, que isto não será suficiente para superar todas as dificuldades. Daí, faz-se necessário que nos unamos enquanto pensadores, estrategistas, empresários e gestores públicos para elaborarmos, de forma pertinente e exequível, soluções pactuadas em prol do nosso desenvolvimento.

Foto: Freepik

Intermediação só vale para as empresas que estejam cadastradas no site mantido pelo Ministério da Justiça

Plataforma ajuda consumidor a "conversar" com empresas

Espaço no ambiente digital permite que clientes possam relatar problemas de consumo e negociar soluções

Agência Brasil

Quem nunca precisou resolver um problema com uma compra, um pedido ou mesmo um atendimento mal realizado? O Governo Federal disponibiliza, por meio do Ministério da Justiça, uma plataforma que auxilia consumidores a resolverem seus problemas com empresas que comercializam bens ou serviços: o consumidor.gov.br

A plataforma não substitui os canais de atendimento das empresas bem como outros órgãos de defesa do consumidor, como os Procons. É um serviço complementar com o objetivo de resolver polêmicas entre consumidores e fornecedores.

As reclamações não são transformadas em processo administrativo, uma das formas de atuação do Poder Público no caso de abuso nas relações de consumo. O espaço permite a interlocução direta entre o cliente e a empresa.

A intermediação só vale para empresas cadastradas no site. Essa ação, em geral, é voluntária, mas obrigatória para alguns tipos de companhias. O cidadão deve entrar no site e pesquisar se a empresa em questão aderiu à plataforma.

Para fazer uma reclamação, é preciso também se cadastrar com identificação, ou seja, não é possível publicar uma queixa anônima. A pessoa insere a reclamação e passa a correr um prazo de 10 dias. A empresa pode entrar em contato com quem enviou a queixa para obter mais informações.

Antes do fim do prazo, a empresa deve publicar uma resposta. O autor do questionamento pode comentar se a demanda foi resolvida e avaliar de que maneira ela respondeu ao problema apresentado.

O Ministério da Justiça explica que caso a demanda não seja resolvida é possível recorrer a outros entes do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor, como os Procons, as defensorias públicas ou os juizados especiais.

Indicadores

A plataforma serve também como um local de informações sobre fornecedores, com indicadores e relatos de consumidores sobre as reclamações, as respostas das companhias e a avaliação do indivíduo sobre a solução dada.

São disponibilizados no portal dados sobre o índice de resolução (quantas demandas uma empresa resolveu entre as que recebeu), o índice de satisfação, o prazo médio de resposta e as reclamações respondidas.

Participação obrigatória

De acordo com as regras da plataforma consumidor.gov.br, algumas empresas têm que aderir obrigatoriamente. São elas:

- Empresas com atuação nacional ou regional em áreas de serviços públicos e atividades essenciais definidas pela legislação no âmbito da pandemia;
- Plataformas digitais de atendimento pela internet dedicadas ao transporte individual ou coletivo de passageiros ou à entrega de alimentos, de comércio eletrônico e redes sociais com fins lucrativos;
- Firmas que estão entre as 200 empresas mais reclamadas anualmente na Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública, no ano de 2020;
- Companhias com faturamento bruto de, no mínimo, R$ 100 milhões;
- Empresas que tiveram média mensal igual ou superior a mil reclamações em seus canais de atendimento ao consumidor;
- Firmas que tenham sido objeto de mais de 500 processos judiciais na área de direito do consumidor.

Procons intermediam nos estados diálogo com fornecedores de bens e serviços

Beatriz de Alcântara
alcantarabtriz@gmail.com

Os consumidores encontram nos Procons o canal de diálogo com as empresas nos estados, como a Autarquia de Proteção e Defesa do Consumidor do Estado da Paraíba, comumente conhecida como Procon-PB.

Segundo a superintendente do Procon-PB, Késsia Liliana, o órgão se constitui como fundamental, pois leva os direitos que o consumidor possui para que estes sejam respeitados pelos fornecedores de serviços e bens. "É como eu sempre digo às empresas, nós temos um objetivo em comum que é a satisfação do consumidor, quando ele não tem o direito dele respeitado, aí inicia a ação do órgão de uma forma preventiva, educativa e repressiva", destacou a superintendente. Ela enfatiza que a população deve buscar os serviços do órgão que tem como principal finalidade a resolução de conflitos justamente voltados às relações de consumo.

> "Muitas vezes o consumidor tem dificuldade de resolver o problema com o fornecedor e quando ele tem a ajuda do Procon isso é resolvido em tempo hábil."

De acordo com Késsia, o índice de resolutividade atualmente é de mais de 92,8%. E, na ocasião, a entidade prioriza, de imediato, abrir um atendimento preliminar ou uma Carta de Informações Preliminares (CIP) para que o consumidor tenha seu problema resolvido com o máximo de agilidade.

História

O Procon-PB ou Procon Estadual, foi criado em 31 de janeiro de 2015, por meio da Medida Provisória 233/2015 que posteriormente foi convertida na Lei 10.463, publicada em 21 de maio de 2015. Na ocasião, o órgão passou a ter personalidade jurídica, patrimônio e receita própria para a execução de atividades, sendo integrante da administração indireta do Governo do Estado da Paraíba. A sigla Procon surgiu da junção das sílabas iniciais da expressão "Proteção ao Consumidor".

Com o objetivo principal de garantir a satisfação do consumidor, sob o *slogan* de "o consumidor em primeiro lugar", o Procon Estadual atua na harmonização das relações entre fornecedores e consumidores. "Muitas vezes o consumidor tem dificuldade de resolver o problema com o fornecedor e quando ele tem a ajuda do Procon isso é resolvido em tempo hábil", explicou Késsia Liliana.

A educação acontece no momento em que o órgão protege o consumidor e instrui os fornecedores. A defesa surge diante da dificuldade em diálogo, se manifestando através de "multas, ação fiscalizatória, através das ações civis públicas e das reclamações que nós abrimos aqui junto aos fornecedores", listou Késsia.

O Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (ou Procon) é uma fundação presente em diversos estados e municípios brasileiros com personalidade jurídica de direito público. É uma entidade vinculada à Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, cujo objetivo é elaborar e executar a política estadual de proteção e defesa do consumidor. A norma principal para a atuação do Procon é a Lei Federal nº 8.078/90, o Código de Defesa do Consumidor (CDC). Existem, no entanto, diversos outros normativos que embasam as ações do órgão.

PB tem área total degradada de 27,7%, aponta pesquisa

Cenário pode ficar ainda pior, de acordo com a avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas 2021

Márcia Dementshuk
Especial para A União

No "Lugar Silencioso" cabras e bodes parecem chorar. O filhote, comendo a folhinha do arbusto, chama pela mãe, bééé. No criadouro, vinte mil pintos piando ao mesmo tempo é ensurdecedor. Em oficinas improvisadas nas salas das residências, as máquinas de costura também são ouvidas de longe, emendando tecidos para fazer peças que serão fornecidas no polo de confecções em Santa Cruz do Capibaribe (PE). A enxada mexe a terra para receber a palma forrageira; investir na agricultura é um risco grande, a menos que se tenha uma várzea no terreno, de onde se pode retirar água. Em cada um dos 29 municípios do Cariri paraibano, na cidade ou no sítio, a população defende seu sustento. No lugar não mais silencioso, motores a diesel de caminhões impulsionam cargas de água, madeira ou bentonita.

O caririzeiro dá lições diárias de sobrevivência. Convivência com a seca? Muito além disso, viver no lugar mais árido do Brasil é um desafio constante. Desde a época em que agrupamentos de índios cariris se deslocavam pelos lajedos, chamando a região por "Mata, (Lugar) Silencioso", uma variação do tupi, ka'a = mata, kiri'ri = silencioso (no sentido de desabitado).

A pesquisadora do Instituto Nacional do Semiárido, Catarina Buriti, fala que a ocupação humana no Cariri, especialmente a partir do início do século XIX, teve ligação forte com a agricultura e pecuária, plantações de algodão, com técnicas que se perpetuam até hoje e provocam desgaste do solo. "Consequentemente, a erosão vem e a área não se recupera mais, virando deserto".

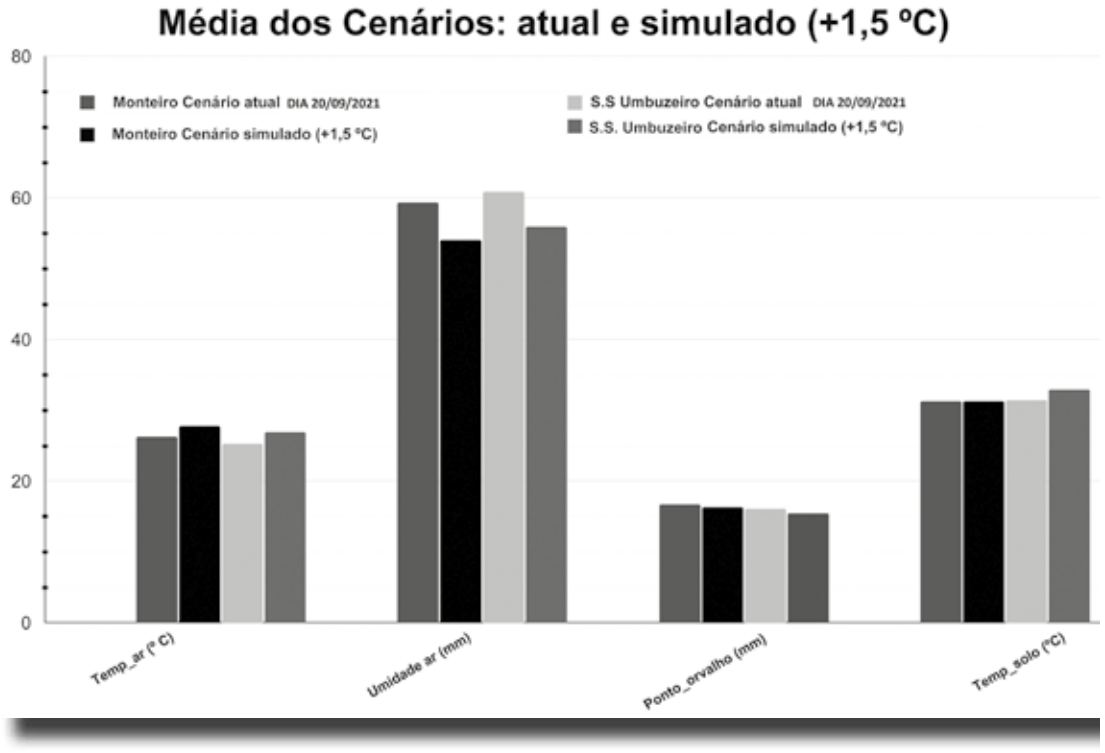
Antigamente as fazendas eram grandes e, excluindo o quadrado sacrificado para a agricultura, sobravam mais terras de mata seca preservada. Passadas algumas gerações, as fazendas se dividem em sítios, os sítios em módulos, e as famílias de agricultores plantam e criam animais nos espaços à disposição, empregando o manejo que aprenderam com os antepassados.

O estrago no solo aumenta e, em 2019, os satélites usados pelo Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (Lapis), na Universidade Federal de Alagoas, registraram na Paraíba uma área total degradada de 27,7%, em relação à área total do Estado, sem contabilizar onde estão construídas as cidades. O alerta é para os 7,1% da vegetação que se perdeu e não retornará nunca mais no solo totalmente infértil. "Esses núcleos servem como um exemplo triste sobre o futuro das localidades que ainda têm alguma chance de recuperação, mas continuam sendo exploradas", completa Catarina, ressaltando a biodiversidade da Caatinga, a mata branca. Na delimitação do Semiárido, 13% está em estágio avançado de desertificação.

Ou seja, nessa perspectiva, Catarina Buriti e outros pesquisadores concordam que a pressão humana tem grande participação no processo de desertificação, o que se soma à seca e outros fatores.

O cenário pode ficar ainda pior, de acordo com a avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC 2021) para a região do Nordeste brasileiro. As mudanças no clima provocarão aumento da temperatura do ar e do nível de aridez; as chuvas será mais concentradas e mais intensas.

> "Esses núcleos servem como um exemplo triste sobre o futuro das localidades que ainda têm alguma chance de recuperação, mas continuam sendo exploradas"



Avanço nas pesquisas ecológicas

As pesquisas ecológicas com base em modelagens ambientais permitem um avanço científico relevante tanto para o presente, subsidiando a formulação de políticas de processos de ocupação mais sustentáveis, quanto para prever os impactos que as mudanças climáticas poderão causar.

A pesquisa de Lukas Barbosa de Melo, mestrando no Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba, que conta com a colaboração de Lucas Nascimento da Silva, graduando, busca descrever o clima de forma matemática, com equações e relações estatísticas. "Quando se consegue chegar a uma modelagem validada, é possível modificar fatores e observar respostas. Tipo de solo, clima, temperatura da superfície, vegetação, umidade (e outros) viram fatores da equação. Se alterar, por exemplo, a temperatura do solo, de que forma os outros elementos da equação vão se comportar?", explica Lukas Barbosa.

Longe dos computadores e fórmulas matemáticas, a pesquisa passa pelo campo, onde estão as estações meteorológicas. A cada três ou quatro meses uma equipe da UFPB sai em expedição para o Cariri, com apoio da Superintendência do Meio Ambiente do Estado da Paraíba, a Sudema, para baixar os dados armazenados nas estações. Sem conexão com a Internet, elas armazenam a quantidade de dados referente cinco meses mais ou menos. Os pesquisadores limpam, fazem manutenção, trocam as baterias e partem para a próxima.

O glamour das acomodações cinco estrelas e restaurantes está fora de cogitação. Com recursos contados para as pesquisas, Bartô conta com o acolhimento do povo no Cariri para acomodar a equipe. Essa, em questão, chegou a 13 participantes.

Rede de estações meteorológicas

Como será conviver no Cariri paraibano nessas condições, onde mais de 114 mil pessoas estarão sujeitas aos impactos? "Depende das decisões que tomarmos hoje, como sociedade", responde o professor Bartolomeu Israel de Souza, caririzeiro, do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba e coordenador de um conjunto de pesquisas nessa região.

Para Bartolomeu é preciso conhecer, ter informações, o que se obtém por meio de pesquisas. Hoje em dia, os recursos tecnológicos permitem um avanço mais ousado a partir dos estudos de pesquisadores clássicos na área da geografia, que estiveram no Nordeste brasileiro nas décadas de 1950 a 1970, como Aziz Ab'Saber, Vasconcelos Sobrinho, Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, ou Edmon Nimer.

A partir de um projeto enviado para o Ministério do Meio Ambiente em 2014, o prof. Bartô, com a equipe de pesquisadores, montou uma rede de estações meteorológicas convencionais em 12 localidades do Cariri, com características distintas. Os aparelhos coletam dados de hora em hora sobre a temperatura do ar a 1,5m de altura, do solo a 10cm de profundidade, velocidade e direção do vento, quantidade de chuva, umidade e ponto de orvalho. Começaram a coletar dados em 2017: desde então, geram 525.600 variáveis por ano.

Em 2020, uma parceria com a rede de pesquisa internacional SoilTemp, da Antwerp University, na Bélgica, permitiu a instalação de mais cinco estações de geotermômetros, um aparelhinho que se passa por um arbusto pequeno, uma planta herbácea, e absorve as condições do clima a 10 cm de altura do solo, e da temperatura do solo a 10 cm de profundidade, igual ao que uma plantinha dessas absorveria. Armazena dados a cada 15 minutos.

Nesse momento, os trabalhos científicos no Cariri adquirem caráter internacional integrando a rede SoilTemp, de pesquisas microclimáticas, da qual participam estudiosos de mais de 60 países. Todos os dados obtidos desde 2017 são enviados para o banco de dados internacional.

"São esses estudos microclimáticos que permitirão uma previsão de como as diversas regiões no mundo sofrerão os impactos das mudanças climáticas. O relatório do IPCC traz um estudo com base em dados amplos, gerais, importantes para uma visão global. Mas em cada localidade há elementos específicos que vão desde o tipo de solo, vegetação, quantidade de chuva, até a maneira como o solo foi usado pelas pessoas", explica Bartolomeu.

Recuperação da Caatinga exige mais recursos e também conhecimento

Além das pesquisas sobre o microclima, outros estudos são realizados na região do Cariri por especialistas em peixes, geomorfologia de rios, vegetação... Em nível nacional, esse conjunto de projetos científicos, ligados à universidades e à institutos de pesquisas, em andamento no Cariri, integra o Projeto Rio Paraíba Integrado (RIPA), financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba, a Fapesq-PB. O RIPA está agregado ao Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD), do CNPq, que reúne 43 locais (sítios) de pesquisas nos seis biomas e no sistema costeiro-marinho do Brasil.

O PELD-RIPA olha para a bacia hidrográfica do Rio Paraíba, um recurso hídrico importante para o desenvolvimento socioeconômico do Estado, cujas principais nascentes estão nas serras do Cariri. E as estações meteorológicas fornecem dados únicos em várias unidades de conservação do Alto Curso da Bacia do Rio Paraíba, uma zona de total interesse público, onde está a Apa do Cariri (Lajedo do Pai Mateus), Apa das Onças, a maior UC do Estado, a Fazenda das Almas, que é uma Reserva Particular do Patrimônio Natural, além de outros sítios.

"Quando se fala em ecossistema se considera o andamento dessa cadeia ecológica. Sem vegetação, entra-se em processo de desertificação, secam-se as nascentes, os rios e as consequências recaem sobre a população dependente da água para o roçado e os poucos animais que criam para se alimentar", analisa o professor Bartolomeu Israel de Souza.

É difícil recuperar áreas degradadas na Caatinga, é caro, trabalhoso e tem pouca água à disposição.

Os esforços para conhecer as condições do clima e do solo são úteis também para reflorestar a mata. Entender o que a mudinha precisará para resistir às intempéries do clima ajudará em seu crescimento. Assim, os dados colhidos nas estações meteorológicas são imprescindíveis para o projeto de doutorado desenvolvido pelo físico Renan Aversari Câmara, pela UFPB, orientado pelo prof. Bartô. Renan está construindo um dispersor de sementes, um "eco foguete", que lançará as sementes em áreas do Cariri.

A literatura coloca que a temperatura ideal do solo para germinar as sementes na Caatinga é até o máximo de 30º. Conhecendo essa temperatura e outras informações pelos dados das estações e geotermômetros, Renan pode escolher os lugares onde as sementes terão mais chance de brotar. Elas são preparadas para resistirem até chover e germinarem. Os testes em campo com as sementes preparadas já iniciaram.

Continua no próximo domingo

Fotos: Pixabay

Respeitar os animais é cuidar do planeta

Na Paraíba, legislação que protege a fauna é uma das mais modernas do mundo. O tema ganha destaque diante do Dia Mundial dos Animais, celebrado amanhã

Da Redação

"A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados". A frase célebre do pacifista indiano Mahatma Gandhi está bem traduzida, sob o ponto de vista jurídico, no preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos dos Animais, que faz a introdução aos artigos do documento: "O respeito dos homens pelos animais está ligado ao respeito dos homens pelo seu semelhante".

E é considerando essa ligação que a Declaração expõe, já em seu Artigo 2º, que "o homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito; tem o dever de pôr os seus conhecimentos ao serviço dos animais".

Além da Declaração Universal, os animais são ainda protegidos por diversos dispositivos legais, incluindo a Constituição Brasileira, que em seu artigo 225 estabeleceu o princípio da dignidade animal, proibindo qualquer ato de crueldade contra eles.

E no Estado, esse reconhecimento da obrigação de se proteger os animais foi reforçado com a Lei Estadual nº 11.140/2018, que criou o Código de Direito e Bem-Estar Animal da Paraíba. "É a primeira lei em nível mundial que traz um rol de direitos fundamentais como, por exemplo, o direito à alimentação, à integridade física, à integridade psíquica, o direito ao abrigo do sol e da chuva", observou o advogado Francisco José Garcia Figueiredo, na ocasião de sessão especial realizada este ano pela Assembleia Legislativa.

Dia de conscientização

Fora do campo legal, foi a generosidade atribuída a um santo da Igreja Católica que inspirou a adoção de um dia para celebrar o reino animal. Amanhã, 4 de outubro, dia dedicado ao santo, é também Dia Mundial dos Animais. Aliás, São Francisco é considerado o padroeiro dos animais, especialmente, pela relação de igualdade e respeito que mantinha com os animais, a quem chamava de "irmãos".

A data foi instituída em 1931 durante uma convenção de ecologia realizada em Florença, Itália, país natal de Francisco.

Devoto do Cristianismo, a história narra que Francisco passou a ser missionário e, em suas peregrinações, contemplava a natureza e mostrava dom para interagir com os animais. Ele teria, inclusive, sugerido à Igreja que os recebesse em celebrações.

Bem-estar animal

Esta semana, o Conselho Universitário (Consuni) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) aprovou por unanimidade a proposta de Regulamentação da Comissão de Direito e Bem-Estar Animal (CBDEA) da UEPB.

Uma vez institucionalizada, a Comissão terá como missão proteger, cuidar e atuar para combater maus-tratos aos animais que circulam e vivem na UEPB. A proposta leva em conta a crescente demanda dos campus sobre a problemática do abandono animal de cães e gatos, e o necessário comprometimento institucional visando exercer um papel fundamental na defesa do direito animal, na mitigação dos efeitos do abandono.

A Comissão tem como atribuições promover ações de educação e conscientização na comunidade universitária, e quando necessário a população em geral, sobre a importância do respeito, à proteção e à defesa dos direitos dos animais não humanos; denunciar situações de maus-tratos e violação dos direitos dos animais não humanos nos campus da UEPB; e instituir normas de convivência harmônica entre a comunidade e os animais domésticos, entre outras.

Disciplina

No Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Direito Animal é disciplina optativa e, pelo segundo semestre seguido, propicia a discussão e o entendimento ético-jurídico sobre os Direitos dos Animais. "Somos a primeira Universidade Federal do Nordeste a oferecer a disciplina que estuda a dogmática, conceitos, princípios e legislações que protegem os animais, em níveis municipal, estadual e federal", detalha o professor Francisco José Garcia Figueiredo, do Departamento de Direito Privado.

O professor, que é entusiasta e protetor da causa animal, é também coordenador do Núcleo de Justiça Animal (Neja) da UFPB. Formado em 2016, o núcleo presta serviço gratuito à população em geral, orientando, defendendo e até ingressando com ações judiciais, como a aberta mês passado por 22 gatos que vivem em um condomínio residencial no bairro dos Ipês. O caso foi amplamente divulgado pela imprensa, inclusive em nível nacional.

O Neja atua também no campus I da UFPB, onde cerca de dez voluntários prestam assistência a pelo menos 45 animais. Alimentação, castração e cuidados com saúde são oferecidos graças ao empenho do núcleo, que conta com a ajuda de quem também se compadece com a situação de abandono.

PROTEÇÃO E DEFESA

O Código de Direito e Bem-Estar Animal da Paraíba, a lei estadual nº 11.140/2018, é considerado por especialistas, a lei mais avançada do mundo, reunindo 119 artigos e determinações que protegem e criam direitos fundamentais. "Aqui na Paraíba os animais têm o direito fundamental à alimentação, a serem assistidos por médico veterinário quando necessário, entre outros direitos", afirma o professor Francisco José Garcia Figueiredo, que é também advogado animalista.
O conceito de maus-tratos aparece em quase 50 incisos, como conta o professor. "Local anti-higiênico, zoofilia, envenenamento, espancamento... são várias as hipóteses. Além dos direitos fundamentais e das várias hipóteses de maus-tratos, a lei prevê as penalidades". Confira a Lei Estadual na íntegra. http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/06/Diário-Oficial-09-06-2018.pdf link diário oficial

Campinense

Raposa define a sua sorte no Campeonato Brasileiro da Série D, hoje, contra o Guarany, em Sobral-CE e joga por um empate para avançar. Página 24

Foto: Samy Oliveira/Campinense

André Resende
andreresendejornalismo@gmail.com

FELIPE: "Quero entrar para a história do Belo"

Vitorioso por onde passou, o goleiro do Botafogo fala sobre a sua lesão que o afastou do time titular e agora projeta o acesso para a Série B, objetivo maior do clube desde 2014

O que motiva um atleta que já venceu títulos importantes na carreira, vestiu camisas de gigantes do futebol brasileiro e que, na teoria, não tem mais nada a provar? O goleiro carioca Luiz Felipe Ventura dos Santos, o Felipe, de 37 anos, se encaixa perfeitamente na condição de grande atleta que não teria mais nada a provar. Mas o camisa 1 do Belo não aceita essa condição. Há dois anos vestindo a camisa alvinegra da estrela vermelha, o goleiro do Belo quer mostrar que ainda tem muita lenha para queimar e fazer história dentro do clube.

Felipe começou no Vitória, da Bahia, o seu primeiro clube profissional em 2003, e já passou por diversos clubes no Brasil como São Caetano, Bragantino, Portuguesa-SP, Corinthians, Flamengo, Figueirense, Boavista-RJ, Uberlândia e Botafogo-PB. No exterior defendeu o Sporting, de Braga.

Desde que chegou ao Botafogo, em 2020, Felipe ficou no quase em termos de títulos. Nas campanhas no Campeonato Paraibano do ano passado e deste ano, o Belo acabou caindo na fase de semifinal para Treze e Campinense, respectivamente. Porém, para o jogador do Botafogo falta um marco para estar no hall de ídolos, para ter seu nome gravado na história, e promete lutar muito pelo acesso à Série B, tão sonhado pela torcida do clube.

Na entrevista exclusiva ao Jornal **A União**, Felipe comenta sobre sua lesão na coluna vertebral que o deixou 100 dias fora do time, as propostas que recebeu para deixar o clube ao longo do tempo de Belo, com assédio de times de divisões superiores, sua relação com o Botafogo e o trabalho que vem sendo feito pela diretoria para dar totais condições aos jogadores na busca desse tão sonhado acesso para a Série B do Campeonato Brasileiro, já que desde 2014 o clube tenta se aproximar da elite do futebol nacional. Confira a entrevista completa abaixo

Foto: Beto Kiss/Botafogo

O goleiro Felipe passou 100 dias afastado da equipe titular devido a uma lesão séria de hérnia de disco e voltou ao time com o objetivo de levar o Botafogo à Segunda Divisão do futebol brasileiro

A ENTREVISTA

Cem dias de fora tratando uma lesão séria de hérnia de disco e uma recuperação muito boa, acima da média, e o retorno ainda nesta temporada. Como você lidou com seu psicológico para esse retorno? Como foi o processo de recuperação?

Foi uma recuperação teoricamente rápida, pelo tipo de lesão, porém complicada, pois foi a minha pior lesão como atleta. Sofri muito, mas com auxílios dos médicos fisioterapeutas e da minha família pude superar esse momento complicado.

Quase dois anos de Belo e uma parte de sua carreira vencedora escrita no clube, porém, ainda falta um título, ou uma campanha memorável. A gente percebe que você quer deixar sua história marcada aqui. Ainda falta alguma coisa para o Felipe se tornar um ídolo inquestionável do Botafogo?

Para ficar marcado em um clube só com título. Para ter foto na parede do clube só com título. Porém, se conseguirmos esse acesso será um título e entraremos para a história do clube.

Em 2020 e 2021 surgiram rumores de propostas de outros clubes, sobretudo do Nordeste, de divisões acima do Botafogo. Por que Felipe decidiu permanecer no Belo? A qualidade de vida que João Pessoa oferece também pesou na decisão?

Realmente. Pensei se valeria a pena ou não no momento, era para a Série B. Profissionalmente para mim seria melhor, porém não seria justo com o clube que abriu as portas pra mim quando eu já estava há quase dois anos jogando fora do país. O carinho que a torcida tem por mim também pesou, a qualidade de vida é boa aqui também, mas essa parte foi a que menos pensei.

O Botafogo vai em busca pela terceira vez, desde que subiu em 2013, pelo acesso à Série B. Como você analisa o trabalho desta temporada e o que você espera do Belo nesta reta final de Série C?

Estamos no caminho certo. Em um ano muito complicado, com muitas dificuldades, vários atletas lesionados, mas com o esforço de todos estamos na luta por esse tão sonhado acesso por todos nós e pela torcida do Belo.

Você é um atleta consagrado, vencedor, com um currículo invejável. Lembro de um depoimento seu em 2020 quando cita que o Belo fez você se sentir útil ao futebol. Como um desafio de ajudar a realizar um sonho de um clube, acesso à Série B, motiva um jogador que pela história no esporte não precisa provar mais nada a ninguém?

O Botafogo me fez sentir útil novamente. Estava há dois anos fora e sentia que faltava algo, um desafio grande, e apareceu essa oportunidade. Nada melhor do que conseguir um acesso com o time da grandeza do Botafogo. Impossível não se motivar sabendo que pode entrar para história de um clube desse tamanho. Realizar esse sonho de uma torcida tão fanática é o meu combustível diário. Vou fazer o possível para realizar esse nosso e dos torcedores também.

Foto: Beto Kiss/Botafogo

TÍTULOS

- **Brasil Sub-17**
  - Campeonato Sul-Americano Sub-17: 2001
- **Vitória**
  - Campeonato Baiano: 2003, 2004, 2005
  - Copa do Nordeste: 2003
- **Corinthians**
  - Campeonato Brasileiro Série B: 2008
  - Campeonato Paulista: 2009
  - Copa do Brasil: 2009
- **Flamengo**
  - Taça Guanabara: 2011, 2014
  - Taça Rio: 2011
  - Campeonato Carioca: 2011, 2014
  - Torneio Super Clássicos: 2013, 2014
  - Troféu 125 anos de Uberlândia: 2013
  Copa do Brasil: 2013
- **Boavista**
  - Copa Rio: 2017
- **Individuais**
  - Melhor goleiro da Copa do Brasil: 2013

O carioca Felipe possui diversos títulos em sua carreira e seu destaque maior foi vestindo as camisas do Corinthians e do Flamengo

DAVID LUIZ

Marcado pelo 7 a 1, zagueiro quer fazer história no Flamengo

Jogador busca afirmação no Brasil e ainda sonha em defender a Seleção Brasileira na Copa do Catar em 2022

Toni Assis
Agência Estado

A cena continua viva na memória dos brasileiros. Após a derrota de 7 a 1 da Seleção Brasileira para a Alemanha, na Copa do Mundo de 2014, ele, com os olhos marejados, deu a cara a tapa para pedir desculpas à torcida. Passados sete anos, e com uma trajetória vitoriosa na Europa, David Luiz está de volta ao cenário nacional com o objetivo de fazer história conquistando títulos com o Flamengo. O primeiro desafio é ser campeão da Copa Libertadores. O Flamengo garantiu a vaga na final após eliminar o Barcelona e vai decidir contra o Palmeiras, no dia 27 de novembro, o título da competição, no Estádio Centenário, em Montevidéu.

Ele participou dos dois jogos contra o Barcelona, mas no segundo, na última quarta-feira, sentiu uma fisgada na coxa, e deixou a partida e vai ter tempo suficiente para se recuperar para o jogo decisivo.

A vasta cabeleira e o estilo carismático seguem intactos. Prova dessa evidência foi o resultado de uma pesquisa feita nas redes sociais sobre a vinda do jogador para o Flamengo. A aceitação em grande escala da torcida carioca ajudou a influenciar o defensor na decisão de voltar a atuar no futebol brasileiro. "Desde o primeiro instante que eu vi a torcida do Flamengo e o amor dos torcedores, mesmo sem ser jogador, já me senti especial. Isso tocou o meu coração e me fez estar aqui hoje. É com imenso prazer que eu falo que sou jogador do Flamengo", disse.

Agora, na final da Libertadores e com chances reais de brigar pelos títulos da Copa do Brasil e do Brasileirão, o desafio é outro: manter no Brasil a mesma sina de vencedor que construiu defendendo as camisas do Benfica, Chelsea, Paris Saint-Germain e Arsenal. Até aqui, são 22 títulos no currículo com destaque para a Liga dos Campeões pelo Chelsea, em 2012.

Aos 34 anos, o zagueiro chegou com o aval de Renato Gaúcho para ser mais um líder a comandar a equipe dentro de campo. "O desafio é gigantesco, mas conheço inúmeros jogadores do elenco e creio que a adaptação vai ser tranquila", comentou.

Às vésperas da Copa do Mundo, o retorno a um time que vem embalado por seguidas conquistas importantes pode também pavimentar um retorno à Seleção Brasileira. Mas, pelo menos por enquanto, a prioridade de David Luiz é se acertar no Flamengo. "Como tudo que fiz na vida, vou encarar esse desafio com muita honestidade. Uma honra vestir essa camisa e jogar para essa torcida. Muitos jogadores consagrados fizeram história com essa camisa e eu espero conseguir o mesmo êxito com muita garra e dedicação."

Com contrato assinado até o final de 2022, David Luiz diz estar pronto para voltar a cumprir uma temporada caseira, já que não atua por um clube brasileiro desde que deixou o Vitória em 2007. "É uma das melhores páginas que vou viver na minha carreira. Poder conquistar títulos é o que me move na carreira. Fui embora garoto, mas volto garoto também", afirmou em entrevista no CT Ninho do Urubu.

Pela seleção, sua última aparição foi no empate contra o Uruguai por 2 a 2, na Arena Pernambuco, em 2016.

Família

Regina Célia Moreira Marinho, mãe do zagueiro David Luiz, sempre fez questão de participar da vida do filho e incentivá-lo nos campos desde que ele se tornou profissional. Moradora de Juiz de Fora, ela usou as redes sociais para alimentar uma possível vinda do jogador quando clube e atleta ainda estavam em negociação. E quando o negócio foi concretizado, ela também festejou o desfecho. Com postagens com a mensagem "Bora lá Mengo! Parabéns David Luiz e Deus no comando sempre", ela deu o seu recado.

Na mesma linha, a irmã Isabelle Marinho, também engrossou o coro a favor de David Luiz. Em suas redes sociais, ela postou: "Eu já fui Benfica, Chelsea, PSG, Arsenal... e agora sou Mengão", em referência aos times que o reforço da Gávea defendeu ao longo da carreira.

Primeiros passos

Natural de Diadema, David Luiz começou nas categorias de base do São Paulo. No entanto, acabou dispensado por ser muito baixinho. O sonho de ser jogador prevaleceu, e o então garoto de 14 anos passou num teste para jogar no Vitória. Aprovado, mudou de endereço e foi morar nas dependências do clube em Salvador.

Promovido ao time de cima, foi campeão baiano em 2005 e chegou a atuar ao lado de nomes como os zagueiros Wallace e Anderson Martins. Seguiu no elenco até 2007, quando surgiu a oferta de empréstimo para defender o Benfica de Portugal.

Projeto social

Por meio do projeto Ação Social David Luiz, o novo jogador do Flamengo sempre se preocupou em auxiliar a população carente com campanhas de doação de alimentos. Regina Célia, mãe do jogador já fazia campanhas junto com o marido para ajudar as pessoas mais necessitadas nos anos 90. A partir de 2007, o filho passou encampar o projeto e possibilitou realizar eventos de maior porte.

Em uma de suas ações mais recentes, em abril deste ano, o projeto doou materiais de combate à covid-19 para o Consórcio Intermunicipal de Saúde da região Sudeste (Cisdeste) de Juiz de Fora. Nesta iniciativa, foram entregues 20 mil máscaras, 12 galões de álcool gel 70% de cinco litros, 20 litros de álcool líquido 70%, 1.440 aventais e 200 frascos de 100ml de álcool gel para uso individual.

Foto: Reprodução/Instagram

David Luiz já fez dois jogos pelo Flamengo nas vitórias sobre o Barcelona de Guayaquil pelas semifinais da Copa Libertadores

Fifa busca melhorar o calendário do futebol no mundo

Fifa.com

O chefe de Desenvolvimento Global do Futebol da Fifa, Arsène Wenger, e a treinadora duas vezes vencedora da Copa do Mundo Feminina da Fifa, Jill Ellis, que assumiu o papel de líder do Grupo Consultivo Técnico da Fifa para o futebol feminino, enfatizaram seus objetivos de garantir a coexistência do futebol masculino e feminino como parte da consulta contínua em relação ao futuro International Match Calendar (IMC).

O IMC define as datas dos jogos da seleção nacional e os dias em que os jogadores devem ser liberados pelos seus clubes para ingressar em seleções internacionais. Portanto, tem um papel central no crescimento sustentável do futebol em todas as regiões do mundo e em todos os níveis.

A Fifa está ouvindo - e continuará a ouvir nos próximos meses - as visões e opiniões de todos os principais interessados, incluindo fãs, sobre como melhorar o calendário de cada IMC de competições masculinas, femininas e juvenis.

Antes de uma primeira cúpula online com as associações membros da Fifa, que está sendo presidida pelo presidente da Fifa, Gianni Infantino - uma das várias oportunidades para estabelecer um debate construtivo e aberto, em nível global e regional, nos próximos meses - Arsène Wenger e Jill Ellis forneceram informações sobre a abordagem comum deles na sede da Fifa em Zurique, na Suíça. "É fundamental garantirmos que os jogos masculinos e femininos coexistam", disse Ellis. "Depois da Copa do Mundo Feminina da Fifa 2019, vimos que havia mais de 1 bilhão de telespectadores; que existe um apetite lá fora. Acho que é importante para nós garantir que nossa pegada cresça, para sermos maiores. Portanto, conviver com o jogo masculino faz todo o sentido. "

A Fifa se comprometeu a revisar a frequência das competições das seleções nacionais masculina, feminina e juvenil depois que 166 associações membros da Fifa no 71º Congresso da Fifa em maio de 2021 votaram a favor de um estudo de viabilidade a ser realizado para explorar o possível impacto da realização da Copa do Mundo Fifa e Copa do Mundo Feminina da Fifa a cada dois anos.

O objetivo de longo prazo da Fifa, frequentemente declarado pelo presidente da Fifa, Gianni Infantino, é ter 50 seleções e 50 clubes competindo no mais alto nível do futebol masculino e feminino, de acordo com sua Visão Fifa (2020-2023) . "Você quer que as duas partes (o masculino e o feminino) sejam felizes e se desenvolvam. Portanto, eu diria que é importante ter uma organização de qualidade em ambos os lados que satisfaça a todos ", continuou Wenger.

"Concordo", concluiu Ellis. "Eu acho que nossas bases de fãs se cruzaram. Você vê mulheres em partidas masculinas e meninos e homens em partidas femininas. Concordo com Arsène: queremos crescer as duas plataformas.

"No final das contas, você quer que este seja um jogo verdadeiramente global. No momento, ainda estamos em nossos processos, temos muitos países e nações em desenvolvimento do lado das mulheres. Então, ver essa aceleração faz parte das nossas ambições, para que nós (Fifa) tenhamos acesso a todos ".

Flamengo enfrenta Athletico pela 23ª rodada do Brasileiro

Palmeiras recebe o Juventude no Allianz Parque; já pela Série B, o Vasco enfrenta o Confiança, em Sergipe

Foto: Lucas Uebel/Grêmio

Athletico-PR e Grêmio, que se enfrentaram na rodada passada, têm jogos importantes neste domingo pelo Campeonato Brasileiro

BRASILEIRÃO

■ Hoje
16h
Flamengo x Athletico-PR
Chapecoense x São Paulo
18h15
Palmeiras x Juventude
20h30
Grêmio x Sport-PE

■ Série B
11h
Cruzeiro x Brasil-RS
18h15
Confiança x Vasco
20h30
Londrina x Sampaio Corrêa

Com 35 pontos em 19 jogos disputados, dois a menos que a maioria dos participantes, o Flamengo encara o Athletico do Paraná neste domingo, pela 23ª rodada do Brasileiro, a partir das 16 horas, no Maracanã, bem mais motivado depois da classificação para a sua terceira final na Copa Libertadores, conquistada após duas vitórias de 2 a 0 sobre o Barcelona, de Guayaquil.

E vai enfrentar um adversário também muito motivado por alcançar a final da Copa Sul-Americana depois de eliminar, na última quinta-feira, o Peñarol, do Uruguai. O Furão vai decidir o título, no dia 20 de novembro, contra o Bragantino, em mais uma final brasileira no continente.

O Athlético é o nono colocado no Campeonato Brasileiro com 30 pontos e vem de uma vitória na competição sobre o Grêmio por 4 a 2. Já o Flamengo não vence há dois jogos depois da derrota de 1 a 0 para o Grêmio e o empate de 1 a 1 com o América Mineiro.

Neste mesmo horário, o São Paulo vai encarar a Chapecoense, na Arena Condá, para se distanciar ainda mais da zona de rebaixamento e se aproximar da parte de cima da tabela, uma vez que o Brasil terá nove clubes na Libertadores em 2022 devido as decisões entre Flamengo x Palmeiras e Bragantino x Athletico-PR.

O time comandado por Hernán Crespo vem de um empate com o Atlético Mineiro, em casa, por 0 a 0. Já a Chape na 22ª rodada perdeu para o Ceará por 1 a 0.

Mais dois jogos vão acontecer neste domingo pela Série A. Às 18h15, no Allianz Parque, o Palmeiras que segue na caça do Atlético Mineiro, vai enfrentar o Juventude, equipe que vem se reabilitando nos últimos jogos e na última rodada goleou o Santos por 3 a 0. O Verdão vem de uma derrota para o Corinthians por 2 a 1. E às 20h30 será a vez do Grêmio entrar em campo, recebendo, em sua Arena, o Sport Recife.

Os comandados de Luiz Felipe Scolari lutam há várias rodadas para deixar a zona de rebaixamento, podendo respirar em caso de vitória e combinação de resultados das equipes que estão a sua frente.

Em 20 jogos, o Grêmio soma apenas 22 pontos com 10 derrotas, seis vitórias e quatro empates.

Série B

No Brasileiro da Série B, as atenções se voltam para o Vasco que vem de duas vitórias e se aproximou do G4. O time cruz-maltino joga às 18h15, no Batistão, contra o Confiança que está na zona de rebaixamento, mas vem de um empate importante diante do líder Coritiba e fora de seus domínios. Já o Vasco teve uma vitória convincente de 2 a 0 sobre o Goiás, em São Januário.

Mais cedo, a partir das 11h, o Cruzeiro entra em campo, no Independência, para enfrentar o Brasil de Pelotas. O técnico Vanderley Luxemburgo já jogou a toalha em relação ao acesso à Série A e vai trabalhar no sentido de evitar um rebaixamento para a Série C. Em 27 jogos soma apenas 32 pontos e está na 15ª posição a cinco pontos da zona da degola. No meio de semana empatou em 1 a 1 com o Guarani, enquanto o Brasil perdeu de 2 a 0 para o Brusque. A rodada de hoje fecha com o jogo Londrina x Sampaio Correa, às 20h30, no Estádio do Café. E será complementada amanhã com Remo x Coritiba, no Baenão, às 20h.

Mundial de Futsal

Brasil decide o terceiro lugar contra o Cazaquistão

Foto: Thais Magalhães/CBF

Depois da frustração contra a Argentina, os jogadores brasileiros têm a obrigação de vencer o Cazaquistão, hoje

A Seleção Brasileira de Futsal ainda terá um último desafio na Lituânia: a disputa pelo terceiro lugar, hoje, contra Cazaquistão, que foi eliminado nos pênaltis por Portugal, pela Copa do Mundo da Fifa. A final será entre Argentina e Portugal. Maior vencedor da competição, com cinco títulos, a Seleção Brasileira disputará pela segunda vez o terceiro lugar. A outra foi em 2004, quando bateu a Argentina por 7 a 4. Os comandados do técnico Marquinhos Xavier contam com bom desempenho neste Mundial. Foram três vitórias na primeira fase, contra Vietnã, República Tcheca e Panamá. Já no mata-mata, passou por Japão, nas oitavas, e Marrocos, nas quartas. São 25 gols marcados e seis sofridos. Brasil lutou até o último segundo, mas acabou superado pela Argentina na semifinal da Copa do Mundo

Do outro lado, a equipe cazaque superou Costa Rica e Lituânia na fase inicial, além de empatar com a Venezuela. No mata-mata, o adversário da Amarelinha na disputa do terceiro lugar passou pela Tailândia, nas oitavas, Irã, nas quartas, até ser eliminado por Portugal nas semifinais. Brasil e Cazaquistão entram em quadra hoje, às 12h (de Brasília), em Kaunas, Lituânia.

Campinense e Guarany jogaram na semana passada, no Amigão, com vitória do time paraibano por 2 a 1 e, agora, as duas equipes decidem quem avança na disputa

Foto: Samy Oliveira/Campinense

Campinense está a um empate na briga pelo acesso à Série C

Raposa enfrenta o Guarany de Sobral, hoje, no Estádio do Junco, em mais uma decisão pelo Brasileiro da Série D

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Campinense e Guarany de Sobral se enfrentam, hoje, às 15h no Estádio do Junco, na cidade de Sobral, interior do Ceará. A partida é válida pelas oitavas de final do Campeonato Brasileiro da Série D e define uma vaga para as quartas de final da competição - quem avançar às semifinais estará promovido para a Série C. Tendo vencido o primeiro jogo desse mata-mata, no sábado (25), por 2 a 1, o time paraibano vai para essa partida com a vantagem de se classificar em caso de vitória ou até mesmo empatando. Em caso de vitória dos cearenses por no máximo um gol de vantagem, a partida irá para a decisão das penalidades, algo que o rubro-negro de Campina Grande já enfrentou ao eliminar o Sergipe na fase anterior.

A Raposa paraibana está desde a última sexta-feira no Estado vizinho, onde realizou dois treinamentos no CT do Fortaleza, na capital do Ceará, antes de realizar a viagem de cerca de 200km para Sobral. A logística, definida pelo clube, visou reduzir ao máximo o desgaste do elenco que deve enfrentar forte calor e clima seco no jogo de logo mais no Estádio do Junco, considerado um dos campos mais difíceis de se jogar nessa Série D.

O Guarany de Sobral, nos oito jogos que disputou na sua casa, o Estádio do Junco, não perdeu nenhuma partida nessa série D, foram 7 vitórias, incluindo a diante do Galvez que lhe garantiu a vaga para as oitavas de final, além de um único empate. O time cearense ainda marcou gols em todas essas partidas. Diante desse retrospecto, a missão do Campinense em segurar a equipe sobralense, ao que tudo indica, não será fácil.

> "A gente conseguiu uma vantagem considerável. Hoje, no futebol, você iniciar uma partida tendo um gol de vantagem é algo importante numa decisão"

Para Ranielle Ribeiro, técnico do Campinense, a Raposa enfrentará muitas dificuldades nesse encontro, pois, além do bom retrospecto do adversário jogando em seus domínios, o Guarany é uma equipe forte e que terá em seu favor uma condição climática muito adversa para o elenco paraibano. No entanto, o treinador acredita que a vantagem obtida no primeiro confronto é um trunfo importante, mas que acima disso, a equipe de Campina Grande chega também com boa campanha jogando fora de casa - em 8 jogos, são quatro empates, duas vitórias e duas derrotas - e confiante em poder fazer um grande jogo para avançar de fase e seguir sonhando com o retorno à Série C.

"A gente conseguiu uma vantagem considerável. Hoje, no futebol, você iniciar uma partida tendo um gol de vantagem, é algo importante numa decisão. No entanto, não podemos apenas pensar nesse aspecto e nem jogar em cima dessa vantagem. Em todos os jogos que fizemos fora de casa na competição, nossa principal meta é sempre vencer o jogo, pois com uma vitória não se corre qualquer risco. No entanto, sabemos da dificuldade que vamos enfrentar lá, começando pela grande equipe em termos de conjunto e individualidade que vamos enfrentar lá, além das dificuldades do ambiente. Trata-se de um campo muito quente, temperatura alta, umidade baixa, mas essas são dificuldades que teremos que passar por elas. Sabemos do histórico deles em casa, mas temos também um bom retrospecto jogando fora. É fazer valer o nosso jogo, nossa vontade, manter nossa forma de jogar e claro, tendo uma vantagem em nosso favor", explicou Ranielle Ribeiro.

Campanhas

Caucaia 3 x 3 Campinense	Guarany 1 x 0 Paragominas
Campinense 3 x 0 América	Moto Club 0 x 2 Guarany
Sousa 3 x 2 Campinense	Guarany 2 x 1 Palmas
Central 0 x 1 Campinense	Tocantinópolis 4 x 2 Guarany
Campinense 0 x 0 Treze	Guarany 3 x 1 4 de Julho
Atlético 2 x 3 Campinense	Imperatriz 1 x 0 Guarany
Campinense 0 x 1 ABC	Guarany 2 x 1 Juventude
ABC 2 x 0 Campinense	Juventude 2 x 0 Guarany
Campinense 3 x 0 Atlético	Guarany 1 x 1 Imperatriz
Treze 0 x 0 Campinense	4 de Julho 0 x 2 Guarany
Campinense 2 x 1 Central	Guarany 2 x 1 Tocantinópolis
Campinense 1 x 0 Sousa	Palmas 0 x 2 Guarany
América 0 x 0 Campinense	Guarany 4 x 2 Moto Club
Campinense 5 x 0 Caucaia	Paragominas 2 x 1 Guarany
Sergipe 2 x 2 Campinense	Galvez 0 x 0 Guarany
Campinense 1 (4) x (2) 1 Sergipe	Guarany 2 x 0 Galvez
Campinense 2 x 1 Guarany	Campinense 2 x 1 Guarany

Sonho de menino

Expedito Santos nasceu apaixonado pela radiofonia e perseguiu esse objetivo ainda menino, quando ficava parado diante dos parques de diversão observando o funcionamento das difusoras. Páginas 26 e 27

Foto: Arquivo

Símbolo histórico

Cruzeiro do século 18 no adro do Centro Cultural São Francisco, na capital paraibana, é o único remanescente de sua época

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Segundo pesquisadores, o cruzeiro diante das igrejas serve para expressar o símbolo e a força do Cristianismo, além do culto dos franciscanos a tudo o que lembra a chamada Paixão de Cristo, representando, assim, a grandeza do conjunto antes de entrar no espaço religioso. Nesse sentido, todos os espaços do Convento Franciscano existentes hoje em João Pessoa foram construídos no século 18 ese destacam pela imponência.

É o caso do cruzeiro franciscano na capital paraibana, que fica no adro, isto é, em frente ao Centro Cultural São Francisco, no Centro da cidade. É o único cruzeiro remanescente hoje em João Pessoa cuja riqueza artística vem de todos os seus detalhes, conforme explica o professor Ivan Cavalcanti Filho, doutor em História da Arquitetura.

Ele afirma que não se sabe com exatidão quando o cruzeiro foi construído, pois é conhecido apenas que, Frei Jaboatão, o cronista da Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil, encarregado de levantar sobre todos os conventos franciscanos, entre 1761 e 1762, quando descreveu o convento da Paraíba fez alusão e elogios ao monumento, enaltecendo sua "vistosa perspectiva".

"A presença do cruzeiro era uma constante em todas as casas franciscanas. Qualquer fundação dos frades menores já pressupunha sua provisão, pois a ordem franciscana cultuava a Paixão, cujo símbolo basilar é a cruz", esclareceu.

Normalmente, o monumento era fincado em frente à igreja conventual (a uma certa distância de sua fachada) para sinalizar a presença do espaço sagrado. De acordo com o especialista, o 'Livro dos Guardiães do Convento de Santo Antônio da Paraíba' não registra quando foi construído.

Sabe-se que os cruzeiros franciscanos eram inicialmente feitos em madeira. No entanto, os registros literários destacam que, só a partir do século 18, eles foram confeccionados em pedra calcária (como é o caso do cruzeiro pessoense), por ser um material resistente às tempestades.

Os treze conventos franciscanos construídos no Nordeste durante o período colonial apresentam cruzeiros de pedra em frente aos seus respectivos adros, à exceção do convento de São Francisco do Conde, na Bahia. Para o pesquisador, como o cruzeiro deve ter sido construído em pedra na primeira metade do século 18 (ou próximo aos meados desse século), a Cidade da Parahyba devia ter um aspecto mais organizado, uma vez que já teriam passado 100 anos a partir da retirada dos holandeses, em 1654, quando o local passava por dificuldades econômicas causadas pelo domínio batavo.

"Houve um novo ímpeto para a reorganização da cidade segundo os moldes lusitanos. Nesse contexto, todas as ordens religiosas (franciscanos, beneditinos e carmelitas) primaram por restaurar suas casas para melhor atender às comunidades sob suas respectivas tutelas", analisa.

Era um pressuposto da igreja mostrar sua influência e primazia na América portuguesa e, por isso, Ivan Cavalcanti acredita que o Cruzeiro de Santo Antônio de João Pessoa é, sem nenhuma dúvida, o mais elaborado entre todas as peças do mesmo tipo da ordem no Nordeste do Brasil.

"A peça tem grande importância para a história da cidade, por ser um expressivo sinalizador da presença da ordem franciscana na antiga capitania da Paraíba e, sobretudo, por seu caráter monumental", opinou.

Fotos: Ortilo Antônio

Cruzeiro em frente à Igreja de São Francisco foi esculpido em pedra calcária retirada do Bairro do Róger

Aves em alusão ao Império

O monumento em frente à Igreja de São Francisco apresenta uma base octogonal com cerca de quatro metros de altura, disposta em quatro corpos decrescentes, sobre a qual fica uma grande cruz com aproximadamente quatro metros.

No topo da base octogonal em calcário, há um anel com quatro águias bicéfalas (de duas cabeças) e três pelicanos esculpidos na mesma pedra. Essas aves carregam um forte aspecto simbólico: "Como a igreja estava aliada à Coroa na sua função missionária, as águias bicéfalas aludiam ao Império português, ostentando seu poder, que ia do Oriente ao Ocidente (as cabeças das águias estavam voltadas para o Leste e para o Oeste)", pontuou o professor. Em relação às aves do anel superior da base do cruzeiro, Ivan Cavalcanti reforça que elas são em número de quatro, aludindo aos quatro continentes conhecidos à época: Europa, Ásia, África e América.

E os franciscanos estavam lado a lado com a Coroa com o firme objetivo de difundir a fé católica do Oriente ao Ocidente. "Interessante a convergência com a pintura do forro da igreja, onde os raios de luz emanam do fundador da ordem, São Francisco, em direção aos mesmos quatro recantos da Terra: Europa, Ásia, África e América. Tudo é simbólico e tem uma explicação", esclarece o estudioso.

No caso dos pelicanos, na bolsinha que detinham abaixo do longo bico, guardavam alimentos para seus filhotes, sinalizando, para a Eucaristia, a base da liturgia católica fundamentada na Ressureição de Cristo. "No topo da cruz expressa em caneluras num primoroso trabalho na cantaria, há um bloco em forma de livro com a inscrição INRI: Jesus, Rei dos Judeus", descreveu o estudioso.

> Monumento despertou lendas populares e muita gente chegou a profanar o cruzeiro acreditando encontrar moedas de ouro

Ele defende que a importância do conjunto franciscano no contexto paraibano é incontestável, tanto na sua missão religiosa durante o período colonial, quanto na contribuição que deu à arquitetura eclesiástica católica. "É um dos mais belos e arrojados exemplares do gênero no Brasil e no mundo português. Daí ser tal conjunto um dos cartões postais da cidade de João Pessoa", finalizou o doutor em História da Arquitetura.

Para o coordenador do Centro Cultural São Francisco, Augusto Moraes, o projeto da ordem franciscana é merecedor de uma atenção especial pela riqueza dos detalhes e suas lendas ingênuas, conservadas pela imaginação popular. Segundo a Arquidiocese da Paraíba, o cruzeiro foi todo esculpido em pedra calcária, tendo essas, juntamente com as lajes do pátio ou adro da igreja, sido retiradas da pedreira localizada na parte baixa onde atualmente é o bairro do Roger, em João Pessoa.

"A pedra calcária da Paraíba se destaca pela resistência e com elas foram realizadas muitas construções que até os dias atuais encantam pela beleza. O cruzeiro é uma obra que prende o interesse arquitetônico dos artistas", comenta o coordenador. O monumento é formado por blocos de pedra calcária, com pedestal composto de esculturas de pelicanos bicéfalos na parte de cima – símbolo da União Ibérica, segundo a Arquidiocese paraibana.

"Possui um aspecto monumental e encantador. Entretanto, para o povo, reza a lenda de que ali se acham guardadas moedas de ouro para a própria conservação do cruzeiro e, por causa disso, no passado houve várias tentativas de profanação do monumento", revelou Augusto Moraes.

História e turismo

Segundo a pesquisa sobre o centro histórico de João Pessoa divulgada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o conjunto arquitetônico da Igreja de São Francisco (Convento de Santo Antônio) é composto pelo adro, igreja, convento e cruzeiro que, juntos formam o monumento considerado o maior em estilo barroco da América Latina.

Os frades da ordem franciscana começaram a edificação do espaço quando vieram à Paraíba para ajudar os jesuítas na catequização dos índios. O adro da Igreja de São Francisco foi iniciado no século XVI e é cercado de duas muralhas antigas e azulejadas, com seis painéis representando as estações da Paixão de Cristo.

A parte superior das muralhas, por sua vez, é trabalhada em pedra e o piso do adro é todo em lajes antigas.A Igreja de São Francisco, conforme o estudo, apresenta um estilo fiel ao barroco rococó e teve a construção iniciada em 1589 e só foi concluída em 1788. Foi, inclusive, a residência de diretores holandeses durante a invasão desses povos, época em que suas obras chegaram a ser interrompidas.

Os franciscanos viveram no convento até 1885 e, entre 1885 e 1894, ele foi tomado pelo império, que instalou no espaço uma escola de aprendizes de marinheiros e um hospital militar. Com a criação da Diocese da Paraíba, o primeiro bispo do Estado, Dom Adauto de Miranda Henriques, conseguiu reavê-lo para iniciar o seminário e o colégio diocesano.

E durante 70 anos o convento foi casa de formação sacerdotal e, em seguida, o local onde funcionaram algumas instituições paraibanas. Em 1979, todo o conjunto foi fechado para restauração. E no dia 6 de março de 1990, foi reaberto como Centro Cultural de São Francisco.

Todo o conjunto da Igreja de São Francisco é tombado pelo Patrimônio Histórico, desde 1952, e hoje está aberto à visitação todos os dias, das 9h às 15h. O cruzeiro da Igreja de São Francisco pertence à Arquidiocese da Paraíba.

De acordo com a presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), Ruth Avelino, a peça e a Igreja formam um dos mais importantes monumentos histórico-artístico -religioso da cidade e, portanto, de bastante relevância no turismo paraibano.

Ela observa que a Igreja de São Francisco é uma referência nacional e que o centro histórico da cidade é um local que reúne a história e a religião do município, o que justifica, portanto, sua grande importância turística. "João Pessoa é a terceira cidade mais antiga do Brasil e as igrejas do Centro Histórico são muito antigas. Todo mundo que vai ao Centro Histórico visita principalmente a Igreja de São Francisco, que tem uma visitação guiada", declarou a gestora.

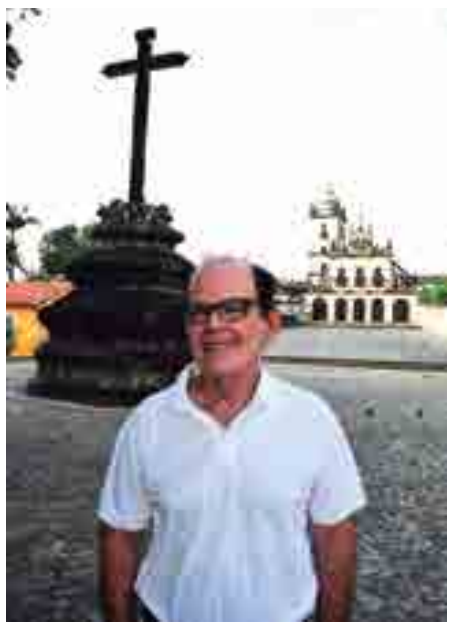
Projeto de reforma

O projeto 'Restauro Conservativo do Cruzeiro Franciscano da Cidade de João Pessoa-PB' está entre os inscritos na seleção para o Fundo de Direitos Difusos da Paraíba (FDD-PB), do Ministério Público da Paraíba (MPPB), nas áreas de ambiente natural, artificial ou do trabalho e bens e direitos artístico, estético, turístico, paisagístico.

A proposta, de autoria da Arquidiocese da Paraíba, tem um investimento avaliado em R$ 89.446,77, sendo concedidos R$ 80.502,30 e uma contrapartida de R$ 8.944,47. Atualmente, são 29 projetos inscritos que ainda serão avaliados pelo conselho gestor do FDD, disputando cerca de R$1 milhão. Segundo a assessoria de comunicação do MPPB, ainda será marcada a data de reunião do conselho gestor para a distribuição dos projetos aos conselheiros para análise e avaliação. Por fim, haverá a escolha dos que receberão os recursos. A primeira sessão para discussão ainda não tem data prevista para ocorrer.

O FDD é um fundo de natureza contábil criado para arrecadar e gerir recursos financeiros destinados exclusivamente a projetos sociais e políticas públicas para a sociedade paraibana. Ele foi instituído como forma de ressarcir os danos causados à população aos bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, cultural, turístico e outros.

Ele é administrado por um conselho gestor, presidido pelo procurador-geral de Justiça do MPPB e integrado por representantes da Assembleia Legislativa, Associação Paraibana do Ministério Público (APMP), Conselho Superior do Ministério Público (CSMP), Colégio de Procuradores de Justiça (CPJ), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-PB) e Procuradoria-Geral do Estado (PGE).



Professor Ivan Cavalcanti Filho, doutor em História da Arquitetura, lembra que o cruzeiro era uma presença constante nas casas franciscanas

Expedito Santos

O "pai da radiodifusão" no Brejo paraibano

Hilton Gouvêa
hiltongouveararaujo@gmail.com

Ele era um homem prudente, circunspecto, que encarava, com olhar minucioso, tudo que ia realizar. Expedito Santos nasceu apaixonado pela radiofonia e perseguiu esse objetivo ainda menino, em Pilõezinhos, sua terra natal, onde ficava parado diante dos parques de diversão observando o funcionamento das difusoras.

Sonhava alto, em consonância com o relevo topográfico de Pilõezinhos. E não foi à toa que escolheu, em Guarabira, uma área de 320 metros de altura (Monte Virgo) na Serra da Jurema, para instalar a antena e o estúdio da Rádio Constelação FM, uma de suas obras. A partir daí, tornou-se o "pai da radiodifusão" na região do Brejo paraibano, conduzindo as ondas hertzianas para regiões nunca antes penetradas por essa tecnologia.

"Patriota da gema, às 19h a sua primeira rádio difusora, chamada Independente, invadia o ar com os acordes do 'Cisne Branco', o hino oficial da Marinha Brasileira. A outra, denominada Difusora Piloto, de segundas às sextas, imitava a programação de 'A Voz do Brasil', fazendo tocar 'O Guarany'", informa o jornalista e escritor Gilson Souto Maior, que escreveu a biografia de radialistas e jornalistas paraibanos em diversos livros e conheceu Expedito pessoalmente.

"Papai era uma pessoa que via além do seu tempo e época. Ele tinha a radiofonia no sangue e, embora recebesse ajuda secreta de um líder do movimento militar de 1964, ele lutava até contra a ditadura a fim de manter a radiodifusão brejeira em funcionamento pleno", lembra Elisânia Bandeira Santos, filha do radialista mais famoso e criativo que já surgiu no Brejo e no Piemonte da Borborema.

"Ele fundou todas as rádios de Guarabira, exceto a Guarabira FM. E se a morte não o tivesse colhido cedo, creio que realizaria outro sonho maior: implantar uma extensão de emissora de tevê, para servir não só a Guarabira, como também aos municípios polarizados", explica Elisânia, que faz a si mesma uma pergunta: como seria o senhor Expedito Santos hoje, lidando com a complicada tecnologia das rádios e tevês?

Intrepidez era a marca registrada de Expedito. Fazia jus ao santo seu xará, cujo nome em latim deriva de expedius, o equivalente a rápido, arrojado, pronto e disposto. Santo Expedito era um centurião romano, a serviço do cruel imperador Diocleciano, perseguidor incansável dos cristãos. Quando o monarca soube que Expedito, o santo das causas perdidas, havia se convertido ao Cristianismo, mandou decapitá-lo.

Conta-se que, já preso nas masmorras de Diocleciano, esperando o dia de morrer, Santo Expedito foi visitado pelo diabo, que lhe aconselhou: "Deixa tua conversão para amanhã, que podes até não ser executado". O santo teria respondido: "Vou converter-me hoje". Expedito, o radialista, tinha um arrojo parecido.

"Papai fundava uma rádio hoje, com diversos sócios. Mas quando eles queriam se intrometer em coisas que não entendiam, papai brigava, desfazia a sociedade e fundava outra rádio com sócios diferentes", revela Elisânia. Assim ele criou a Rádio Difusora de Som Ambiental (Radisal), que Gilson Souto Maior, com endosso do historiador Vicente Barbosa, pesquisou exaustivamente para encontrá-la. Depois veio a Difusora Rádio Publicidade Piloto, instalada onde atualmente se encontra o Victor Center Hotel, ao sopé intermediário da Serra da Jurema.

Ilustração: Tônio

Com exceção da Guarabira FM, Expedito Santos foi o fundador de todas as rádios da cidade e sonhava implantar na região do Brejo uma emissora de TV

O tostão contra o milhão e a sociedade com o general

Gilson e Vicente afirmam que a sigla Radisal foi escrita com Z, talvez por erro de transcrição. Mas, graças à perspicácia de Vicente, que possui a paciência dos beneditinos escritores de livros da Idade Média, descobriu-se a grafia certa de uma das difusoras de Expedito. Essa luta titânica para instalar uma rádio verdadeira em Guarabira iniciou nos anos de 1960.

Era uma peleja do tostão contra o milhão. A Radisal e a Piloto funcionavam com equipamentos de radiotransmissão instalados nos postes. O comércio da época ajudava com publicidades. Expedito, sempre de terno e portando sua inseparável pasta-colecionador, subia a pé a colina, de olhos atentos à sua obra. Afinal, a concessão ansiosamente esperada chegou em 1976.

O recém-formado engenheiro civil Zenóbio Toscano – posteriormente prefeito de Guarabira e deputado estadual – estava lá, no bairro de Areia Branca, junto com Expedito, tomando as primeiras providências para o início da construção da emissora de rádio pioneira do Brejo, a Cultura AM.

Os sócios de Expedito naquela corajosa empreitada, segundo narra Gilson Souto Maior, eram o médico e empresário Geraldo Camilo, Antônio Gentil Amorim, Raimundo de Souza Paulino e Antônio de Oliveira Melo. Hoje, essa rádio pertence ao empresário João Rafael de Aguiar e se destaca como uma das mais operantes da região.

Os profissionais contratados para a Rádio Cultura AM eram Giovanni Meirelles, Washington Luís, Tony Nunes (excelente narrador esportivo), Humberto Araújo e Nonato Nunes, além de Clemilson Souza, Nárriman Xavier, J. Anísio, Belarmino Filho, Martins Jr., Pedro Alves e outros. A data da inauguração, 1º de novembro de 1979, marcava a concretização do primeiro sonho de Expedito.

Incansável e já fora da sociedade que formou para materializar a Rádio Cultura AM, Expedito fundou, depois, a Rádio Constelação FM, em sociedade com Zenóbio Toscano e o general Antônio Bandeira. O programa mais ouvido nessa emissora, aos sábados à tarde, era 'Roberto Carlos Exclusivo', apresentado por Pedro Alves.

Uma curiosidade: o general Bandeira era um dos títeres do golpe militar de 1964. E fala-se que Zenóbio e Expedito constavam num dossiê secreto do Exército como suspeitos de simpatizantes do comunismo. Nesse dossiê também constavam os nomes da escritora Mariza Alverga e do líder sindical Chico do Baita. Tempos depois, Zenóbio, como deputado estadual, chegou a ser um dos organizadores da Comissão da Verdade na Paraíba, que investigou o paradeiro dos desaparecidos presos pela ditadura. Contra Expedito nada ficou comprovado, pois ele era muito hábil para superar certos obstáculos.

Expedito Santos nasceu em Pilõezinhos, no Brejo paraibano, distante a quatro quilômetros de Guarabira e a 102 quilômetros de João Pessoa, em 26 de novembro de 1929. Morreu no Hospital Santa Isabel, da capital paraibana, em 28 de dezembro de 1995, aos 66 anos. A causa mortis apontada foi falência múltipla de órgãos.

Casou com Maria da Penha Bandeira Santos – atualmente viva e residindo em Guarabira –, no dia 26 de julho de 1968. O pai de Expedito era Henrique Pedro dos Santos. A mãe se chamava Santina Maria dos Santos.

Foto: Reprodução

O multimídia Gilson Souto Maior está levantando a biografia de vários jornalistas e radialistas na Paraíba

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Para que serve um outdoor que ninguém lê?

Foto: Pixabay

Sempre me deixa intrigada o fato de empresas privadas e órgãos públicos ainda investirem na mídia outdoor quando a plataforma digital domina a atenção da audiência. Minha perplexidade cresce à medida que vejo (ou tento ver) tantas peças de má qualidade. Falo da arte, não da plataforma em que a mídia externa é veiculada.

Seja no caminho para casa, seja para deixar meu filho na escola, percorro vias onde há vários outdoors; muitos deles. Infelizmente, quantidade não significa qualidade. Frases ruins, artes feias, poluição visual. Em algumas peças, o prazo de veiculação expira, e eu não consigo ler tudo o que estava escrito. Qual mensagem queriam passar mesmo?

Alguém pode argumentar: "Ah, mas guiando o veículo, não há como ler mesmo o que tem em um outdoor". Ok, mas não sou motorista, sou passageira: na vida e no carro dos outros. Não sei dirigir e observar o que tem em outdoor deveria, na minha visão, ser uma forma de me manter informada sobre campanhas públicas, eventos, novas marcas. Pela má qualidade de algumas peças (a maioria), isso se torna impossível, e meu olhar volta-se para o celular, e não para a paisagem preenchida por outdoors. Antes que algum "criativo" venha rebater, adianto logo: não falo aqui como comunicadora, mas como público. Sou, em geral, a audiência que as agências não conseguiram atingir.

Na data em que escrevo este texto, por exemplo, vi um outdoor de um evento enquanto voltava do trabalho. Qual o evento? Não consegui ver. Qual a data? Idem. Qual a instituição promotora? Ibidem. Na mídia, pude identificar apenas um punhado de círculos, nove ou 12 (não deu para contar), com a fotografia de pessoas no meio. Não é possível distinguir ninguém, muito menos o nome da figura, que deve ser ilustre. Eu teria de passar umas 15 vezes, numa velocidade baixa pelo local, para tentar saber do que se tratava o evento anunciado.

O tamanho de fonte equivocado do que se anuncia em muitos outdoors que vejo por aí, no entanto, não é o único problema. Há excesso de imagens, frases e fontes diversas em muitas peças. Eu até brinco com meu filho."Designers deveriam falar assim na hora de fazer um orçamento: – Olha, para criar arte feia/brega sai muito mais caro". Sim, porque assinar uma peça ruim, muitas vezes a pedido do cliente, deve deixar muitos profissionais em crise.

Meu marido também é outro "analista de outdoor"– e observa os que aparecem em seu caminho pela perspectiva do motorista. As críticas que faço são corroboradas por ele, que é até mais exigente em alguns aspectos. Detesta, por exemplo, uma modinha que temos visto de outdoor com cores bem apagadas... Talvez a paleta de cores esmaecidas com maior adição do pigmento cinza funcionasse bem em postagem de Instagram ou revista impressa, não em mídia externa.

Mas o verde esmaecido também chama a atenção, admito. Como é o caso de um outdoor que está exposto bem pertinho da minha casa. É feio, bem feio: mostra o título de um livro e a foto do autor. A composição atrai a atenção de motoristas ou passageiros, porém não pela mensagem que deveria passar. Pega o transeunte pelo inusitado: é mídia paga, fala de vereador, mas que até agora não sei bem a que veio... Ei, marido, qual era mesmo o nome do livro e do autor?

Tocando em frente

Professor Francelino Soares

francelino-soares@bol.com.br

O "Pessoal do Ceará"

Nem sempre é tão simples se "construir" uma composição musical ou, como queiram, "fazer uma música". O processo, paradoxalmente, se torna mais fácil quando o "compositor" – letrista e melodista – é um único, pois o domínio sobre o seu universo musical lhe facilita/permite ouvir apenas os seus sentimentos e as suas razões, possibilitando-lhe entregar-se, de corpo e alma, à elaboração de sua música.

Tais considerações vêm a propósito do que, em música, é muito comum – a criação das parcerias – seja no que diz respeito à própria composição, seja com relação à interpretação. Tanto é que, a partir desse entendimento, os grupos vão se constituindo e, dentre eles, criam-se/criaram-se parcerias que marcaram época no nosso universo musical. Basta que, de volta a um passado recente, circulemos pelo surgimento, por exemplo, do "Clube da Esquina", em Minas Gerais, com vivência nos anos de 1963 a 1978, e de que faziam parte Lô Borges, Flávio Venturini, Beto Guedes, Toninho Horta, Wagner Tiso, Márcio Borges e, evidentemente, Milton Nascimento; na Bahia, não há como não se falar dos "Doces Bárbaros", quando se juntaram Bethânia, Gal, Gil e Caetano, por ocasião dos dez anos de sucesso individual de cada um dos componentes do grupo, em 1976, e brindaram-nos com excursões pelo Brasil, além de um álbum e um documentário cinematográfico. Tudo isso sem falar em movimentos, como a "Bossa-Nova", no final dos anos de 1950, que nos deu, entre outros, Tom e Vinicius, João Gilberto, Johnny Alf, Newton Mendonça, Billy Blanc, Aloysio de Oliveira, Baden Powel, Oscar Castro Neves, Carlos Lyra, Ronaldo Bôscoli, Roberto Menescal, Sérgio Mendes, César Camargo Mariano, Airto Moreira, Eumir Deodato, João Donato, Milton Banana...; ou mesmo a "Tropicália", de 1967 a 1969, em cujo contexto musical apareciam Gil, Gal, Caetano, Tom Zé, Mutantes...

No período cultural que vai de 1963 a 1979, surge, no Ceará, o publicitário, filósofo, compositor, poeta, intelectual e boêmio Augusto Pontes (1935-2009), uma espécie de "agitador cultural", como o foi, entre nós, na Paraíba, o nosso Wills Leal (aqui caberia a adaptação do sofisma comum em obras de ficção: "qualquer semelhança não seria mera coincidência"). Sob o comando e a égide de Augusto Pontes, entre 1963 e 1979, foi criada a turma cognominada de "Pessoal do Ceará", outro grande movimento dentro da música popular brasileira contemporânea. O grupo agregava aqueles que, a partir de festivais (Festival Massafeira, por exemplo,) ligados à cultura em geral, mas, sobretudo, à música, nos legaram os poetas, compositores e intérpretes que vieram a engrandecer a música de nossa região e – por que não? – do Brasil. Destaque, então, para Fausto Nilo, Rodger Rogério, Ednardo, Téti (Tetty), Fagner, Amelinha, Belchior, entre tantos outros.

Hoje, já se sabe que o surgimento desse pessoal tinha como base as ideias culturais do "Clube da Esquina" e da "Tropicália", certamente, e mais ou menos, uma espécie de raciocínio assim: "Se eles fazem, por que não nós?".

O marco inicial, em nível nacional, veio em 1972, quando a antiga gravadora Continental lançou o álbum do "Pessoal do Ceará", com o quilométrico título de 'Meu Corpo Minha Embalagem Todo Gasto na Viagem', vinil – hoje, raríssimo – que introduziu novos compositores cearenses em nosso mercado fonográfico. Foi o próprio Rodger Rogério quem afirmou que o disco "embrionou" no IV Festival Universitário de Música Brasileira, da antiga TV Tupi do Rio, ocorrido em 1971. Aliás, o festival foi ganho por um ainda desconhecido Belchior, com interpretação de sua composição 'Hora do Almoço', quando ele dava início à sua carreira de autor de letras quilométricas em que aborda, com sua visão aguda, cenas do cotidiano, como aconteceria, posteriormente, em 'Apenas um rapaz latino-americano'.

O álbum inicial da trajetória do "Pessoal do Ceará" conta com composições de vários cearenses, mas não contou com a presença dos, já na época, festejados Fagner e Belchior, uma vez que estes, por razões contratuais, já estavam envolvidos em projetos individuais.

O "Pessoal do Ceará" fixou-se no gosto do audiófilo, gerando, como dito antes, astros de primeira grandeza, cujos detalhamentos musicais curriculares, ligados à poesia e à música, abordaremos em colunas futuras.

Foto: Reprodução

Editor: Jorge Rezende
Editoração: Ednando Phillipy

MARMITANDO
COM O CHEF WALTER ULYSSES

Walter Ulysses- Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tevê e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@waltinhoulysses
chefwalterulysses@hotmail.es

Expectativa e realidade

Estamos vivendo um momento de muita expectativa e ansiedade. Um momento que todos nós esperávamos ter vacina para esse vírus que tanto desgraçou a humanidade no mundo todo. É até uma palavra muito forte, mas é a realidade do que muitos viveram.

Foram momentos difíceis, de falências, dívidas, contas que não chegavam a pagar no final de mês. Muitos ainda passam por esta situação, que não é fácil. Os pequenos se tornaram menores e os grandes foram abraçados pelo Governo Federal com muitas regalias. E alguns vêm surgindo em nosso Estado com propostas de empregos. Sabemos que no momento o salário não está valendo muito e muitas empresas medianas se foram na pandemia. Não deu para fechar as contas e faliram.

Essa vacina veio como uma luz no fim do túnel, tão esperada e acreditada por muitos que vivem uma realidade terrestre.

Esse resultado esperamos que tenha a vitória que muito esperamos, de sermos todos vacinados e possamos, talvez, ter uma vida normal novamente; e que as portas que foram fechadas possam ser abertas. Viver um novo momento. Afinal, nada mais justo neste momento de tanto desemprego e falta de oportunidades neste Brasil afora. Não aguentamos mais tanta insegurança de dar certo hoje e amanhã poder não dar. Sonhos sonhados de muitos que foram apagados. E esperanças desoladas sem um momento de volta.

O povo precisa de ajuda, de todas as formas, mas este momento é o renascimento de podermos acreditar em dias melhores, de muita saúde e empregos, principalmente para uma classe que é a hotelaria.

Tudo vai passar e este momento – acredito eu – ser a hora de tudo voltar a ser ao menos parecido com o que foi um dia.

Essa semana, fiz parte de um concurso para alunos em gastronomia. E sou bem realista quando se refere a este momento de desemprego que estamos passando. Quanto mais qualificados, melhor será.

Viva a gastronomia!

Fotos: Walter Ulysses

PRATO DO DIA

Moela ao molho madeira

Ingredientes

- 1 kg de moela
- 3 tomates bem maduros e picados
- 2 cebolas picadas
- 5 dentes de alho
- Sal e pimenta do reino a gosto
- 1 xícara de extrato de tomate
- 3 batatas médias cortadas
- 2 folhas de louro
- 1/2 xícara de molho inglês
- 1/2 xícara de vinho tinto seco
- 3 colheres de sopa de amido
- 1/2 litro de água
- 150g de bacon

Modo de preparo

- Refogue o bacon com a cebola e os tomates, depois acrescente as moelas e o restante dos ingredientes; mecha bem. Tampe a panela quando ela começar a fazer o chiado, marque 30 minutos; e estará pronta.

PITADAS A GOSTO

Os Festivais Enchefs Estaduais – Saberes e Sabores são eventos estaduais que reúnem em suas atividades anuais (com arena gastronômica, fórum gastronômico estadual, palestras, feiras gastronômicas, concursos gastronômicos e outras atividades) os chefs embaixadores, os chefs indicados ao Prêmio Dólmã, chefs convidados, estudantes, consumidores, empresários, gestores de órgãos, entidades públicas e privadas, autoridades públicas e profissionais de diversas áreas, para a socialização e a importante vivência e troca de experiências culturais, turísticas, profissionais e artísticas, tendo como principal elo a gastronomia dos estados. E este colunista teve o prazer de participar de uma das primeiras etapas, como juiz, para a escolha dos melhores pratos. Parabéns a todos os alunos que participaram e estiveram presentes na organização. Nas imagens acima, pratos de participantes.